



A

Co

VIDA  
DE  
S. ANGELO  
MARTYR

Siel que da a vida hora  
como se pode veir al vivo  
que a demorir

~~isso e creder numa~~  
~~gdo ex-lra M. S.~~  
~~mais digno~~

vate ————— 250

Comunio.

VIDA  
DE  
S. ANGELO  
MARTYR CARMELITA.

OFFERECIDA

Ao M. R. P. Fr. AYRES DA SYLVA,  
Presentado em a fagrada Theologia, Prouincial  
da Ordem de N. Senhora do Carmo.

POR

O P. Fr. ANTONIO DE ESCOBAR, Religioso  
da mesma Ordem, & Chronista della.

*Amoriz*



Sala	CF
Est.	3
Tab.	4
N.º	15



25 560

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

V I D A

D E

S. ANGELO

MARTYR GARMENTA

ORRBRACIDM

AO M. R. P. F. AYRES DA SILVA  
Prestado em a Igreja de Iheologia Provincial  
da Ordem de S. Bento de Camm.

FOR

OP. F. ANTONIO DE ESCOBAR, Religioso  
da mesma Ordem, e Chanceler della



*Handwritten signature or name in brown ink.*

Handwritten text in a blue rectangular box, possibly a library or archival stamp.

L I S B O A

No Officio de I O A M D A C O S T A

M. DC. LXXI

Com todos os officios necessarios



## DEDICATORIA.

**S** E Xerxes festejou generoso ao rustico pastor, que lhe presentou hũa pouca de agoa em as mãos, entendendo que em pratos de affecto o nada he para estimarse em muito; pella grandeza do sangue, e benignidade da condição deue V. Paternidade M. R. aceitar este humilde padram de hũa vontade, que deue mais, e não tem mais. Ninherias cobraõ os Princepes de seus feudatarios; porque o tributo he vassalagem, e não offerta. Obriga V. P. tanto (parcerà que por industria, e he por natureza) os animos de toda esta Provincia, que de todos os Religiosos della ha de receber em tributo os affectos; que V. P. nam quer mais, nem elles deuem menos. Conseguio V. P. aquelle grande impossivel de agradar acertando, pois cativa os coraçoes de todos sem faltar à justiça. Temos visto, que acerta quem quer acertar.

Queira Deos coroár de felices successos as boas  
direcçoens de V. P. para que ao gosto de o termos  
por Prelado se sigão os melhoramentos, que o tẽ-  
po fez difficultosos.

Esta vida do glorioso S. Angelo he tal, que ain-  
da na rudeza dos meus discursos espero que pare-  
ça grande; nesta fé a escreui, E nesta confiança  
a offereço a V. P. a quem Deos guarde muitos  
annos. Carmo de Lisboa 28. de Outubro de 1670.

De V. P. M. R.

Subdito, seruo, & amigo

FR. ANTONIO DE ESCOBAR.

AO





## AO LEITOR.

**O** SERENISSIMO Senhor Principe Dom Theodosio me encomendou as vidas dos senhores Reys de Portugal no estylo do meu Heroe; & posto que logo se seguiu aquelle golpe tam fatal para toda a Monarchia da sua morte, ainda assi achei, que depois de morto deuia obedecerlhe. Muitos annos me preueni para esta empresa da lição que ella pedi; mas entrando o Castelhana em Euora, com a cella, & liuraria perdi o suor de todo o estudo, com que fiquei impossibilitado para escreuer no menor assumpto; mas vendo a vida do nosso Padre S. Angelo diuulgada em todas as naçoes em proprios idiomas, a magoa de que Portugal não tenha estas noticias, me obrigou a escreuela. A que escreueo o nosso Patriarcha Enoch companheiro de S. Angelo, he o original de todas as copias; & como a achei tão breue, foi preciso dilatala no desalinho dos discursos, com que a acrecentei, q̃ ainda que os gostos estejam tão deprauados que hão mister a falça da erudição para gostar da doutrina, não foi a minha tençam ceuar a curiosidade nas elocuoens, senão estender a escriptura. Aduirtiraõme, que fizesse elencho dos conceiros, que neste liuro podião seruir para a predica; mas eu traçoos para apoiar o que digo, não para dar cabedaes a Prégadores; isto foi só fazer maior, & mais diuertida esta liçam, & querer que Portugal em seu idioma lea assombros de humanidade tão prodigiosa, que hauendo quatrocentos, & sinçoenta annos que está sepultada, obra hoje os mesmos milagres, que quando viua; mas só quem viue no Ceo pòde obrar prodigios em a terra. Hauendo metido este liurinho no santo Officio para se reuer, & tendo impresso o meu Heroe

Portuguez, appareço o mêmso liuro impresso em Çaragoça com nome de Salanio Portugues. Na Apologia que lhe acrecentei declaraua os indicios que tinha para entender que hauia feito este furto o Padre Frey Francisco Sallas, Religioso de S. Francisco da Prouincia das Ilhas; depois tiue a clareza de que seu amigo o Padre Frey Antonio de S. Maria, que correo com a venda dos mesmos liuros se empenhou em que eu me persuadisse a que o dito Religioso me hauia feito grande cortesia em imprimir o liuro, que eu não queria imprimir. Tambem o Doutor Rafael de Lemos, Aduogado desta Corte, me mandou dizer pello Padre Frey Vicente de Aguiar, Religioso nosso, que me daria toda a satisfação que eu quizesse, & não desacreditasse o dito Religioso. Nem queixoso estou, nem agradecido, só protesto que com toda a clareza consta que o Padre Frey Francisco Sallas fez imprimir em Castella o liuro que eu hauia escrito vinte annos antes, cada hum julgue desta acção como o entēder, q̄ eu seguirei os mais voros para a queixa, ou o agradecimento.

Vale,

ELO.



# ELOGIO

DO GLORIOSO

## SANTO ANGELO,

CARMELITA.

MARTYR,

Que derramou seu sangue pello amor de Christo, & pella verdade em Sicilia.

SAL EVANGELICO,

Luz Apostolica, que se desfez a si para aprouei-  
tar luzindo,

LIRIO

Cãdidissimo, mais Anjo na pureza, que no nome,

COROADO

De tres laureolas, Martyr, Doutor, & Virgem,

O POBRE

Mais rico, Dispenseiro fiel dos thesouros da di-  
uina graça,

O OBEDIENTE

Mais obedecido de homens, elementos, acha-  
ques, & da mesma morte.

O HVMILDE

Mais senhor, venerado ainda das mesmas criaturas  
ras insensueis,

FORNALHA VIVA.

Zelo ardente do aproueitamento do proximo,  
da saluaçam das almas,

FRAGRANTE FLOR,

Produzida da clara raiz de Iesse,

ESTRELLA RUTILANTE,

Que brilhou, & ainda resplandece no monte do  
Carmo,

FLAMMANTE SOL,

Que se pós em Palestina para alumiar Italia,

IMITADOR BISARRO

Do diuino Precursor o grande Bautista,

RETRATO HEROICO

De penitentes, Exemplar de Religiosos, Idéa  
de Santos,

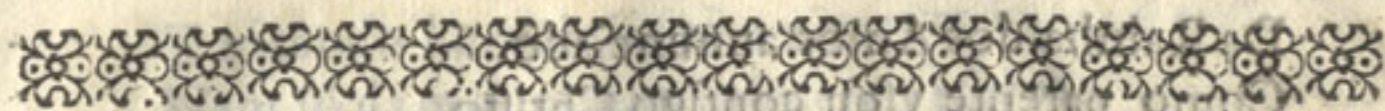
PRODIGIOSO REGISTO

De raras marauilhas, & elle a maior marauilha.

O OBEDEIENTE

Mais obedecido de homens, e de anjos,  
que de deus, & da mesma morte.

SYL-



S Y L V A  
P A N Y G I R I C A  
E M L O V V O R D O G L O R I O S O  
Martyr Santo Angelo.

*Do mesmo Author.*

**O** H tu, que de fulgores reueſtido,  
Es pompa do fauor, luz do luzido,  
Eſpirito bizarro,  
Que conſtancias lhe deſte ao fragil barro.  
Tu cuja valentia,  
Acula dos mortaes a cobardia,  
Tu que dás na diadema de teus rayos,  
As Eſtrellas inueja, ao Sol deſmayos.  
Que entre tantos prodigios que fizeste,  
Maior prodigio todos excedeste.  
Flor de Ieſſe luzida;  
Anjo, menos no nome, que na vida,  
Muito maior ainda do que ſoas.  
Suponho que perdoas  
Eſte ouſar temerario,  
Vendo que perdoaste a Berengario;  
Pois foi mais o matarte,  
Que o não ſaber louuarte.

Nos maiores prodigios prometido,  
Ainda antes de nacido  
O teu martyrio foi profetiſado,

Da Rainha dos Anjos annuciado.  
Como parente vsou contigo Christo  
O estylo com outrem nunca visto.

Nas çasas de Santa Anna,  
Aonde naceo Maria soberana,  
Como parente seu, te recolheste,  
Aonde mais ensinaste, que aprendeste.  
Professando, te foste ao Carmelo,  
De maior perfeição, melhor modelo,  
Dando na penitencia,  
Lição à culpa, esmalte à innocencia.  
Na çamisa de ferro que vestias,  
Na dureza da cama em que dormias,  
Na oraçam, no jejum, & no çilicio  
A santidade enuergonhaua o vicio,  
Como Eliseo o ferro de hum machado  
De hum pego o trouxe a tua voz e nado.

Quando as agoas crecidas  
Do Iordam correm mais embrauecidas,  
A tua voz reuerentes  
Pàram furias, retiram as correntes.  
Mocico aquelle liquido elemento,  
Nam he impedimento,  
E tanto as ondas ata,  
Que húa ponte de neue se retrata,  
E passando setenta a pè enxuto,  
A tantos o Iordam paga tributo,  
Ficando o Rio o mais desuaecido,  
Por se ver que te tinha obedecido.

O que tanto recusa a humildade,  
O executa a tua santidade,

E ro:

E tocando hum defunto a tua capã,  
Nam sô da morte, mas do inferno escapã;  
Deste aplauso affustado,  
E de hum Anjo guiado,  
Fugindo da vangloria o risco certo,  
O sagrado buscaste de hum deserto,  
E no em que Christo fez a penitencia,  
Imitaste o jejum, a innocencia.  
Ahi que regalado!  
De manjares dos Anjos sustentado,  
Dos Cidadãos do Ceo mais assistido,  
De Deos com mais amor fauorecido,  
Sendo hum pafmo das mesmas gerarchias  
O mimo, & o rigor em que viuias.

Em visam manifesta larga Christo  
De todos seus segredos o registo  
Cômunicate a vltima ruina,  
Que ameaça a Palestina;  
Do teu rogo obrigado  
Te reuela que tudo recobrado  
Verã o Mundo de hum Heroe inuido,  
Cujos nome nos Astros viue escrito,  
Que Portugal discorre, ou que deseja,  
Que o seu Principe seja;  
Mas como os vicios correm desenfreados  
Nam veremos os prafos desejados.  
Embaixador para funçoens sagradas  
Te destina a Prouincias dilatadas;  
Mas indo despachado  
Em Martyr, pates mais aluoroçado.

Nam estaua esquecido  
Em Iudea o teu nome esclarecido,

Que à capa de ti mesmo substituta  
O proprio palmo o Mundo lhe tributa,  
No tropel de prodigios successiuos  
Sete defuntos se admiraram viuos.  
Sagrado Eneas liuras em teus ombros  
Com pasmos, com affombros  
De toda Alexandria  
As reliquias, que ter não merecia  
Escapando de Troya  
Santos Penates, & a mais bella joya.  
Dos Amfoens a fabula excedeste  
Em os que conuerteste,  
Pois quando com a voz os reducias  
Pedras mais duras aposti trasias.  
Dos teus sermoens o fruto  
Foi dos Pouos inteiros o tributo.

Hũa Trindade humana  
Admirou Roma em tal concurso vana  
De S. Pedro no celebre Obelisco  
Vendo a Domingos, Angelo, & Francisco.  
Tres Soes no Ceo da Igreja tam flamantes  
Que luzes brilharião tam radiantes  
Ouuindo que huns aos outros claramente  
Fallam no que ha de ser presente.  
Nas tuas mãos parece que fez Christo  
De todas as riquezas hum registo,  
Pois que dellas reparte  
Remedio a todo o mal em toda a parte,  
E com prodigios tam multiplicados,  
Que nam cabem na esfera de contados.

Intrepido em Leocata  
Oh como o teu feruor das alma trata!

Como



Cômo charitativo  
Os laços rompes de hum amor laciuo.  
Empenhaste em culpar hum torpe incesto  
Sem reparar no risco manifesto  
Mas como sabes que he a morte o pago  
Rondas o teu estrago,  
Os perigos festejas  
Borboleta da morte que desejas.  
Oh constancia animada  
Com esmaltes de sangue rubricada!  
Oh valor destemido  
Que asseguras triunfos no vencido!  
A furia de hum herege embrauecida  
Te dà na mesma morte eterna vida.  
Oh paternal carinho!  
Do algòs es Martyr, dize, ou es Padrinho?  
Quem te mata socorres?  
Oh que çanoro Cisne quando morres!

---

O golpe dos milagres repetidos.

Na occasiã desta morte succedidos

Em todo o relatado

Nam cabe, que só cabe no admirado,

E ainda parece

Que o paímo com o peso se extremece.

Aquella fonte vista

Em Patmos do sagrado Euangelista

A quem da vida chama

Parece a que em Santiago se derrama

Mais do que a Cabalina,

Pois he de todos santa medicina.

Esta pois agoa pura,

E hum licor que destilla a sepultura

(Mais que o Nectar dos deoses fabuloso

O Mannà representa milagroso.)  
Se o Mannà incluia  
Os gostos todos sendo hũa iguaria  
A agoa, & o licor do mesmo modo  
De todos o remedio inclue todo.  
Nos longes, & nos pertos  
Satisfazem a todos os apertos  
Oh Sicilia ditosa,  
Com tam preciosas drogas que gloriosa!

Angelo soberano  
Arrojeime a furcar tam vasto oceano  
Em o fragil batel de meo engenho,  
Que muito que çoçobre em tanto empenho?  
Tantos archiuos cheos de memorias  
Tam continuadas glorias,  
Se as quero sincopar he que deliro,  
Mas eu não te defcreuo, só te admiro.

---

### PROTESTAÇAM DO AVTOR.

**N**A substancia toda esta vida tirei da que escreueo o nosso Patriarcha Enoch, que he o original de todas; mas ainda assi se em algũa cousa do que della tirei, ou nos discursos que faço, se achar algũa que se desuie do melhor sentir da Igreja, o dou por não dito; & posto que os pontos que trato da vida espiritual, os haja tirado de grãdes Santos, & dos maiores Doutores da Theologia mistica; se no que digo se achar cousa que se afaste do melhor sentir, confesso que o entendi mal, & não o construi bem; & assi tudo remeto à censura da santa Madre Igreja.



# I N D E X

DOS AVTORES QUE FALLAM  
do glorioso S. Angelo, & dos que  
escreueraõ a sua vida.

- O** Martyrologio Romano aos 5. de Mayo, & o Cardeal Baronio.  
Ioaõ Molano ao Martyrologio de Vsuardo.  
Ioaõ Gilemano no Martyrologio, ou Agiologio.  
Vernerio Roleleuinck Carthusiano in Fasciculo tēpor. circa annũ 1220.  
Ioaõ Grosi, Geral da Ordem do Carmo no seu Viridario.  
Ioaõ Bautista Mantuano, Geral do Carmo, na Apologia ao Cardeal Sigismundo Gonzaga.  
Arnoldo Bostio de patronatu B. V. Maria cap. 9.  
Ausberto Mireo liuro de origine, & incrementis Ordinis Carmelitanĩ, cap. 6.  
Abraham Bzouio nos annaes Ecclesiasticos anno 1220.  
Ioaõ Balio.

O primeiro que escreueo a vida de S. Angelo ( como o affirmãõ Baronio, Molano, Ausberto, Mireo, Bzouio, & outros ) foi o Patriarcha Enoch seu companheiro, a qual vida manuscripta depois de cem annos passados achou Thomas Belerosio de Palermo Notario Apostolico, que se imprimio na mesma Cidade de Palermo no anno de 1527.

Tradusioa na lingua Toscana Ioaõ Bautista da Rosa, Conego de Palermo no anno de 1597.

Estã esta vida em Latim manuscripta na Bibliotheca Vaticana no n. 3815. a qual imprimio Fr. Bento Gonono, Religioso Celestino de vitis Patrum Occidentalium, liuro 4.

De hum Codice manuscripto prodigiosamente achado em Roma, a  
tirou Roberto Bertelot Bispo Damasceno.

O Padre Fr. Daniel da Virgem Maria, Prouincial da Prouincia do  
Carmo de Flandes escreveu a vida de S. Angelo em Latim.

Ioão Palinodoro liuro 3.

Philippo Mesio no liuro dos Varoens illustres do Carmo, cap. 8.

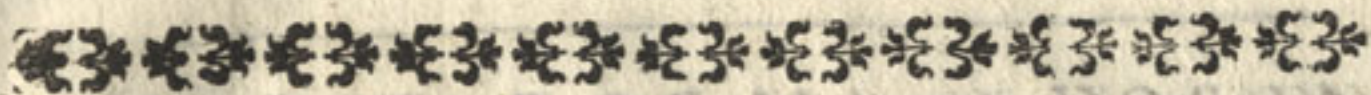
Fr. Thomas Sarraceno no Menologio Carmelitano.

O Reuerendissimo P. M. Ioão Antonio Philippino, Geral do Carmo.

O P. Fr. Ioão Pinto de Victoria na Hyerarchia Carmelitana em Hessa-  
nha.

Em Frances publicarão esta vida Fr. Irineo de S. Catherina, & Fr.  
Miguel do Espirito santo.

Em lingua Framenga a imprimio Pedro Nyuerselio, & outros muõ-  
tos em diuersas partes da Christandade.



## LICENÇAS.

*CENSURA DO PADRE MESTRE  
Fr. Luis Perino, Doctor em Theologia, & Com-  
missario geral que foi em o Carmo de Napoles,  
Companheiro do Reverendissimo Padre  
Comissario geral.*

**H**ei visto a vida do nosso glorioso Martyr Santo Ange-  
lo, escrita do R. P. Fr. Antonio de Escobar, Chronista  
da Ordem: & hei considerado que a sua pena so parece affi-  
nada para celebrar Heroes. Tem tanto de luminoso o seu  
estylo, que não pôde deixar de dar muito resplendor aos pro-  
digios deste nouo, & mais estupendo Elias da Christandade.  
Valese das acçoens do Santo para motiuos de doutrinas, ri-  
cas de tanto espirito, quanto aquellas obras tiueraõ estima-  
ção de Angelicas. Que se Plinio o moço julgou ser mui fe-  
liz, quem obra cousas dignas de ser escritas, & quem escreue  
cousas dignas de ser lidas, *felices quibus contigit, aut facere scri-  
benda, aut scribere legenda;* parece que o Author ha de conse-  
guir de mui feliz o renome, pois as obras do illustre Martyr  
tão dignas de ser escritas, as escreue de modo que merecem  
ser perpetuamente lidas. Materia tão sagrada, bem se vê que  
leua consigo todos os abonos, & que não he capaz de censu-  
ra, tendo por seu assumpto a vida marauilhosa de hum Anjo.  
Assi o firmei no Carmo de Lisboa em o primeiro de Dezem-  
bro de 1670.

*Fr. Luis Perino.*

*APROVAÇÃO DO PADRE M. Fr.  
Manoel de Medina, Reitor do Collegio do Car-  
mo de Coimbra, & Diffinidor da mesma  
Ordem.*

**P**or comissão de nosso Reuerêdissimo Padre Mestre Fr. Ioseph de Lancaastro, Commissario, & assistente geral, vi este liuro que contém a vida de nosso grande Martyr Santo Angelo, composto pello R. P. Fr. Antonio de Escobar, Chronista da Ordem, & não acho em elle cousa que seja contra a Fé Catholica; antes corresponde o Author à vida tão Angelica com angelicamente a tratar, cujo estylo vfa em semelhantes acçoens, com que não só dà a conhecer ao mundo seu nome, senão o de tão insigne Martyr, de que resultará não pequena gloria a nossa santa Religião, segundo que: *Gloria Patris, est Filius sapiens.* Este he meu sentir. Conuento de N. Senhora do Carmo a 8. de Dezembro de 1670.

*Fr. Manoel de Medina.*

**P**ella presente damos licença ao R. P. Fr. Antonio de Escobar, Religioso desta nossa Prouincia, & Chronista della, para que hauendo as mais licenças necessarias possa dar à estãpa hum liuro que compos, cujo titulo he a vida do glorioso Martyr S. Angelo, vistas as informações de Religiosos graues, & doctos desta Prouincia a que remetemos o exame, dada em este nosso Conuento do Carmo de Lisboa aos 10. de Dezembro de 1670.

*Fr. Ioseph de Lancaastro Commissario geral.*

Vistas

---

**V**istas as informações que se houueraõ, pôde-se imprimir este liuro, cujo titulo he vida do glorioso S. Angelo, Author o Padre Frey Antonio de Escobar, & impresso tornara para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 2. de Março de 1671.

*Diogo de Sousa. Fr. Pedro de Magalhaes. Magalhaes de Menezes. D. Verissimo de Lançastro. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.*

---

**P**ode-se imprimir. Lisboa, & Cabido Sede vacante de Março 12. de 1671.

*Cordes. Peixoto.*

---

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & não correrà sem tornar à Mesa para se conferir, & taxar. Lisboa 14. de Março de 671.

*Monteiro. Miranda. Carneiro.*

Vistas as informaçoes que se houverão, pôde-se imprimir  
com este livro, cujo titulo he vida do glorioso S. Angelo  
do Alentejo e Padre Frey Antonio de Etkob. e impellido tor-  
na para se conferir como original, e se dar licença para cop-  
iar, e sem ella não corre. Lisboa, de Maio de 1671.

D. Francisco de Assisio. Alcaide da cidade de Lisboa.  
D. Francisco de Assisio. Alcaide da cidade de Lisboa.

Obelo imprimite. Lisboa, e Capitulo de vassalho  
de Maio de 1671.

Ve se nosse imprimite vistas as licenças de S. Officio,  
& Ordinario, e não corre sem tornas a Nela para  
se conferir e tirar. Lisboa, de Maio de 1671.

Maneira. Maneira. Maneira.





V I D A  
DO GLORIOSO  
S. ANGELO,  
RELIGIOSO DA ORDEM  
de N. Senhora do Carmo.

CAPIT. I.

*Dos pays de Santo Angelo.*



V I V I A M Iesse, & Maria em Ierusalem, na ce-  
gueira do Iudaismo, taõ feitos os olhos às tre-  
noas da mentira, q̃ não podiã ver as luzes da  
verdade. He grãde desgraça nacer em hũ er-  
ro; porq̃ pede muitos cabedaes de juizo conhe-  
cello, & deixallo. Os defeitos da natureza,  
naõ tem emenda; os da primeira educaçaõ, como o habito os  
connaturalizou, tem a emenda difficultosa. Sendo o nosso  
entendimento, como diz o Filosofo, hũa taboa raza em a  
qual nada esta escrito, os primeiros debuxos naõ se querem  
A riscar.

riscar. Sempre a vasilha ( como disse o Iuuenal ) conserua teimosa as reliquias do primeiro licor. Criandose Metridates desde minino com peçonha, fez o costume que fosse nelle a peçonha alimento da vida, sendo para todos os mais destruição della. Introduzido hū erro no leite, sendo estrago d'alma, se representa alimento da mesma. Na primeira educação, recebemse os erros sem exame, & como a singeleza os abraça, sem que o discurso os peze, como correm na fé dos primeiros sellos, não se cansa o juizo em examinar o que já está introduzido por verdade. Duas vezes erra, quem errando cuida que acerta; eu não desespéro das culpas que se cometem a titulo de culpas, & nenhũa esperança tenho das que se seguem com a capa de virtude, como já o ponderou Plutarco; porque se o appetite, ou o interesse tira o horror à culpa para cometella, o conhecimento de que he delito, em melhores disposiçoes, ha de lograr o arrependimento; mas quem obra mal, cuidando que obra bem, parece que tira as esperanças da emenda; porque do bem não se dà o arrependimento.

Viuião Iesse, & Maria, deuotos, & penitentes. He grande desgraça perderse com os cabedaes com que os outros se ganhão. Quem segue os desmanchos dominado de seus appetites, esse caminha pella estrada real da perdição; mas perderse hũa alma pellas penitencias, & exercicio das virtudes, he grande infortunio; porèm se o conhecimento chega a ver o erro, tem facil a melhora; pois só com mudar as guardas, se adianta. Posto que seguião a cegueira da ley de Moyses, não estauão muy assegurados na estrada que seguião; o coração humano só em Deos descansa, só na verdade se assegura. O demonio, a mentira inquieta por mais que engane. Quer Deos nestes desaslocegos darnos auisos, que nos melhorem, ou permite, que mais nos culpem. Sempre os enganos do demonio, & os embelecocos da mentira trazem circunstancias, que os meixerica, por mais que o demonio se disfarçe, & a

mentira

mentira se dõure, oh se nõs com destresa o examinàramos, facilmente o conheceramos! A singeleza da pomba parece que representava ao demonio melhor disfarce para o seu engano, quando quiz tentar a Eua, & não a astucia da serpente. Não podia ser descuido de tamanho inimigo em tão importante bateria. Quiçà quiz esse Deos, que a malicia da serpente fizesse escrupulos à proposta, & não que a simplicidade da pomba desse circumstancias mais candidas ao engano, mas Eua cega da ambição, não quiz examinar a desconfiança que devia ter na malicia da serpente. Desastosegados viuião Iesse, & Maria, porq̃ os enganos sempre inquietão a quem se serue do discurso para pôr em balança as circumstancias todas.

O desejo de acertar (dizia o Emperador Carlos Quinto) q̃ era o primeiro degrao para acertar. Eu persuadome a q̃ Deos devia darlhes toda a luz que lhe deu; porque se errauão, era com o estímulo do sangue, & noticias da primeira educação. Quem viuia em treuoas prezumindoas luzes, porque não tinha os olhos capases para ver as verdadeiras luzes, desejando seguir a verdade, & abraçar a saã doutrina, pedia a Deos darlhe luz para sair das treuoas em que havião nacido. O ser mau, não he impossibilidade para ser bom; antes a dificuldade que tem a reducção, lhe dà realces. Quanto S Paulo venceo maiores impulsos do odio, conuertendose a Christo, de maiores, & mais releuantes fauores se fez digno. Os desenfados em que vivia a Magdalena, sendo os maiores embaraços da sua conuersão, vencendoos, a adiantarão tanto na graça de seu diuino Mestre.

Quem naceo nas clarezas da verdade, seguindoas, he mais ditoso; o que entre as treuoas da ignorancia, se as deixa he mais digno. Este na primeira impressãõ da falsidade, bebeo hũa repugnancia, q̃ protesta rezistencias à verdade; aquelle no sólido da verdade, & no tenàs das primeiras noticias, caminha a duas luzes para os acertos. Mais facil he aprender o que se não sabe; desaprender o q̃ se estudou, he mais difficultoso.

Assi o entendeo o Filosofo que pedio dous estipendios por ensinar aquelle moço que vinha já de outra eschola, hum pello desensinar do que tinha aprendido, outro pello doutrinaren de nouo. Bem o experimentarão assi os Portugueses na India, achando tão promptos para abraçar a nossa Fè Catholica aos Gentios, & tão obstinados os Mouros. Os Gentios desfazendolhe claramente a cegueira de adorarem Sol, Estrellas, pedras, paos, & brutos, facilmente se reduziram à verdade; mas os Mouros, que hauendolhe desfeito o engano da idolatria, tem bebido o veneno de outra ceita, obstinadamente a defendem. Com facilidade encheremos de qualquer licor hũa redoma vasia; mas se està cheia de outro, sabidamente ha de ser com mais vagar. Com hum aslopro infundio Deos a alma no homem, & o querer melhoralla depois de perdida, lhe custou a morte da Cruz. Mais facil he liurarnos de hum barranco, do que tirarnos delle, depois de hauer caído.

Nestas duuidas viuão Iesse, & Maria, & por muitas vezes, huião consultado a Nicodemus Patriarcha de Ierusalem, Varão de grande espirito, & boas letras; porèm não acabauão de dar credito ao que lhe ouuião. A pouca vista, ha oculos que a supirão, a total falta de vista, só milagres a melhorão. A cegueira natural, he menos cegueira, que aquella que he castigo de peccados, que ha mister muitos prodigios a sua emmenda a outra com qualquer marauilha se melhora. A cegueira do Iudaísmo, foi castigo que elle mesmo pedio, & assi tem tão difficultosa a sua conuersão. Barbara foi a obstinação cõ que Faraó se poz a lutar com tantos estragos vistos, & não bastaua o repetido de tantos prodigios a abri-lhe os olhos; porque Deos se declara Author da dureza do seu coração; nam porque Deos de si influa o mal, senão que, para castigo das maiores culpas, suspende os auxilios, que huião de dar luz. Pello computo de todos os seus Profetas com claresa cõsta, que he passado o tempo destinado à vinda do Messias. Assen-

guran-

gurandoo Isaias de que não perderião o cetro, em quanto não viesse o Messias, confessando a Christo Senhor nosso, que não tem Rey senão a Cezar, achandose sem Rey, sem Profetas, sem Templo, sem altar, & sem sacrificio, não vem o como estão, porq̃ não vem; sendo mais breues os castigos, que Deos lhe deo pellas mais graues culpas, não acabão de entender que foi maior este peccado por que estão padecendo tanto mais rigoroso, & dilatado castigo, porque não entendem. Sabendo que Deos tirou a Adam do paraíso pellas suas culpas, que despojou a Saul do cetro que lhe hauia dado pella sua ingratitude, não acabão de conhecer que pella graueza de seus peccados os arrojou Deos da terra da promissaõ, aonde os hauia introduzido, & lhe tirou o cetro que lhe hauia dado. Não duuidando mysteriosa aquella acção de trocar as mãos Jacob, não acabão de persuadirse, a que adiantando a Efraim mais moço a Manasses o mais velho, foi profetizar que o Christianismo hauia de ser o morgado de Deos, adiantando-se à sinagoga, & que cruzando os braços, protestou que sò por meio da Cruz em que Christo padeceo, se havião de alcançar as benções. Não aduertem, que morrendo Moyfes antes de entrar na terra de promissaõ, & sendo Iosue o que sò nella entrou dos que tinhão saído do Egypto, foi declarar-lhe que Iesus he, figurado em Iosue, quem só os ha de introduzir na gloria. Nada disto entendem ( diz Isaias ) porque o não crem, que sendo escuros os mysterios da Fé, só a Fé dà luzes para que se percebão. Tudo isto conhecem, tudo experimentão, & nada os reduz.

Não he mais cego, mais mudo, & mais surdo o que não vé, nem falla, nem ouue, senão o que não quer ver, fallar, né ouuir. Não querem ver as luzes da Religião Catholica; porque lhe fechão os olhos; não confessão o estado a que se vé reduzidos; porque se emmudecem; não ouuem os gritos de quantos acuzão a sua obstinação, & os encaminhão; porque tapão os ouvidos.

A maior cegueira, he desconhecer a cegueira. Diz o fagrado texto, que vio Eua a maçã, & que enamorada da sua belleza a comeo. Mas isto como se cõpadece cõ o q̃ continua que se lhe abrirão os olhos. Pois vio o pomo a olhos fechados! oh que antes leuada Eua de seu appetite, & do seu engano, cuidaua que via, & não via. As duas cataratas que mais cegão as luzes do juizo, he o amor, & o odio; o amor que tem ao seu engano, & o odio à nossa verdade, são bellidas multiplicadas. Vejaõse em tão grande numero de ceitas a confusa variedade de todas, & que só concordão no odio aos Catholicos. Neste se confirmão todos os Hereges; elles se accusaõ, & entregão huns aos outros, & se amão, aborrecendo aos Catholicos, que os não accusaõ. Querem introduzir que seja licito abraçar duas leys contrarias em hum mesmo tempo, confessando hũa com a boca, & tendo outra no coração, contra o sentido de todas as naçoens do mundo. Desuaecese os Iudeos com a clareza antiga do seu sangue, não aduertindo a que Lucifer naceo Serafim, & agora he demonio: o sangue erabom, apodreceo, agora he doença.

Com estes impulsos batalhauão Iesse, & Maria, mas toda esta cegueira os detinha.

---

## C A P. II.

*Como Nossa Senhora appareceo a Iesse, & Maria.*

Com tamanhas difficuldades batalhauão Iesse, & Maria, & de todas triunfaua a perseuerança do seu desejo. Muitos desejão o seu melhoramento, & não o conseguem; porque nao durão nelle. Nada merece, antes accusa muito o desejo que dura só em quãto aponta. Ha de ser cometa, & morre exhalção. He hum auxilio, que não o abraçar com effeito,

to, he culpa. Sò a perseuerança se coroa de glorias. Nas portas do Templo mandou Salamão esculpir Cherubins entre palmas. Não entra no Ceo o desejo que não se acompanha de palmas simbolo da perseuerança. Mandaua Deos no Exodo que a orla da veste do Summo Sacerdote fosse guarnecida de romans formadas de purpura, & de jacintos. Porque ha de ser a figura de romans, & porque aos pès se poem tantas riquezas? Porque só a romãa entre as frutas tem coroa, & tocaua os pès para que entendessemos, que só quem perseuera, só quem chega atè o fim, se coroa de glorias.

Logrãrão Iesse, & Maria pella efficacia, & continuação de seus desejos, aquelle fauor, que não alcançãrão as primeiras supplicas. Perseuerando na Paschoa dos azimos, em profunda oração vestidos de cilicio, cubertos de cinza, com o jejum mais apertado, com as lagrimas mais continuadas pedião ao Eterno Pay as clarezas que desejauão, com vltima resolução de que não hauiaõ de levantar se daquellas penitencias, em quanto não lograssem o fauor de se lhe declarar o que hauiaõ de crer para se saluar. Succedeo, que estando no maior feturor desta petição em a noite de Quinta feira de Endoenças 24. de Março, lhe apareceo a Virgem Senhora nossa muito resplandecente, acompanhada de hum grande numero de Anjos.

Em sonhos são mais ordinarios estes fauores, mas como Deos queria lograr as baterias, não quiz que os auisos perigassem nas duuidas de sonhados. Ninguem estranhe, que Nossa Senhora fizesse húa tão singular mercè a infieis, que Deos fauorece a huns porque são bons; a outros para que o sejam. A huns porque merecem o fauor; a outros para que o mereçam. Ninguem se queixe de menos fauorecido, achando q̄ com as mesmas diligências tambem se melhoràra. Deos he aquelle laurador que desperdiça entre os espinhos, a semente q̄ logra em a boa terra. Perderaõse os fauores feitos a Iudas, & deraõ gloriosos frutos os que recebeu Saulo. Perde

dese em hum amigo, o que em hum contrario se aproueita; Sò quem penetra os coraçõens acerta as confianças. Deos applica os fauores a quem se ha de aproueitar, não os dá aõde se haõ de perder. Talvez os desperdiça em hum para que se veja a razã porque os nega a outros. Batalharmos por descobrir a razã que Deos teria para conquistar estas almas com tantas clarezas, que sabidamente bastariaõ para reduzir os mais obstinados, seria meternos no vasto oceano da diuina Prouidencia. Quem pòde esquadrihar os seus segredos?

Diffelhe a Senhora: Geração da Casa de Dauid, donde também o Altissimo quis que eu procedesse. Deixai as duuidas, & o medo. Limpai vossos coraçõens, & não queirais mais esperar em vaõ ao vosso Messias; crede que já veio, & saluou ao seu pouo, & não o comprehendem as escuridoens das treuoas, & da noite. Este que segundo a diuindade he filho de Deos, foi concebido do Espirito santo, sem obra de varaõ, & tomou a carne da sua humanidade de mim Virgem mãy. Crede este mysterio, tende este Sacramento; & porque limpo o vosso entendimento o possais entender, cõmunicai muitas vezes ao Patriarcha de Ierusalem, Varaõ insigne em espirito profetico. Aconselhaiuos com elle como com Pastor cuidadoso, & vigilante da saluação das almas. Não tardeis mais, ide ao Templo, onde segundo o costume se celebraõ os diuinos officios. Contai ao Prelado o que tendes visto, & com peito fiel, & coraçã firme recebei o que elle vos ensinar da Fè Catholica, & em suas mãos vereis o Messias desejado filho de Deos viuo Iesus Christo, & vendoo com os olhos mortaes, não dilateis mais o santo Bautismo; porque por este sacramento de fé, vós outros que sois Cidadãõs desta Ierusalem, o passareis a ser na celestial, & soberana. E tu Iesse quero que saibas, que tua mulher Maria, vinte dias depois do Pentecostes, conceberà de ti dous filhos, a hum chamaràs Angelo, a outro Ioaõ. Seraõ duas oliueiras floridas, no mais  
alto



alto do Carmo. Serão dous candieiros que darão grande luz. Duas alampadas da Igreja de Deos. Este Ioaõ ferà graõ Patriarcha, doutrinarà a Ierusalem com a vara de sua virtude. Angelo alcançará glorioso triunfo de martyrio pello amor de Christo, & reuelação da diuina vontade.

Estas forão as palauras da Senhora. Os apparecimentos visiveis são mais arriscados a enganar; mais seguros são os intellectuaes; em huns, & outros o maior voto he o de quem logra estes fauores, tomando o pulso aos toques d'alma, não póde errar: os aluroços d'alma, o sossego do coração, nam he possiuel que mintaõ; os incendios de amor, que se leuãtão, o desejo da oração, o abraçar as virtudes, & o desprezo do mundo, que destes fauores rezultão, a ninguem enganão.

Tambem he grande segurança os fins a que se encaminhão, não influe o demonio o que he a sua ruina, sò Deos inspira o que he seruiço seu, & aproueitamento nosso.

Iã temos os maiores anuncios da santidade de S. Angelo. Se forão tamanhos em hum, & outro testamento os que forão anunciados por hum Anjo, grandes eminencias prometia o ser Santo Angelo anunciado pella Rainha dos Anjos. As figuras que se leuantão em o nascimento dos outros tem a incertesa de hũa ciencia tão sogeta a enganar, & a difficuldade de encontrar no rapido mouimento das Estrellas qual seja a dominante; pois passando de instantes o nacer, as Estrellas por instantes se mudão. Ainda quando a Astrologia accerta, engana. Disseraõ a El Rey Francisco de França o primeiro (tão conhecido pello seu valor, como pella sua desgraça, & a Antonio de Leiuva filho de sua fortuna, ou de seu esforço) que hũ hauia de entrar em Madrid, o outro em Metz, animaraõse as mais arduas empresas, & no fim dellas, hum entrou presioneiro, o outro morto. As figuras que leuanta o Ceo, tem infalliuel a verdade pellos mesm os termos com que a declara. Não allego para exemplo desta verdade S. Angelo, porq̃ esta verdade não ha mister exemplos com que se proue.

## CAP. III.

*Da maravilhosa conversão dos pays de Santo Angelo, e do seu Bautismo.*

**E**M mudos aplausos, em eloquentes suspensoens, chorosos periodos, & emmudecidos colloquios ( que as frases do coração tem melhor rethorica que as da lingua ) agradecerão Iesse, & Maria fauores tão releuantes. Bem digo que os agradecerão, quando se dispuzerão para receber outros. Quando Dauid mais se afadiga para agradecer a Deos hum numero sem numero de merces, remata os desuelos do estudo com a preparação para receber o caliz da sua saluação, entendendo que o receber outros de nouo, era desempenho dos que hauia recebido. A razão he, porque o nosso agradecimento he applauso de Deos, & o receber outros fauores, he proueito nosso, & Deos antepoem o nosso interesse à sua honra. Senhor, diz Dauid, eu vos fizera sacrificios se vòs os quizeres; mas os holocaustos não vos agradão, o sacrificio para Deos he o animo contrito. Nas oblaçoens, & sacrificios consiste a Religião, no animo contrito a penitencia; como logo acha que mais se agrada Deos da penitencia, que da Religião, quando aueriguão os Doutores, que a virtude da Religião he mais nobre, que a da penitencia. Porque a Religião tem por objecto a honra de Deos, & a penitencia a satisfação das culpas. Por essa razão a adianta Dauid, porque sabe, que mais presa Deos o nosso interesse, que o seu aplauso. Vão Iesse, & Maria ao Templo, mas o Porteiro, conhecendoos, lhe nega a entrada. Não he nouidade reprovarem os homês o que Deos elege. Ià Deos hauia escolhido a Saulo para Ministro seu, & ainda Ananias lhe faz contradiçoens, repetindo a sanha com que perseguia a Igreja, como se Deos errara em.

em fiar a guarda do seu rebanho dos mesmos lobos, que intentão despedaçalo. Ao demonio, diz Deos, que guarde a alma de Iob, quando com mais braueza, se armava para o perseguir, que se Deos quer, os lobos são guardas das ouelhas. Encontrão os homens a entrada da Igreja aos que chamados de Deos hião a ella para melhorarse tanto, franqueando as portas a muitos, que leuados de seus appetites, vão para se perderem a si, & arriscar a muitos. Sò Deos conhece as tençoens de todos. Fazeis fiel ( disseo Seneca) a quem prezumis fiel, & muitas vezes a confiança abre portas à aleiuosias. Fazei bem ao inimigo ( disse o grande Filósofo) até que o façais amigo, & tal vez perdemse os beneficios, escandalizandose os amigos, & aquelles animos não se abrandão. Sò Deos podia comprar coraçõens, porque os conhece. Errão os homẽs os arbitrios, porque consideraõ o que he possiuel que seja. Sò Deos os acerta, porque sabe o que ha de ser. Quando Deos se nomea pay de familias, malogrou a vida do filho, por hum quiçã, que o respeitassem os da vinha, & o matãraõ. Obrando como homem, mostrou que errauão os homens as confiançaes, para que os homens não queiraõ erralas.

Resoluendose o Porteiro a que não hauia de abrir a porta, apparecêraõ quatro Anjos, & tomando dous no meio a Iesse, & dous a Maria, os introduziraõ no Templo. Empenhemse as criaturas em fazer contradicõens à vontade de Deos, q̄ Deos multiplicarã maravilhas que a declarem. Serue a opposiçãõ mais obstinada de solicitar a claresa mais euidente, & vem a dar mais creditos as contradicõens, que os aplausos. As duuidas do Apostolo S. Thome, parecendo embaraços à crença do mysterio da Resurreiçãõ, grangeãraõ muitas testemunhas à verdade della. Se Faraõ obedecera as primeiras ordens de Deos, não vira o Egipto a ostentaçãõ do seu poder, & tantos, & tamanhos prodigios. A obstinaçãõ de huns, faz mais fixa a crença de outros.

Vendo hũa tãõ rara maravilha os circunstantes, os Catho-

licos se affombrarão, & muitos Iudeos se conuertirão, & sendo o concurso de quatro mil pessoas, quatro mil admiracões testemunhãrão este prodigio. A pezar das contradicões entrãrão, & laudando ao Patriarcha, lhe derão conta do succedido com pasmo geral de todos. Ordinariamente quer Deos que se logrem os seus fauores em segredo; mas daqui, não se deue inferir que não possa querer que alguma vez se publiquem. Deos he Artifice que não obra por formas, na diuersidade, faz da sua omnipotencia luzida ostentação. Na marauilha que acabauão de ver, assentou o credito que não tinhão visto. Dizendo os Doutores que nos fauores que Deos faz a hũa alma, não se ha de olhar a capacidade da criatura que os recebe, senão a omnipotencia de Deos que os comunica, como na esfera de Deos cabem todos, não deue fazer escrupulos o serem grandes. Quando Deos prometeo a Sàra hum filho, achauase Sàra sobre velha, esteril; creio o fauor, attendendo a omnipotencia de Deos q̄ o fazia. Quando Deos prometeo a Abraham descendencia como as Estrellas do Ceo, se medira a grandeza desta merce pellos seus merecimentos, não a creta; deu-lhe credito na fé de que era Deos quem lha fazia. Ouindo tamanhas cousas, deraõ todos graças ao Altissimo. Isto quer Deos que nos fauores que faz a hũa alma, laura muitas. Ordenãrão os Prelados a minha Madre S. Thereza, aquella grande Mestre da Theologia mistica, que não tiuesse raptos em publico. Disse-lhe nosso Senhor: Filha que me querem os filhos de Adam? Querem me atar as mãos? Não me querem deixar obrar? Mandaõte que não te arrebatas em publico? E se eu quero que as criaturas me dem graças, não querem os homens?

Ninguẽ prezume dar quinzos a Deos; mas o embeleco de alguns embustes, o engano de muitas illuzoens, faz prudente a maior cautela. Semelhantes negocios pedem muito destras atençoens; porque he mui difficuloso distinguir o bom do mau espirito, porém não he impossuel. Examinemse miu-

damen-

damente os effeitos, & elles continuados dirão qual he o espirito.

Cento & trinta Iudeos se conuertèrão à vista de tamanhos prodígios. Os effeitos são a maior proua: se elles são bons, boa he a causa; quando os effeitos que gera efficaamente são bons, bom he o espirito; o demonio por enganar huma alma, não quer que muitas se reduzaõ; Deos nos fauores de hũa, atma bateria a muitas. O Patriarcha os recebeo cõ muito amor. Indiciuel deue ser o gosto com que o Prelado abre as portas à alma que sabidamente Deos chama; semelhantes prodígios sendo muito pello que são, são muito mais pello q̄ prometerem. As criaturas nos principios são mais feruorosas, o tempo lhe vai deminuindo os empenhos; mas Deos quando começa em marauilhas, remata em pasmos. O prodigio na conuersão de Saulo; as marauilhas no nacimiento do Bautista, foraõ preludios de maiores allombros. Mandou os o Patriarcha doutrinar nos mysterios da nossa santa Fé. Era festa feira de Endoenças, & se admiraraõ das ceremonias dos diuinos officios. Amantes de nossa Fé, tudo della os enamoraua: suaue chamou o Senhor ao jugo, que poem a seus fieis, sendo tão difficultosos alguns dos seus mandamentos; mas considerou, que quem os amasse, os hauia de achar suaues. Os que viuem fóra da Igreja tem a desculpa na ignorancia; mas os que nella vem a pureza dos seus dogmas, não sei como a duuidaõ. Ley que manda amar aos inimigos, perdoar aos devedores. Igreja que roga pellos infieis, pellos Hereges, quando huns, & outros estão reuestidos de continuas sanhas para o nosso dano, he barbara cegueira desconhecer a sua verdade. Amarmos os que tanto nos aborrecem deuia confundilos. Que o Tribunal do S. Officio, braço direito da Igreja, espelho da Christandade, em cujos fieis Christãos se examina a pureza de huns, os defeitos de outros, trate com tanta benignidade os que experimenta tão falsos, os que se reduzem por medo do castigo, não por toques d'alma; que se fie dos que ordina-

riamente nos enganaõ, & que não creaõ que está Deos em Tribunal tão pio, que não fez leys para os castigar, antes tirou o maior rigor às leys para perdoarlhe?

No dia seguinte, que era o Sabbado de Paschoa, tendo o Patriarcha a Hostia na mão, & indo a fazer a Cruz sobre o Caliz, Iesse, & Maria ( prodigio grande! ) virão na Hostia a Christo Senhor nosso em forma humana, naquella idade em que padeceo por nós. Trinta pessoas derão testemunho, de que naquelle mesmo tempo o virão naquella propria forma.

Não tira a admiração a este favor, o hauer succedido outras vezes; algũas mais para confusão dos Hereges, que para consolação dos Fieis; que o Santo Rey de França Luis, não quiz ouvir a Missa ao Sacerdote em cujas mãos se mostrava visível o Corpo de Christo; porque os olhos não dauão certeza á Fé, & seria perder o merecimento de crer sem ver? que estes são bemaventurados, diz o mesmo Senhor.

Tão pouco deue assombrar que a huns infieis fizesse Deos esta merce, nem eu allego o hauer aparecido Nossa Senhora, & o Minino Iesus a Santa Catherina, estando infiel, que como Deos fez os primeiros fauores sem exemplo, poderá fazer os que não tem feito. Não esgotou Deos a sua omnipotencia nas maravilhas que ha obrado, de nouo pôde fazer as que ainda não fez, que a sua omnipotencia he a forma donde se tira. Era hum caos o mundo, & dos abismos do nada tirou a luz tantas maravilhas; como butil da sua palavra laurou tantas nouidades. Derão todos graças a Deos por tão grandes merces.

No mesmo dia, examinando o Patriarcha a Iesse, & a Maria, os achou tão instruidos nos mysterios da nossa santa Fé, & tão constantes em os crer, que logo ahi os bautizou. Os homens empenhão mais cabedades no lustre das apparencias, que no solido dos alicerces; Deos primeiro trata das realidades, que das apparencias. A estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro rutilante, & os pès de barro fragil; tão ventajosa

sas as ostentaçoens, tão fracos os alicerces, que o golpe de  
 húa pedra bastou a prostralla. Primeiro intima Christo a seus  
 discipulos que são sal, do que lhe diga que são luzes; primei-  
 ro lhe encomendou o desuelo no fundamento das virtudes,  
 em se desfazerem a si pella vtilidade alhea, do que a ostenta-  
 ção nos luzimentos; & assi constâtes em seus martyrios sou-  
 beraõ vencer a brauesa das perseguiçoens. Sabido se està lo-  
 go, que chegando Deos a fazer alardo de tantas marauilhas  
 na conuersão de Iesse, & Maria, maior seria o seu empenho  
 em cõmunicar luzes a suas almas, tanto mais importantes que  
 as apparencias. No Thabor mostrou Christo os resplendores  
 do Sol em seu rosto; mas foi largar o registro às luzes d'alma.  
 Comungando se diuidirão; foi Iesse para o Mosteiro dos  
 Religiosos do Carmo, fundado nas casas de Santa Anna, aon-  
 de naceo a Virgem Senhora nossa, & ainda se chama de San-  
 ta Anna. Maria foi para hum Conuento das Freiras de S. Ba-  
 silio. Qualquer mudança de estado (quanto mais os melho-  
 ramentos d'alma) pede grandes retiros, & muitas consultas.  
 Hão de pezar-se os empenhos para o desempenho. Sendo tão  
 difficultoso de expellir os maos habitos, & tão custosa a in-  
 troducção dos bons, deuem preceder muitos actos de admi-  
 tir estes, & expulsar aquelles, para que se possa viuer com so-  
 cego. Não basta que a vontade os abraçe, deus repetillos a  
 memoria, & como qualquer ruido, & a menor conuersaçam  
 os diuerte, destresa he importante retirar-se do trato das cria-  
 turas, para ajustar os negocios da consciencia. Nesse tanto re-  
 tiro estiuerão ensayandose nos exercicios mais espirituaes até  
 dia do Espirito santo, como o Prelado lho hauia ordenado.  
 Então presentandose no Templo, receberão o Sontissimo Sa-  
 cramento, & com a benção do Patriarcha se restituirão a sua  
 casa.

## CAP. IV.

*Do nascimento, & criação de Santo Angelo, & do Patriarcha Ioão.*

**A**Dmirauase Ierusalem de ver a perfeição em que viuião Iesse, & Maria, em pouco tempo se conseguem muitas melhoras, se Deos he o Mestre. Não ha mister muito tempo para obrar muito, quem com hũa só palavra obrou tudo. Tudo erão treuoas, & dellas com hum fiat tirou Deos a publico a machina do Mundo. Obediente o nada à voz de Deos em seis dias foi muito o que era nada. Pouço ha que vio Roma defender conclusoens em todas as sciencias hum minino de sete annos, que quando Deos quer, em pouco tempo se aprende muito. Em tão pouco tempo se melhorarão tanto Iesse, & Maria. Não se melhoram todos tão facilmete, porque resistem à graça de Deos. Ditosos aquelles que obedecē às suas inspiraçoens. Deos todos quer que se melhorem, os que se perdē, he q̄ não querem reduzirse. Podemos cō a graça de Deos, tudo o que queremos, mas disculpamos o não querer, a titulo de que não podemos. Diz o sagrado Texto, q̄ vendo o Anjo que não podia na luta vencer a Iacob, lhe pediu partidos; se hũ Anjo em hũa noite degollou cēto & oitēta & sinco mil Asirios, como no discurso de hũa noite se lhe resistē intrepido hum pastor desarmado? Aonde a nossa vulgata diz que não pode, tem outra letra, que não quiz. Nam quiz o Anjo vencer a Iacob, & embuçaua o não querer, com que não podia. Quizerão Iesse, & Maria aproueitarse em tão pouco tempo, & puderão. As maravilhas que Deos hauia obrado assi o prometião. Os homens fazem grandes teatros para pequenas representações. Deos não acēde luzes, senão  
para



para grandes spectaculos. Os prodigios chamarão as atenções para que se admirassem tantas eminencias.

Chegado o tempo que Nossa Senhora havia destinado, pario Maria dous filhos. Então, duas flores brotou a vara de Iesse. Puzeraõlhe os nomes de Angelo, & João. Se não importara o bom nome, não se empenhara Deos em os pôr a alguns que escolheo para mysterios grandes. Erram os homens as imposições dos nomes, & só Deos as acerta; porque os homens poem os nomes pella memoria dos Ascendentes, ou pella deução dos Sãtos, & não os desempenhão; & assi vemos muitos Heitores cobardes, tantos Alexandres escaços. Errou Eua o nome dos primeiros dous filhos, chamou vaidade a Abel, posse a Caim, & só Abel era para possuido, em Caim assentava bẽ a vaidade. Sõ Deos acerta os nomes, porq̃ os ajusta ás acções, & quer que o nome seja hum sobreescrito dellas. Digao o desempenho de Iacob, de S. Pedro, & do Bautista. Não fia Deos dos homens a imposição dos nomes daquellas cousas, que mais lhe agradaõ, porque não os errem. Deu jurisdicção a Adam, que puzesse o nome a tudo, mas ao firmamẽto elle lhe poz o nome.

Havia ordenado o Patriarcha a Iesse, & Maria, que vendessem toda sua fazenda para repartir pellos pobres; & elles o executaraõ promptamente. Não deuem fiarse cousas grandes daquelles que se não examinaõ em custosas experiencias; porque ou a boa tenção fraquea, ou as palauras representaõ o que o coração não sente. Abraçar hũa boa inspiração anima a mui o; mas se o appetite, ou o interesse a desmancha, para em relampago o que se prezumio Estrella. Se o coração, & a boca souberaõ hũa só lingoagem, menos arriscadas foram as confianças; mas fallar só bem, he ser discreto, não verdadeiro; muitos fallaõ como sabem, não como entendem, & asseguraõ as palauras o que os coraçãoes não ditaõ. Fiaraõse no Brasil das boas apparencias de hum Indio, ordenaraõno de Ordens sacras, & antes de as ter todas, se passou para o sertão,

& pagou o fauor com escandalos. Os primeiros impulsos, ou se vencem, ou se fingem; maiores prendas se deuem tomar da constancia do animo. Pergunta hum moço a Christo Senhor nosso, o que ha de obrar para ser discipulo seu? Dizlhe, que venda o que tem, & o dé aos pobres. Não se atreueo a taõ rigurosa condiçaõ, & desistio de ser Discipulo de Christo.

Duas tçoens teria o Patriarcha, examinar a constancia no custoso, & liuallos dos maiores riscos. Sendo o desejo das riquezas a maior fadiga dos homens, sendo os bens do mundo os males d'alma, era largallos o mais importante, & o mais difficultoso. Sendo a cobiça a vara de Circe, que transforma os homens em brutos. Sendo o interesse a celebrada lança de Astolfo, que tudo prostra, o espelho de Atalante que a todos cega; sendo os espinhos que afogaõ as rozas das virtudes, hortigas da consciencia, sizania que não deixa crescer a seara do espirito, abrolhos em que se picaõ os que querem seguir a estrada da verdade; despojar a Iesse, & Maria das riquezas q̄ tinhaõ, foi o exame mais custoso, o desembaraçalos dos maiores tropeços, foi a doutrina mais importante.

Deixaõ as criaturas a Deos pellas riquezas, ou são as riquezas o Deos que as criaturas buscaõ. Pede o pouo a Aram que lhe faça deoses, que possaõ suprir a pessoa de Moises, que a falta de hum bom Principe, só Deos a pode suprir. Ordena Aram que dem as mulheres as suas joyas, entendendo, que por não perderem as riquezas, desistiriaõ da pretençaõ, antes quereriaõ riquezas que deoses, ou para que tendo no Idolo as suas riquezas, fosse mais constante a sua adoraçaõ. Parece que he impossuel ser rico, & seguir o caminho da verdade. Diz Christo, que ninguem pòde servir a Deos, & a Mamona, que na interpretaçaõ Siriaca são as riquezas. He taõ difficultoso, que lhe chama impossuel. He hum mar brauo, o mundo, & os nauios que não sabem alijar ao mar a fazenda, perdê-se. Arrojando no profundo das agoas o Filosofo Crates todas suas riquezas, disse, que as afogaua, para que ellas o nam

afogassem a elle. Sò vence as tempestades a nao que com o lastro da humildade, o mastro da fé, as velas da esperança em Deos, faz venturosa viagem. Nesta pobreza voluntaria estava Iesse, & Maria quando naceraõ Angelo, & Ioaõ, para que lograssem os mimos do Ceo, & fosse dilicia de Deos o cõmunicallos vendoos taõ pobres. Tres vezes appareceo na terra o Espirito santo, na criação do mundo sobre as agoas, no Iordão, & no Cenaculo. Sabemos que appareceo no Iordão para tirar a equiuocação que o mundo podia ter no engano de q̄ fosse o grande Bautista aquelle a quem o Eterno Pay aclamava filho. Baixou ao Cenaculo para infundir sciencia, & dom de linguas nos discipulos; mas da primeira vez, não sabemos o a que viesse, não consta o effeito. Deos, & a natureza, nada fazem a caso, logo mysterio ha de ter esta vinda. Eu persuadome a que vendo o Espirito santo a terra taõ pobre, sem o adorno das plantas, sem a gala das flores, sem a riqueza das minas; vendo as agoas sem o numero dos peixes, sem a riqueza das perolas, do aljofar, & dos coraes, baixou à terra, passeou sobre as agoas, pza recrearse em tamanha pobreza. A em que viuiãõ Iesse, & Maria, a em que se criãraõ seus filhos merecãraõ os repetidos fauores que logrãraõ de Deos.

---

C A P. V.

*De como se criãram Santo Angelo, & o Patriarcha Ioaõ.*

**C**Onheceose que os mininos não tomavaõ o leite da mãy, senãõ obrigados da necessidade. Lutem Zaram, & Fares no ventre da mãy sobre qual havia de nacer primeiro para levar o morgado. Seja o berço das entranhas materns cãpanha à ambição de Easu, & Iacob na competencia da pri-

mogenitura, que os infantes Carmelitas candidatos da abstinencia, cõ porfia se empenhão por conseguir a mayoria de abstinente, mas sendo ambos os competidores, ambos erão os vitoriosos, & nenhum vencido. Aposte Marco Antonio cõ Cleopatra a quem ostenta na mesa mior prodigalidade, que Angelo, & Ioão apostão, a quem ha de sustentarse com menos alimento. Desuelemse os glotoens na extrauagancia, & variedade das iguarias; estudem os ingredientes, que firuam mais ao apetite, que à natureza, que estas duas flores do Carmo se afadigão sómente por tirar à natureza, ainda do leite materno, o que ella pode escusar; não o buscando por impulsos do apetite, senão per alimento preciso da vida. Diz Christo que o Bautista não comeo; porque o seu comer não era bastante para sustentar a vida; era tirar o assombro de não comer, & não alimentar o corpo. Angelo, & Ioão tomauão do peito da mãy, o que bastaua para tirarem a marauilha de o não tomar, & não era o que bastaua para o sustento. Nacerão ambos com foros de Anjos (posto que hum só tiuesse o nome) não necessitauão do comer; naquellas apparencias em buçauão o que erão. Quando o companheiro de Tobias se declarou Anjo, explica, que não comia, quando nas apparencias mostraua que comia, & ficou prouado que era Anjo. Tomauão os dous mininos o leite dos peitos da mãy, para que as apparencias do sustento disfarçassem que erão Anjos. Não digo que serião santificados no ventre da mãy; mas persuadome a que Deos lhe antecipou o uso da razão, que só ella póde vencer os impulsos da natureza. Dizem os Doutores, que a abstinencia de S. Nicolao Arcebispo de Mirea, na observação de jejum nos tres dias da semana, quando mamaua, foi hum presagio da sua santidade. Maior prodigio foi o destes Infantes; pois entrãõ na sala da vida pellas portas de hum continuo jejum; pois só tomauão o alimento quando a natureza o não podia escusar. Bem assegurauão as assistencias de Deos em toda a vida. Em seu nome parece fallou Dauid quando disse

diffe: Senhor não vos aparteis de mim, assistame sempre a vossa graça; conseruaime na vossa vnião; pois eu desde os peitos de minha mãy, desde a primeira hora que entrei no mundo, cifrei em vós todas minhas esperanças. Bem se lhe pôde aplicar o de Jeremias, o Senhor me chamou do ventre de minha mãy. Tambem antecipadamente quizeraõ na campanha do mundo desafiar ao demonio, tirandolhe das mãos as armas com que primeiro combate. As primeiras baterias do demonio são as da gula; digao a ruína de Adão, & a tentação a Christo no deserto, & assi logo em nascendo, se armaraõ cõ o jejum contra os assaltos da gula. Nesta abstinencia continuada, & na boa direcção com que seus pays os inclinauão, chegarão a idade de quatro annos. Poucos são no discurso da vida, muitos nas disposições para ella. Estas virgultas tẽras, se logo se encaminhão bem, crecem depois bem encaminhadas. Como são tenases as impressões desta idade, ficão escritas n'alma as primeiras lições que bebe a vista, & ainda que o juizo não seja capaz de documentos, abraça a memoria os exemplos, para que amandoos a vontade os siga em maior idade. Argumentão alguns contra a destreza das armas, dizendo que não importa nos empenhos; porque a colera desmancha as lições, mas aueriguar-se, que ainda então segue o braço, o que tem aprendido, & naturalmente obra o que tem estudado. O que importa he ser bem doutrinado. Com os exemplos da sua vida lhe ensinauão seus pays melhor doutrina. Fora visonheria prouar que são mais efficazes os exemplos, que as razões; pois quando tantos exemplos sagrados, & profanos o não assentaraõ por maxima, a nossa experiencia sem elles o ensina. Razão que agrava mais a liberdade dos pays, & dos superiores, pois duas vezes peccão no que errão, hũa desencaminhandose a si, outra desencaminhando aos filhos, & inferiores, que nos erros proprios, fazem pautas que os seus hão de seguir.

Disse Iozuè ao Sol que parasse, parou o Sol, & pararam

todos os Astros do Ceo. Como, se Iozuè lho não pediu a elles? Parâdo o Sol seu Principe, achârão que deuião fazer o q elle fazia, posto que faltassem à sua obrigação. Parece licito obrar o que os maiores obrãõ por mais illicito que seja. Sendo o demonio tão amante das nossas adoraçoens, como as repartio com Iupiter, Marte, Mercurio, & Venus? Eu me persuado a que foi para que as culpas destes, não só não parecessem culpas, senão que o seu exemplo bastasse para que introduzissem por virtudes, todos os seus escandalos, & se seguissem como acçoens diuinas.

Com os raros exemplos da sua vida, fizeram Iesse, & Maria o primeiro a b.c por onde estudassem os filhos. Foi arrebatado meu pay o Profeta Elias ao Ceo em hum carro de fogo; como a voracidade deste elemento perdoa a Elias? Defaz o ouro mais solido derretendo, & conserua a Elias sem o offender? Sim, diz Santo Agostinho, que jejuando Elias, ensinou a jejuar os Elementos, & à vista de Elias, que jejuava, jejuava o mesmo fogo. Criãõse Angelo, & Ioão entre os jejuns, a oração, & as penitencias de seus pays, & dos seus exemplos fizeram roteiro, que seguirão no discurso de toda a vida. Pezem os pays as palauras, ajustem as acçoens na presença dos filhos; não se fiem na fingelesa da idade, que o tempo adiantou muito a malicia, que no seu descuido bebem os filhos o primeiro veneno, & depois entendem que he ley da natureza, & obrigação de filhos seguir os exemplos dos pays, & como os abração antes que conheção que he erro, depois quando já os amão, os seguem, posto que entendão que errão. Que hoje a malicia se antecipe aos annos, parece que naturalmente succede, porque enfrangecida a natureza nos pays, aparece mais defecado o juizo em os filhos, se ordinariamēte os mais velhos são mais fortes, & menos discretos, os vltimos menos robustos, & mais entendidos, os partos hoje da natureza tanto mais fraca, o que lhe falta de forças, lhe antecipa de juizo.

## CAPIT. VI.

*Da morte de Iesse, e Maria, e como deixã-  
raõ seus filhos encomendados ao Pa-  
triarcha Nicodemus.*

**H**E certa a carreira da vida para a morte, & nõs a faze-  
mos com tanto descuido, como se a ignorãramos. He  
incerto o quando estes rios humanos hãõ de chegar ao mar,  
para que sendo incerto o tempo de executar o golpe, sempre  
o medo esteja fazendo o reparo. Hum dia julga o outro (dis-  
se Plinio) o vltimo a todos. Nãõ sendo sabido o termo, &  
ensinando a prudencia, o preuenir contingentes, deue a im-  
portancia do negocio considerar preciso o possivel, & persua-  
dirse a que o presente he o vltimo, quando o descuido, ou a  
preuenção arma, & defarma para eternidades. Admirase Da-  
uid de hauer quem ame a vida; mais nos espantãra a nõs o  
achar quem a nãõ amasse; mas estã a vida cercada de tantos  
riscos, que nãõ os considera, quem a ama. Disse Seneca, q̃  
aduertida a natureza, primeiro infundira a vida, que a razão;  
porque se a razão se antecipãra, nãõ houera de aceitar a  
vida. Tiuerãõ Iesse, & Maria reuelação da sua morte, & co-  
mo sempre se estauãõ preuenindo para ella, nãõ estranhãraõ  
o auiso. Disse Alexandre Magno a hum Filosofo que pedisse  
o que quizesse; respondeo, que a immortalidade. Disse Ale-  
xandre, que se a pudera dar, a tomãra para si. Logo vòs (repli-  
cou o Filosofo) nãõ sois immortal. Respondeo Alexandre,  
que nãõ. Replicou o Filosofo: Nãõ me espanto õ Alexandre,  
que seiais immortal, senãõ que assi o conheçaes, por-  
que viueis de sorte como se entendesseis que ereis immor-  
tal. He lastima que viuãõ muitos, como se souberãõ q̃ nunca  
hauiaõ

havião de morrer; Iesse, & Maria aceitãraõ a reuelação da  
 sua morte, como quem a esperava por instantes. Foi Iesse dar  
 conta de tudo ao Patriarcha, & lhe diria: Varão de Deos,  
 desde que nacemos, eu, & minha esposa, caminhamos a estra-  
 da da vida para a estação da morte. Muitas graças dem ao Al-  
 tissimo os espiritos bemaumenturados; porque a não rematou  
 em o tempo da nossa cegueira, quando hiamos tão desviados  
 da estrada real da salvação. Porque nos não chamou a conta  
 quando lhas haviamos de dar tão erradas. Louuadas sejaõ as  
 suas misericordias que guardou isto para tempo mais acó-  
 modado. Que antecipou a luz da sua graça ao nosso conhe-  
 cimento, para que: agora sintamos sómente não o hauer co-  
 nhecido antes, que fosse tal a nossa cegueira, que esperamos  
 que a sua diuina misericordia empenhisse na nossa conuersão  
 tantos prodigios; mas anima a nossa esperança o considerar,  
 que nos quiz perdoar, pois nos chamou à luz de tantas mara-  
 vilhas, & ainda que pudemos desejar mais tempo para fa-  
 zermos penitencia de nossos peccados, tal he a frieza dos nos-  
 sos coraçoes, que he conueniencia não se dilatar a vida, pa-  
 ra que não se multipliquem as offensas. Foi nosso Senhor  
 seruido declararnos, que era chegado o prazo da nossa mor-  
 te. Muitas graças lhe dem os Anjos por tão grande fauor.  
 A outros fieis trataos Deos com a confiança de amigos, na  
 fé de que a todo o tempo os hade achar preuenidos, os cha-  
 ma sem auisos; porém nós, que ha tão pouco que o somos,  
 & tão friamente o começamos a ser, entende que hauemos  
 mister muitas preuençoens, para que nos ache dispostos. Fo-  
 ra só a nossa magoa deixar tão tenras as duas prendas que nos  
 ficão, se não esperãramos que melhorando de criação, não tẽ-  
 do motivos para o desencaminho nos escandalos que lhe da-  
 ria a nossa má vida, se aproueitem dos vossos bons conse-  
 lhos; sendo bom Pastor, deueis pôr a vossos ombros estas o-  
 uelhas, para que se não percaõ. Quando os encomendo à  
 vossa educação, consideroos filhos da Igreja, & não meus,  
 de-



deuervoshaõ o viuer para o Ceo, se a mim me deuem o viuer na terra; a vòs as leguraças, a mim os riscos. Ficando esta innocencia exposta à inuasaõ de tantos lobos, quantos saõ os vicios que affaltaõ a mocidade, haueis de tomar como bom Prelado à vossa conta estes pedaços dos nossos coraçõens, para que partamos consolados do melhoramento que lhe solicitamos nas virtudes que de vòs haõ de aprender. Terà muito que vos agradecer o Ceo, que as pontualidades dos filhos, atribuemse à boa educaçaõ dos pays; & assi Deos pagou a Abraham a rara obediencia de Isac, achando que nam se deuia tanto o heroico de taõ santa resoluçaõ à virtude do filho, quanto à boa educaçaõ do pay. Tambem vos pedimos, que irais mandarnos enterrar na Igreja dos Religiosos do Carmo; pois sendo as casas de Santa Anna, aonde naceo a Virgem Senhora nossa, como a seus parentes (posto que taõ indignos de o ser) nos deuem admittir na sua Capella. E se a Senhora nos abrio os olhos d'alma, bem he que na sua casa, ainda depois de mortos, lho estejamos sempre agradecendo. Nam se espantou o Patriarcha do que ouuiras; porque os prodigios q̄ tinha visto na sua conuersaõ, eraõ presigios, & empenhos de mui particulares fauores. Persuadome lhe diria: Amigo as misericordias que Deos vsou com vosco infiel, asseguraõ as que agora lograreis já reduzido ao gremio da Igreja. Naõ foi impulso vossõ a vossa conuersaõ, empenho foi da mão excelsa do omnipotente; venturoso vòs, & vossa esposa, que vos affina Deos tempo para lhe dares conta de cinco annos somente que haueis viuido para elle; que os erros da outra idade, no Bautismo vos forão perdoados: Ay de mim, que hei de dar conta de tantos annos, taõ mal gastados. Ajustai as vossas contas com todo o defafogo, que eu trarei para esta casa a Angelo, & a Ioaõ, doutrinallloshei como a discipulos, amãdoos como a filhos, & nas liçoens que trazem de seus pays, fio eu que venhão dispostos para grandes aproueitamentos. O ser anunciado o seu nascimento pella Rainha dos Anjos,

promete grandes frutos da sua vida. Quando Deos vos leue, fereis sepultados aonde a vossa consolação deseja. Despedio-se Iesse do Patriarcha, & preuenio-se para a morte, como que sabia que hauia de morrer. Esta he a maior dita de hum Catholico. Passando hum Cortesaõ pellas montanhas de Catalunha, reuerenciaua a todos os corpos que pendiaõ das azinbeiras, dos ladroens que nellas hauiaõ enforcado. Preguntandolhe a quem fazia aquellas corteziãs? Respondeo: A Christaõs, que souberaõ que morriaõ. Discreto reparo, & deuia ser prudente inueja.

Dentro em poucos dias morreo Iesse, breuemente o seguio Maria; foraõ enterrados aonde tinhaõ ordenado; leuou o Patriarcha para casa a Angelo, & a Ioaõ, amandoos com a ternura a que obrigaua a sua boa inclinação.

Naõ he a vida como o jogo, começar bem, he o maior presagio dos mais releuantes ganhos. He facil de encaminhar a singelesa da primeira idade, muito mais quando o mesmo genio a inclina bem. Com facilidade se emendaõ as traueffuras, que se atalhaõ quando apontaõ, antes que a repetição dos actos gere habito difficil de expellir.

## C A P. VII.

### *Da criação de S. Angelo, & seu irmão Ioaõ.*

**H**E dita grande, que as tarefas se acomodem com a inclinação, que abraçe o genio o que o estado pede. Naõ he facil ajustar as inclinaçoens com a razão; serà desgraça q̃ o natural repugne a obrigação; pois quando o juizo triunfe dos appetites, serà continua a bateria, & custando suores as victorias, seràm de pouco momento os progressos. Hum animo guerreiro pouco monta no estudo por mais que se aplique,

& o

& o coração amante das letras, poucos avanços fará na guerra, que ha poucos Cesares que tenham em hũa mão a espada, em outra a penna. Serà hũa continuada luta a do Religioso, cujo genio não abraça os retiros, & as penitencias; he possível a vitoria; mas sempre ha de ser custosa. Quando a inclinação se germana com as occupaçoens, em pouco tempo se aproueita muito. Para que hũa pedra suba, ha mister grande impulso, & acabado este, deca; mas para que deca, basta largalla, & assi se fica. Pede violencias o subir, porque he contra a sua natureza, de si deca, seguindo a sua inclinação. Não montaraõnt ante os documentos do Patriarcha, se a inclinação dos mininos não abraçara esses documentos. Não luzira tanto a sua boa cõdição, se o Patriarcha não os doutrinara taõ bem. Por mais alindado que esteja hum jardim, se lhe faltar o cuidado do Iardineiro, logo ha de mostrar desigualdades; criou Deos a terra tosca, para que a nossa atençaõ a adorne. Criou o Ceo sem os esmaltes das luzes, para que entendamos que corre por conta do nosso proceder, o darlhe esmaltes. Todos os partos da natureza são informes desde o diamante ao barro, & hão mister que a arte os perfeioe. Rey dos metaes o ouro, se o deixarem estar como sae da mina, he hũa terra ruiua, o crisol que o purifica lhe dà quilates. Para que tenha preço, ha mister que a golpes o tiré da mina, & q̃ o buil o laure. Muitas minas não dão ouro por que se não cauaõ; muito ouro não resplandece, porque se não aperfeioa. Logrouse a criação do Mestre na boa disposição dos discipulos, & luziraõ tanto as suas boas inclinaçoens pella boa direcçaõ do Mestre. Santo Angelo, desempenhando o nome nas acçoens, queria parecer o que soava, ajustádo a vida ao nome, para que o nome se não escandalizasse da vida (o mesmo se escreue do Patriarcha Ioaõ). Não empenhaua o Patriarcha violências para obrigarallo à oração, ao jejum, à disciplina, & ao exercicio das mais raras virtudes, muitas hauia mister para moderar os santos impulsos daquelle galhardo espirito; como a oração, & o

exercício das mais virtudes, era o centro dos seus desejos, de si as seguia, & necessitava de muitas violencias o acomodar os impulsos da deuoção às regras da prudencia. Grande he a gloria do Mestre, quando vê nas inclinaçoens dos discipulos, que haõ mister freyo que modere, & naõ espora que pi-que; quando vê excedida a doutrina do espirito, quando empenha as persuaçoens na moderação, não no feruor. Envergonhaua Angelo os documentos de seu Mestre, adiantando-se na perfeição. Accuzaua o Patriarcha as suas penitências, vèdoas tão excedidas de tão tenra idade; quiz adiantarse nos exercicios, até que vendo não os podia igualar com os de tão valentes espiritos, trocou as competencias em admiraçoens. Ainda assi os desuiaua de todas as conuersaçoens que os podião diuertir, considerando, que sendo boa a agoa, toma as ruins calidades da terra por onde passa. Oh quantas boas inclinaçoens se perdem por mal assistidas! He esponja a mocidade, que conserua em si todo o humor que bebe. Abençoou Deos as criaturas todas no dia em que as criou, não as do quinto dia, em que hauia criado os animaes; poi q̃ entre elles estaua a serpente a quem hauia de amaldiçoar; oh quantos perdem por húa má copanhia as bençoês q̃ havião de gosar de Deos. Mandoulhe o Patriarcha ensinar as letras Hebreas, logo as Gregas, & depois as Latinas, & antes dos oito annos, se fizerão peritissimos em todas. Preguntando a Diogenes donde era natural? Respondeo, que do mundo; sendo todo o mundo patria dos homens, todas as lingoas vem a ser a materna. Mundo pequeno se chama o homem no Grego, & assi deue saber os idiomas de todo o mundo, para que nam seja peregrino em si mesmo.

Aprendéão promptamente todas as artes liberaes, adiantandose em todas as occupaçoens à idade, erão dous espelhos em que o velho Patriarcha se reuia; dous quinãos das outras mocidades; dous modelos que os pays propunhão aos filhos para que os seguissem; erão dous roteiros da perfeição. Taõ  
da-

dados viuião à oração, & ao exercicio das virtudes, como se em nada mais se diuertirão, & tão consumidos nas artes liberaes, como se só a ellas se applicarão. Dauão ao melhoramento d'alma o tempo que os outros ocupão nos diuertimentos, que a mocidade não estranha, & a prudencia deuia atalhar. Seruiãose das letras que aprenderão, para estudar melhores documentos de como havião de viuer, quando os da sua idade as ocupauão em saber os enganos de Vlisses, as desenuolturas de Helena, os enganos de Eneas, & as queixas de Dido. Pouco se perdera na lição dos liuros profanos naquella idade, que tão pouco se aproueita do tempo, se naquellas locuras não se estudarão as liuiandades, & não se aprendéram exemplos para seguios. Malíffimas consequencias tem, que beba a mocidade na primeira lição, desculpas aos defatinos, roteiros de galantear, sendo os baixos em que a primeira idade choca. Como agrada mais o que deleita, que o que aproueita, gera a lição dos liuros profanos hum fastio aos liuros espirituaes. Deuem aduertir os pays, haõ de considerar os Mestres, que abraçando a primeira idade os exemplos q̄ lhe propoem, representandolhe amores, liuiandades, & traueffuras, as seguem depois, & se perdem. Se lhe propuserão as vidas dos Santos, as acçoens heroicas, os frutos da oração, o releuante das virtudes, quanto importa dominar os appetites, o grande triunfo que alcança de si mesmo quem se vence, enamorados das virtudes as seguerião para ganharfe. Minha Mãe Santa Theresa, lendo as vidas dos Santos, se acendia nos desejos do martyrio, lendo liuros profanos, deo entradas à vaidade. Serà locura fiar de si mais resistencias, quem não he possiuel que se julgue melhor.

Angelo, & Ioão pellos diẽt mes proprios, & pella direcção do Mestre, se dauão todos ao melhoramento d'alma, desprezando todos os diuertimentos que pedia a idade, tendo pouco que vencer no encaminhar bem as suas inclinaçoens; porque estas naçerão bem inclinadas.

## CAP. VIII.

*Da practica que fez o Patriarcha a seus discipulos, e a resposta que lhe deraõ.*

**V** Endose o Patriarcha Nicodemus carregado de annos, que as brancas que penteava erão quartas feiras de Cinza, q̄ lhe intimauão, ao que havião de reduzirse em breue tempo, quiz dar-se todo ao ajustar as contas, em que hia tão interessado. Que a mocidade se descuide, tẽ a desculpa no engano da idade, mas que a velhice se não prepare, nenhũa desculpa tem. Bem sei eu que dous Apostolos os mais santos, & os mais validos, forão buscar a seu diuino Mestre, & não o acharão na sua sepultura, & nõs não sendo Apostolos, esperamos achar a Christo na nossa sepultura; pois para a sepultura guardamos o buscallo. Aduirtido o Patriarcha queria buscallo; antes chamou aos dous mancebos, & lhes fez semelhante practica: Filhos vai o volante do tempo, apontando a vltima hora a este relogio humano, & vida que só por instantes dura, he razão que nenhum esperdice. Tenho viuido muito, & hei mister muito tempo para ajustar as contas do mal que hei viuido. Pois em tantos annos que viui no mundo, não acho hum só dia, que fosse só para Deos: Muitas graças lhe dou, q̄ hauendome criado no gremio da sua Igreja, me deu tempo para conhecer quanto o tenho offendido, & para que o pensar de não hauer sempre viuido ajustado à sua vontade, impetire de sua piedade o perdão de tantas culpas. Vòs filhos dai graças a Deos da vossa boa inclinação, que esta não foi industria minha, nem virtude vossa; tudo o que em nõs he bom, foi dadiua sua. He tempo que logre o mundo o fruto das esperanças que de vòs tem concebido. Nos liuros hauereis achado, que he a vida hũa flor, que desfolha o menor vento;

hum

hum mar que altera o sopro de qualquer appetite; thesouro sonhado, que despertando a razão, se vê conuertido em caruão, hum vidro, que o minimo descuido quebra; hum vapor, que a luz da razão desuaece; hum fuguete, que corre a desfazerse; hum rayo, que só se examina nos estragos que deixa. Que são os appetites ladroens, que andão na estrada da vida para despojar a alma de suas riquezas; que cada affecto he hũa Sirtes da virtude, Caribdes em que naufraga a alma, que são as esperanças do mundo; Sereas, que cantando suaves, enganão traidoras. Arriscada empresa he a de nos defendermos do mundo, quando nella somos nós o nosso maior perigo. Não deueis fiarvos do vosso bom natural, nem ainda do vosso sam desejo, que a muitos perdeu a sua confiança, & só liura dos riscos quem os foge. Desatino será estar na tenda de hum Ferreiro chea de poluora, na fé de que o cuidado liurarà o risco. Sendo poluora as occasioens, fogo o appetite, só quem se desuia escapa. Não está o ponto nos bons principios que leuais. Não ganha o premio destinado à carreira, quem sae mais ligeiro, senão quem chega mais apressado. Começastes bem a carreira da vossa vida, mas se contentes com estes principios parardes antes de chegar à baliza da morte, perdereis o desuelo dos bons principios. A estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o estomago de bronze, as pernas de ferro, & os pés de barro, deu hũa pedra no barro dos pés, & desapareceo o solido do ouro, o acenrado da prata, o forte do bronze, & o duro do ferro; os fins do barro desuaecerão os principios de ouro. Não vos arrisqueis a que o mau fim arruine os bons principios. Iudas começou bem, & acabou mal. Saulo começou mal, & acabou bem. Assegurai os fins, não vos fieis nos principios. São as Religioens palanques do mundo, sagrados da vida. Não vos arrisqueis a que a má companhia vos perca. buscai em hũa Religião exemplos que vos encaminhem; fugi no mundo conuersaçoens que vos diuirtão, No diluuió

vniuersal, sô escaparão do naufragio os que se meterão na arca de Noe. No mar do mundo se saluão das tempestades, os que entrão na arca das Religioens. Ficando no mundo, podeis querer ser como hũ dos q̄ viuem nelle. Na Religião aspirareis a ser como qualquer dos outros. Viuei aonde os vicios se estranhão, & não aonde se aplaudem. Buscai estímulos para as penitencias, & temeí os exemplos para as liberdades. Viuei com os bons, & fereis hum delles; tereis quem vos incite à deuoção, quem vos ajude com as orações, diuandouos de quem vos incline às liuidades, & vos chame aos passatempos. Isto vos rogo agora para que eu morra cõ a consolação de vos deixar seguros.

Enterreceràõse Angelo, & Ioão, & responderão ao Patriarcha semelhantes palauras, acompanhandoas de amorosas lagrimas.

Pouco, pay nosso, vos deueramos em encaminhar a nossa mocidade, se agora nos deixareis expostos aos grandes riscos que a vossa experiencia explica, & o nosso discurso teme. Quer Deos que deuimos as seguranças à quem deuemos as inclinaçoens, para que não sendo dous os acrédores, não se diuidisse entre ambos o nosso agradecimento. Estas lagrimas que não pòde deter o respeito, & arranca a dor, são violências do sentimento que fere os nossos coraçõens nos preságios da vossa morte. Bem entendemos que pellas leys da natureza, não podia dilatarse muito; mas a esfera do desejo he mais dilatada; o affecto, & a importancia sempre persuadem, que he possível o que se deseja, & o que conuem. Muitas graças se dem ao Senhor porque apressa o premio aos vossos trabalhos, ainda que nós fiquemos enuoltos nas desconsolaçoens da vossa perda, & da nossa faudade. Nós tinhamos tenção de recolhernos no Mosteiro do grande Padre S. Basilio; porém a Virgem Senhora nossa nos tem declarado que a sua vòtade he que sejamos seus filhos no Conuento do Carmo sito nas casas de sua mãy Santa Anna, aonde a mesma Senhora

naceo,



naceo, o seu fauor nos deu ao mudo, a sua direcção nos quer dar o Ceo, & segundo as nossas inclinaçoens são más, toda a sua graça haue nos mister para ser bons. Os enganos do mundo em que se armão os nossos riscos, são tão vistos dos que elles não tem cegos, que ainda a fingelesa da nossa idade os penetra para os querer euitar. Graças aos vossos documentos que tanto os desembuçaraõ, que até a nossa ignorancia lhe pode dar alcance; com tanto feruor os descreuestes, que até a nossa frieza se acendeo em desejos de os fugir. Rogai a Deos venetauel pay, que coroando as nossas boas tençoens de hũa firme constancia, se aproueite em nós a bõa criação que nos destes. Ficon o Patriarcha muito consolado ouindo a santa resolução dos dous irmãos, & conformandoos nella, tratou aquelle negocio com o Prior do Conuento de Santa Anna de Nossa Senhora do Carmo, Varão de muita innocencia, & singular inteireza de vida, o qual hauendo os votos dos seus Religiofos assentaraõ o dia em que havião de tomar o habito.

## CAP. IX.

*Como Santo Angelo, & seu irmão tomaram o habito de N. Senhora do Carmo, & como passaraõ o anno da sua aprovaçaõ.*

**N**O dia do Nascimento da Virgem Senhora nossa, oito de Setembro, claresa que a Igreja logra pella reuelaçam feita a hum Religioso do Carmo, tomaraõ o habito os dous irmãos em o Conuento de Santa Anna com indesiuvel gosto seu, & com a maior satisfaçaõ de todos, pellas esperanças que havião concebido das raras virtudes destes esclarecidos mantebos. Leuoos o espirito, & assu o mesmo espirito os adian-

taua. Oh se todos vierão á Religião trazidos do espirito! Mas se muitos destes fraqueão, que farão os que vem obrigados da obediencia dos pays, ou da conueniencia propria. Aceitaraõnos parà nouiços, & elles entrãrão para Mestres; porque todas as suas acçoens erão documentos da maior perfeição. Empenhauaõse em imitar a santidade daquelles santos Religiosos, & a excediaõ. Duuidaua a sua humildade poder seguillos, & o seu espirito os adiantaua. Nunca as virtudes foram mais releuantes nos que as admirão, que quando são mais abatidas em quem as logra; quando este mais as desconhece, mais as aplaudem os outros. Ha de ser nada na sua consideração, para que seja muito na estimação dos outros. Diz S. Ambrosio, que o rosto he sobre-escrito do coração, que sempre o manifesta, se tal vez o quer desmentir, he como mau papel que passa, & meixirica a letra dos affectos. A alegria exterior dos dous Nouiços mostraua os risos da alma vfana na melhoria do estado. Com tanto gosto se occupauão em tudo o que os mandauão seruir, como aquelles que em seruir a todos eifrauão as suas delicias: querendo mortificallos o Mestre, só em os não mortificar, os mortificaria. A qualquer Nouiço obedeção como a Prelado. Era tam rara a sua pobreza, tam heroico o desprezo do mundo, que delle lhe lembrava sômente o gosto de o hauer deixado, & os riscos de que tinhamo liurado, para agradecer a Deos o sossego que lograuão. A obediencia era cega, a charidade lince, obedeção sem descanso, vestião azas para correr ao seruiço do proximo, achando que a elles só lhe competia o obedecer, que por conta de quem os mandaua estauão as consideraçõens; entendião q̃ a charidade que se contentaua das pressas era tibia, & assi a voos se apreslauão. Taõ atentos a seruir a todos, & a aluiar os companheiros, como aquelles que se persuadião a que sô elles deuião seruir, & que os mais era bem que descansassem. Na castidade parecia descuido o maior lustre; pois sendo tão rara a perfeição com que a seguião, não se entendia que era

triunfo

triunfo das batalhas, aquelle focego d'alma, porque como os pensamentos contra ella se afixam na ociosidade, & sempre estauão occupados no trabalho corporal, ou nas tarefas do espirito, dissera eu que fechando todas as portas ao ocio, não hauiam brecha por onde entrasse o menor pensamento de liuidade, se não soubera que não ha occupaçoens que lha fechem. Se o reuoluerse entre os espinhos, foi o palanque dos feruores mais amantes da pureza, foi rechaçar aquelles maos impulsos por hum breue espaço; então essa finesa tão heroica conseguiu que a graça de Deos os assegurasse. Não foge o demonio das nossas resistencias, antes estas o incitão a novas baterias em quanto ha vida que possaõ dominar os appetites, não desespera das vitorias; só Deos lhe ata as braueas. O cuidado que o Apostolo S. Paulo empenhaua em vencer os impulsos da sensualidade, não o assegurauão; a graça de Deos lhe deu os triunfos. Aquelles a quem Deos libra destes assaltos, são mais ditosos por não arriscados, quem os padece tem os merecimentos da constancia com que lhe resiste, & he seu premio quando a graça he de Deos. Pedia S. Paulo a Christo, que o librasse dos estímulos da carne, que sentia, & assegurando-lhe o Senhor a sua graça, quiz que continuasse em as tentações, para que não haueo risco, se seguisse o merecimento. Neste anno da sua aprouação resplandecerão os dous Nouiços em todas as virtudes, sem que a maior attenção achasse nelles o minimo defeito que lhe reprehender. Aquelle Filosofo que despedio o discipulo porque em muito tempo não descobrio nelle o minimo defeito; achando que occultaua grandes culpas aquelle continuo cuidado que não deixaua meixericar aquellas veniuidades, mais descuidos que defeitos, entendendo que era estado da dissimulação o que não podia ser perfeição da natureza. Este tambem despedira aos dous Nouiços, não achando nelles a minima veniuidade de que os reprehender; mas tirara os escrupulos à innocencia, a fingelesa à igualdade daquella vida. Como desde

mininos, como nos peitos da mãy tinhaõ bebido mais abstinências q̄ leite, mais jejuns q̄ alimêto, como se havião exercitado em todas as virtudes, era neles como natural o exercicio de todas, & assi naquella campanha do espirito se havião como soldados velhos. As primeiras vistas da virtude, tudo são asperesas, o trato dellas tudo he doçuras. Assombrouse Tobias vendo o monstruoso peixe; mas com o socorro do Anjo que estaua na sua guarda, achou importante medicina entre aquellas carrancas que o atemorizuaõ; com as assistencias do Anjo da nossa guarda, he no trato medicina, o que à vista era horror. A vara de Moyses na terra, era hum serpente terriuel; tratada com a mão, era hum registro de milagres.

As penitencias que na representação causaõ medo, tratadas fazem fede. Pithaco de Metilene, hum dos sete Sabios de Grecia, disse que era mui difficultoso o ser bom. Eu digo, q̄ só he difficultoso o querer ser bom. Da mesma empreiçam erão os que forão assombro das penitencias, dispuseraõse ao ser, & o forão. Desmentê as desculpas de que estão hoje mais fracas as naturezas, os que conhecemos tão penitentes; he debilidade do espirito, não das forças, os morgados da graça de Deos com as resoluçoens proprias a grangãõ, não a alcãça quem a não solicita. Deos quer que todos se melhorem, & ha de ajudar aos que quizerem melhorarse; pois he assistirse a si mesmo.

Acabãõ os dous Nouços o anno da sua aprouação, & professaraõ com grande alegria de suas almas, & com a maior satisfação de todos aquelles Religiosos, que destas duas plantas se prometiã gloriosos frutos; de tão bellas flores esperauam grandes fragrancias, & rutilantes claridades de duas Estrellas, que appareciã na Religiãõ tão luminosas.

## CAP. X.

*Como em professando os dous irmãos, forão morar no Convento do monte Carmelo.*

**C**omo professarão os dous irmãos, forão mandados pela obediencia por moradores do monte Carmelo, aonde acrescentarão asperesas à asperesa da Religião. Jejuauam os Religiosos todo o anno, tirando da Paschoa à Exaltaçam da Cruz. Santo Angelo, & João jejuauão todas as segundas, quartas, & sextas feiras a pão, & agoa, os mais dias comiaõ couues cõs las com azeite. Nunca comerão carne, ouos, leite, nem cousas de leite, & nunca beberão vinho. Escusa a natureza quanto introduzio o regulo. Fazer o que Deos manda, he ser Christão; mais do que elle manda, he ser discipulo de Christo. Diz o Euangelista S. João a seus discipulos, que fujão à vista das estatuas dos Gentios. A dorallas era o peccado; não hauiã prohibiçãõ da as ver. Não adorar as estatuas, era ser discipulo de Christo. Disse Eua, que Deos lhe mandãra que não tocasse a maçã, sendo que só lhe prohibio o comella; mas entendeu que era a sua obrigação absterse ainda de a tocar que lhe era permitido. Não faz tanto quem despresa o que tem experimentado; mais faz quem sem o prouar o deixa. Como são fantasticas as nossas ideas, nunca a realidade na experiencia igualou a opinãõ concebida. Sempre a posse desabrio as esperanças; porque nunca hum gosto foi tão saboroso logrado, quanto presumido. O pomo vedado fez grandes appetites a Eua para q o comesse; mas depois de o prouar, não lemos que o tornasse a comer. Mais he o que se considera, que o que se gosta. Repartindo Alexandre por seus Capitaens todas as riquezas que possuia; preguntã-

raólhe o que deixaua para si? Respondeo, que as suas esperanças. Mais o desuaeciaõ as riquezas que tinha na fantasia, do que a opulencia daquellas que já gosaua. Se Santo Angelo, & seu irmão hauendo prouado tudo o de que se abstineraõ em toda a vida, se mortificaraõ na abstinência de tudo, sabiam o q̄ deixauaõ; porèm não lhe hauendo tomado o gosto, sacrificaraõ a Deos o gosto presumido, o sabor considerado. Era cabal este jeju n pellos aranzis de S. Bernardo. Jejuuaõ os olhos, não se alimentando de vistas. Jejuuaõ os ouvidos, não escutando palavras escusadas. Viaõ, não o huaõ, ouuiaõ, não escutauaõ; tinhaõ os sentidos o exercicio, não a applicaçam. Jejuua a lingua, não fallando senaõ louuores de Deos. Jejuuaõ os pés, não indo senaõ onde os mandaua a obediencia. Não he jejum ( diz S. Ioão Chryostomo ) o absterse dos manjares, senaõ dos vicios. Ao jejum juntauão o rigor das maiores penitencias. Vestião camisas de ferro sobre a carne, & para que não fossem vistas, vestiõ em cima as tunicas brancas de lãa. Não ignorauaõ os soldados de Christo, que a estrada real da virtude he o segredo. Não basta o bom exemplo que daõ as penitencias sabidas para que hajaõ de saberse que talvez succede edificar aos outros, & perderse a si. Entre os fuguetes, sãõ os de lagrimas a cho rasoados; choraõ, que a sua ruina situa ao gosto alheo; dizem que a gala do nadar, he guardar a roupa. Eu digo, que a gala da virtude he occultala. No mais achaõse os riscos nos peccados; mas o perigo da vangloria està nas virtudes; como o ponderou S. Ambrosio. De ter cometido hũ peccado ninguẽ blasona; de hauer obrado alguma virtude, he q̄ alguẽ pòde ficar presumido; cõ a sombra fazia o Apostolo S. Pedro os milagres, para que tanto que a virtude os obraua, a sombra os encubrisse, quem entrega as boas obras às luzes dos aplausos, quer ser bo boleta, que o menor sopro da vangloria conuerte em fumos, oh que he a virtude vidro, que entre as maiores estimaçoens que o admiraõ quebra, verdade he, que não pòdem as suas luzes estar

occul-

occultas ; mas seja Deos quem as publique no aplauso das criaturas, mas quem as obra sempre as occulte. O Principe da Igreja de si sempre acudia com a sombra, Deos obra as maravilhas. Não ha risco, quando Deos he quem as publica. Quando Deos dos fauores que faz a hũa alma na noticia delles busca o aproueitamento de outros, fortalece de tal sorte aquella alma que não tem perigos, antes lhe serue de maior confusão para actos do reconhecimento mais humilde, o q̄ podia presumirse risco de vaidade. Não consta que Abraham se reconhecesse pó & cinza, senão quando Deos lhe prometteo descenſencia, como as Estrellas do Ceo. A vista do maior fauor se mostrou mais humilde. Quando Deos engrandece a hũa alma, então ella se abate mais com as atençoens ao maior segredo. Viuião Santo Angelo, & Ioão ; mas Deos q̄ as vidas dos Santos quer que sejaõ roteiros de peccadores, a pesar da sua fadiga queria que tudo se soubesse, para que de tudo lhe deſsem graças, para que o feruor daquelles espiritos accusasse a frieza de muitos. A cama era o defabrigo da terra ; tomauão o descanso que bastaua para a natureza, despreſando o que introduſio o regalo, com pouço se contenta a natureza, disseo Seneca. Nada basta para satisfazer a cobiça ; quando se sentiaõ mais desfalecidos, deitauãse sobre hũas taboas, & nas grandes festiuidades para que o corpo pudesse com o grande peso, dormiaõ sobre hum pouco de feno. Para occultar esta asperesa, tinhaõ sempre postas as cubertas de forte, que parecesse cama, & dormindo sempre vestidos ; ninguem jámais os vio estando deitados. Tal era o cuidado com que sempre viuião. Parecia a humildade de ambos força do estudo, & era virtude natural. Não só se humilhauão a si, senão que humilhauão a mesma humildade, porque os actos mais humildes os obrauão de tal modo, que parecesse pouca humildade o exercicio delles. Diz Nossa Senhora, que olhou Deos para a humildade da sua escrava, como não diz que da sua Mãy, ou da Rainha dos Anjos ? nam  
que

que isso seria engrandecer a humildade que o humilhar-se a Mãe de Deos, & a Rainha dos Anjos, era hũa acção muito grande, mas humilhar-se hũa escrava, fizia pouca novidade, & a Senhora, não só se humilhava a si, senão que humilhava a mesma humildade. Tomando os dous Carinelas as lições de sua Mãe santíssima, humilhou os actos mais raros da humildade que o não parecessem. Eraõ castos no exterior, & no interior. Não se dividiaõ a Rola, & a Pomba, em que se explica a castidade exterior, & interior, por que a pureza d'alma, & do corpo não se separa. Pôs Deos por guarda do Paraíso a hum Cherubim com hũa espada de fogo. Pois não bastava o Cherubim só, ou só a espada? Não, que o Cherubim como espirito significa a pureza d'alma, a espada de fogo, a pureza do corpo, & hũa ha de acompanhar a outra, ou seria, que representandose no Cherubim a pureza, doutrinaua que a perfeição desta havia de luzir entre as chamas da charidade mais ardente.

## CAPIT. XI.

### *Da sua rara obediencia.*

**T**ODA a perfeição do estado Religioso, se cifra na obediencia; não só he a uniaõ de todas as virtudes, senão que na obediencia se incluem todas. Quando Adam està no Paraíso, não lhe pede Deos mais virtude que a obediencia; nella conserua a graça; desobedecendo, a perde. No paraíso da Religião basta a obediencia perfeita para conseruar a graça; o desobediente não merece estar na Religião. Tão resignados viuião Santo Angelo, & Ioão à vontade alhea, que podia parecer que Deos lha não dera propria, que despojandoos dell, era hũa potencia alhea, não sua. Medrosos dos ecos do proprio querer, temião os dictames da sua



lúa vontade, ainda quando erão bons; porque erão seus, & assi obraão só o que os Prelados, & Confessores lhe ordenaão, o que só em nós blasona de liure he a vontade, quicã porque he cega, que sempre as presunçoens forão cegueiras. Desuiase do entendimento ainda quando o entendimento a gouerna bem, só por não se lhe sogear. Abraça os precipicios por não obedecer aos conselhos, & por mostrar-se liure se quer despenhada. Sendo o sacrificio mais custoso, he o mais accito. Suores de sangue custou a Christo Senhor nosso o sogear a vontade humana à diuina. Muito ha de custar a que não he Christo. A primeira tentação do demonio foi a obediencia, faz o primeiro tiro à maior virtude, se a obediencia não he a mesma graça de Deos, he a conseruação dellã.

Nunca o sagrado Texto chamou Senhor ao Sol, senão quando obedeo à voz de Iosue. Mais poderosa parece a promptidão da criatura que obedece, que o Imperio de Deos que manda; porque em credito da obediencia quer Deos q̄ brilha mais; com hum fiat criou Deos o Ceo, & a terra; dizendo os Theologos, que ao consentimento da Senhora se seguiu a encarniçã do Verbo, parece que podemos dizer, que com hum fiat gerou N. Senhora a Christo, & quanto Christo he mais que o Ceo, & a terra, tanto mais poderosa parece a promptidão da Senhora que obedece, que a onnipotencia de Deos que manda, quanto hum he mais nobre, mais obedece. Ponderou Santo Agostinho, que à primeira palavra obedeceo a luz, & que o firmamento esperou muitas. Quanto a luz he mais nobre que os corpos Celestes, tanto he mais obediente. Sendo Christo Deos, parece nos quer persuadir (para que melhor se pesem os quilates da obediencia) que a obediencia lhe franqueou o Ceo; pois quando ha de subir ao Eterno Pay, diz que foi obediente até a morte.

Tão amantes viuião Santo Angelo, & Ioaõ da obediencia; que querião que o Prelado lhe mandasse ainda o que era preciso que elles fizessem sem que lho mandassem, para terem o

merecimento de obedecer. Prohibio Deos hum só pomo a Adam, & mandoulhe que comesse dos outros. Pois a prohibição de hum não era concessão dos mais? quem o duvida. Se elle não perdoou ao vedado, mal havia mister licença para comer os que não estauão prohibidos. Para que lhe manda Deos que comaõ, se elles precisamente o haõ de fazer, sem que lho mande? Para que tenhaõ o merecimento de obedecer. Era cega a sua obediencia; obedeciaõ sem discursar sobre o que lhe mandauão. Ordena Deos a Noe que faça hũa arca de grande fabrica com grande risco da sua vida, cõ muito trabalho. Como não replica Noe, dizendo: Senhor, para que he tanta fadiga? Se quereis liurarme, & à minha familia, vós que pusestes freyo ao mar, balisa às agoas que nam passaõ, destinai hum palanque às nossas vidas, ponde hũa raya, que as agoas do diluuiõ respeitem. Isto nada vos custa, & escusamos o trabalho nosso, & o risco de todos. Que manda Deos a Noe? que faça a arca. Pois Noe faz a arca, & nam disputa, nem replica. Em paralelo com esta virtude exercitaõ todas as virtudes; a humildade, como base de todas; a charidade, que por testemunho do Apostolo he a maior de todas.

## C A P. XII.

### *Da oração que tinhaõ.*

**E** Stauão em hũa continua oração, alem das horas Canonicas, resauã todos os dias o Psalteiro de Joelhos. Não se tirauão da oração, se não quando a obediencia os chamaua, & isto era continualla, não deixaba. Duuida foi muito encarecida de profanos, & sagrados Doutores. Como armando a natureza de vnhas à Aguia, o Leão de garras, o Touro de

pontas, a Serpente dō veneno, o Ouriço de espinhos, de el-  
camas o peixe, só o homem nacesse desfarmado? Platam, &  
Plutarco dizem, que foi para que o homem conheça, que as  
suas armas são a prudencia, o discursō, & a razão. O nosso  
Fréy Miguel de Bolonha, que nacemos sem armas para que  
conheçamos, que só Deos he a nossa defenfa. S. João Chry-  
sostomo, que nas mãos nos deu a natureza armas; pois to-  
das administriaō. S. Gregorio Nissen, diz, que a arma que a  
natureza deu ao homem, he a boca, que na oraçāo conquista  
quanto emprende.

Que vereis na Sulamite (diz o diuino Esposo) senam cho-  
ros de exercitos? Que tem que ver o silencio do choro com  
o ruído do exercito? No choro refase, no exercito peleijase.  
As armas do choro, são Breuiarios, & Diurnos; as contas do  
exercito, são mosquetes, & arcabufes. No choro se entoam  
louuores a Deos; no exercito, gritos, juramentos, & blasfe-  
mias; como logo o Esposo vne os choros, & os exercitos?  
Porque o choro aonde se ora, he exercito em que se batalha.  
Huma alma na oraçāo he musico (diz Theodoreto) que apla-  
ca a ira de Deos, & he soldado que vence o inuenfivel. O ro-  
go de Moyfes (parece que a força; tal he a força da oraçāo)  
faz reuogar a Deos o castigo que queria dar ao pouo. A ora-  
çāo de Iacob luta com Deos, & o obriga a pedir-lhe partidos.

A oraçāo, para que agrade a Deos, ha de ser acompanhada  
de humildade. Amada prenda (diz o diuino Esposo à alma  
fant.) feristes o meu coração com hum de vossos olhos, & cō  
hum cabello da vossa garganta. Theodoreto no olho enten-  
de a oraçāo, no cabello a humildade; que juntas estas duas  
virtudes, não só ferem o coração de Deos, senão que parece  
lho roubaō como tem outra letra.

Para ser agradavel, ha de ser acompanhada de hũa inno-  
cia deuida. Louua o diuino Amante a suavidade da voz de  
sua Esposa, & logo encarece a bellefa do rosto. Não fora (diz  
S. Bernardo) suaua a voz da oraçāo, se o rosto da consciēcia não  
fora bello.

Não descredite a efficacia da oração o verſe que não cõ-  
ſegue tudo o que roga; porque niſſo ſe deſcobre mais o ſeu  
merecimento. Ha conceder, que he caſtigo, & ha negar, que  
he favor. Tres vezes diz S. Paulo que pedio a Deos que o li-  
vr ſe das tentações do demonio, & não teue deſpacho.  
Hũa ſó vez pedio o demonio a Deos licença para perſeguir a  
Iob, & lha concedeo. A petição do Apoftolo era boa, que-  
ria liurarſe do demonio; a petição do demonio era má, ar-  
mauaſe para atormentar a hum juſto. Pois Deos nega o deſ-  
pacho de hũa petição juſta a hum amigo, & o dá à petição  
injuſta do ſeu maior inimigo? Nega o que o Apoftolo lhe  
pede, para que elle tenha mais merecimento vencendo eſtas  
tentações, & concedeo ao demonio o que lhe roga, para ſeu  
maior caſtigo no exame da conſtancia de Iob, & vendo ven-  
cidas todas as ſuas braueſas. Quando Deos nega a ſeus ſer-  
uos o que lhe pedem, he porque lhe não conuem, poſto que  
ſe não entenda.

A oração vocal, he de quem viue de meas com Deos, &  
com as criaturas. A contemplação, he grao da oração mais  
ſubido; porque he hũa vnião com Deos que parece imita a  
vnião do Verbo com ſeu Eterno Pay. Não he ſó ſemelhança,  
he hum chegar a parecer o meſmo com Deos, como quem  
deita pouca agoa (diz S. Bernardo) em hum fraſco de vinho,  
que toda fica vinho; como hum ferro abrazado que todo pa-  
rece fogo, como o ar illuſtrado do Sol que parece o meſmo  
Sol, ou ſeguim o noſſa Madre Santa Thereſa; como a agoa  
que choue do Ceo em hum rio, que não ſe diſtingue qual he  
a que cahio, qual a que eſta; como hum rio quando entra  
em o mar, que tudo fica mar. Como a claridade do Sol, que  
entra por duas janellas em hũa caſa, que ſendo a luz diſtin-  
ta, ſe miſtura de ſorte, que não he poſſivel diſtinguirſe qual  
entrou por hũa janella, qual por outra. Aſſi ſe vne hũa alma a  
Deos na contemplação; ſerá o que diz o Apoftolo S. Paulo.  
Quê ſe arrima, & chega a Deos, fazſe hum eſpirito com elle.

Ainda que os Doutores da Theologia mistica fallam com tanta variedade, & se explicao por tao diuersos termos, direi clara, & succintamente o que entendo.

Dez saõ os graos da contemplaçã. O primeiro, o conhecimento da verdade que nis luz de aquella vniã se bebem claras noticias de tudo. Segundo, o retiro d'alma ao mais intimo do coraçã que de si deue fugir, & retirar-se, quem houuer de fallar com Deos. Terceiro, silencio espiritual, que como a alma naõ tem vozes, senã affectos, naõ as articula. Quarto, quietaçã que ha mistella a alma para gozar a suauidade dos manjares daquella mesa. Quinto, vniã, com a qual hã alma em certo modo chega a ter a mesma cousa com Deos. Sexto, ouuir os colloquios de Deos. Gloria tamanha, como o declara o rogo de D. uid, dizendo: Senhor naõ vos calleis, oucauos eu sempre. A que os mysticos chamaõ intelligencia. Setimo, sono espiritual, que explica o sono dos olhos, & vigiliã do coraçã da alma santa. Sono tao sobrenatural, que naõ vem senã de Deos. Oitauo, extasis, que he hũ excessõ do entendimento, pello qual se abstrae das operações dos sentidos pella vehemente força com que se abraça com Deos. Nono, rapto que encerra em si o extasis por hum modo suaue. Decimo, a vista de Deos entre nuens, que acomoda as luzes da diuidade à capacidade humana. Estes saõ os graos da contemplaçã, porque hã alma sobe a vnir-se com Deos.

Muitos saõ os effeitos da contemplaçã, que naõ se pòdem chamar graos della, porque lhe naõ saõ intrinsecos, mas sã effeitos seus, porque se lhe seguem.

Primeiro, correiçã dos defeitos, que he tanta a luz que Deos lhe communica na contemplaçã, que bem pòdem diuisar o menor argueiro em suas acçoens para emendallas. Segundo, lutar-se dos vicios que se aborrecem mais, quanto mais se goza de Deos. Terceiro, a boa ordem dos affectos, ou a pureza do coraçã, que nada pòde andar desordenado

em hũa alma que o amor encaminha a Deos. Quarto, resignação da vontade, & do juizo, que como estas potencias achão o melhor objecto em Deos, já não querem ter outro exercicio. Amando hũa alma contemplatiua a Deos cõ muita perfeição, já não he ella só, senão que te n muito do mesmo Deos a quem ama. Como S. Paulo dizia, que viuua elle, mas que já não era elle, viuua nelle Christo a quem amava. Quinto, vitoria das tentaçoes, que alli se bebe valor para todos os triunfos. Sexto, perfeição das virtudes, que nos cristaes daquelle espelho está sempre a alma consultan lo alinhos com que fica mais bella. Setimo, limpeza das obras que em aquellas chammas do amor diuino gastaõse todas as fezes da menor imperfeição. Oitauo, recta tenção que sempre olha para Deos, & nunca para fora terreno. Nono, recolhimento dos sentidos q̄ vendo a fermosura de Deos, não pô lê empregar se na fealdade das criaturas. Decimo, a tolerancia dos trabalhos. Sabendo quanto he releuante aquella gloria, festejaõ ter occasioens de em parte a merecer no sustimeto. Undecimo, dom da paz. Pintou hum discreto hũa Serea sobre hum penedo, dormindo nas maiores brauesas do mar, com esta letra: Despreza as tempestades. Em maior tranquillidade viue hũa alma cõttemplatiua, sem que a inquietem as mais crespas ondas da perseguição. Duodecimo, socorro das almas. Esta he a sede de hũ justo, & passa a ser hidropesia. O ser Deos bem seruido, & o melhoramento do proximo, são dobrados empenhos.

Estas são as partes integrantes, estes os effeitos da contemplação que eu quize declarar, porque seguindo se as raras maravilhas que Deos obrou no glorioso Santo Angelo, quero que se considere, que a innocencia da sua vida, o exercicio de tantas penitencias, & virtudes, a sua continua oração, o faziam digno de tão releuantes fauores, que desde o principio do mundo estas almas são das que Deos favorece. Sõ pũdeza estranhar se sendo esta a vida de Santo Angelo, o não ser assistida de tantos prodigios. Viuendo em hũa continua contemplação,

templaçãõ, precisamente se haviãõ de seguir os effeitos della. Tãmanhas luzes haviã Deos de communicar a hum justo, que desde os peitos da mãy foi abstinente, que desde menino, todo viueo para Deos, nada para si, que atento a desempenhar o nome. Viueo sempre no mundo como Anjo, sem que afeasse a sua consciencia o menor vapor da terra. Quem achar que semelhantes vidas naõ foraõ fauorecidas de Deos com grandes demonstraçoens, estranhe, ou duuide as grandes merces que Deos fez a esta alma.

## CAP. XIII.

*Do primeiro milagre que Deos obrou pellos rogos de S. Angelo.*

**S**uccedeo que mandando Frey Geremias Prior do monte Carmelo, Varão de grande espirito, aos dous irmãos a cortar lenha, empenhandose Frey Ioão em cortar hum madeiro grosso, delenciaixandose o ferro do machado, saltou em hum profundissimo pego que estaua desuiado da fonte de meu Pay o Profeta Elias. Estes erãõ os exercicios dos Religiosos daquelle tempo, & assi erãõ estas as suas virtudes, hoje não se seguem estes exercicios, por isso se não obrãõ estas marauilhas. Ficou muito triste Frey Ioão; quiz consolallo Santo Angelo, & vendoo tão magoado lhe disse: Agora irmão serà facil saber quanta fé temos em Nosso Senhor, oremos a Deos, à Virgem santissima, & a nosso Pay Santo Eliseo, que façãõ nadar aquelle ferro, como sem duuida se fez no tempo do Profeta, dizendo isto, puserãõ a aste donde hãvia saltado o ferro junto ao rio, & pondose em oração, & levantandose della Santo Angelo, disse a seu irmão que fosse buscar o machado, foi, & achou que o ferro metido na aste estaua

nadando sobre a agoá, & dando graças a Deos otomou para continuar o trabalho.

Eu persuade-me a que Deos nas inspiraçoens que dà a seus seruos nestes casos, lhe assegura antecipadamente os despachos do que lhe hão de pedir, ou os tem assegurado de que nada lhe hão de negar, que de outra sorte não parecerá cordura arriscar todo o credito, & o fervor da deueção. Considerar a resolução cõ que Moyses se arroja a dizer a Deos que ha de perdoar ao pouo, ou riscallo a elle dos seus liuros, como se nas ameaças da condemnação da sua alma pusesse o dado na testa a Deos, fazme persuadir a que teria promessas do despacho, ou seria que conhecendo a condição de Deos entendo que posto naquelle aperto lhe h uia de acudir; obrou Santo Angelo com hũa, ou outra confiança.

He certo não pôde esceruer os impulsos de hum espirito, quem não houuer experimentado as qualidades delle. Diz S. Thomas de Villa-nova, que as frases dos amantes são barbaras para quem não ama. Eu digo, que ninguem pronuncia bem a lingua que não entende. Dizer os motiuos com que os seruos de Deos tomão tamanhas resoluçoens, pede saber as efficacias com que aquelles impulsos obrao. Esta sciencia melhor se aprende na experiencia, que na lição, no espirito, que nos liuros, & assi muitos Letrados se enganão, porque sabem o que dizem os liuros; potèm não experimentaõ a diuersidade com que Deos costuma fauorecer a seus seruos. Que ainda que em seu ser he immutauel, costuma variar os termos acomodando-se ao fogeito, ou atendendo aos effeitos, quer sejam o fruto das tuas maravilhas. Eu sem esquadrihar estes segredos, como sciencia alhea, como lingua estranha, digo com David. He admirauel Deos em os seus Santos. Que as couzas de Deos (ainda no dizer de hum Gento) mais seguro he admirallas, que descreuellas. Pedio Santo Angelo a seu irmão segredo daquelle caso; pois se deuiaõ as graças só a Deos, a sua Mãy santissima, & ao Profeta Santo Eliseo



Eliseo, em cuja virtude se hauia obrado; que o impetrar de Deos aquelle fauor se deuia à limpeza da sua fé, que tem efficias para mudar os montes; que nenhũa cousa agradaua mais a Deos que crescerem seus seruos na humildade. Fez Santo Angelo o que deuia na recomendação do segredo, que he o que mais importa à virtude. Ao Firmamento pôs Deos por nome Ceo do verbo *Celo*, que quer dizer encubrir; estando matifado de taõ brilhantes astros, o maior arbitrio da cõferuação de suas luzes era occultallas.

Quem tem conhecimento de pessoas de verdadeiro espirito, bem terá alcançado, que os fauores que por releuantes ameação desuaecimento, causão naquellas benditas almas cõfusão, resultando dellas os actos mais raros da mais profunda humildade; confessandose as mais vis criaturas, indignas do minimo fauor; mercedoras pella grauesa de suas culpas q̄ o inferno as trague viuas. Parece apostão com Deos, Deos a engrandecellas, & ellas a humilhar-se até que no Ceo acabão as lutas; porque param os medos.

Naõ lemos que Abraham se reconhecesse pô, & cinza, se não quando acabou de ouuir a Deos aquella grande merce, de que igualaria a sua descendencia no numero, & luzimento às Estrellas do Ceo. Quando Isaias acaba de ver a Deos em hum Trono de indifuel Magestade, então rompe nas confissoens de que he miseravel. Ao passo da eminencia dos fauores, corre o abatimento das humildades, quanto mais logrão mais se confundem.

Estando o santo Varaõ Geremias Prior do monte Carmelo meditando em o Senhor em profunda oração, foi elle seruido reuelar-lhe este milagre, & como Deos o obrara pella efficacia das oraçoens de Santo Angelo. As criaturas nam podem atar as mãos a Deos, que a pesar da humana industria se ha de fazer a sua vontade; tomando por instrumento a noticia que dà aos bons, a contradicção dos maos, & ainda a indisçicção de alguns; quer que todos saibão as marauilhas em  
 G seus

seus seruos para que todos o louuem nellas. Declarou o Patriarcha Onofre que escreveu esta vida, ser este o primeiro milagre que Deos obrou pellos merecimentos de S. Angelo, que o Patriarcha seu Antecessor o aprouou, & foi manifesto a todos.

---

C A P. XIV.

*Como mandou o Prior do Carmo a Santo Angelo que fosse a Ierusalem com seu irmão para se ordenarem de Missa, & elles replicaram.*

**O**Rdenou o Prior a Santo Angelo, & ao Patriarcha Ioão que fossem tomar ordens de Missa a Ierusalem, sendo de idade de 28. annos. Recusáraõ ambos a dignidade Sacerdotal, & quanto elles mais se escusauão, maiores instancias fazia o Prelado. Persuadome lhe diria Santo Angelo: Ainda Padre Prior, que a obediencia deue ser quando mais lince cega, que não ha de olhar o subdito o que lhe mandão, senão q̃ o mandão; posto que deue ser a obediencia, quando mais discreta tonta, que não ha de passar da simples apprehensão a juizo, nem a discurso. Eu considero que só neste caso pôde, & deue replicar; porque para sondar as capacidades de cada hum, mais importa o conhecimento proprio, que a opiniam alhea. Dizeis que eu, & Frey Ioão vamos ordenarnos de Sacerdotes, ou não pefais a dignidade deste estado, ou desconheceis os defeitos da nossa vida. O bom ninguem cuida que he mau. Fazeis confiança da obrigação que nós temos de fer bons, & nós conhecemos o como somos maos. Pasmou-se o Ceo, & se assombrou a terra yendo que parou o Sol no Ceo

Ceo obediente à voz do Santo Iosue. Que pafmos causaria ver que decia o mesmo Deos do Ceo à voz de tão grandes peccadores? Se considerando Ifaias serem os Ceos Trono de Deos, acha que os Ceos não são puros, como vòs santo Prelado, entêdeis que temos pureza para sermos Trono de Deos, sendo tanto mais trazello a nós, do que tello o Ceo em si? Se o Serafim tirou com húa torquez a brasa do altar para purificar os beiços a Ifaias; porque era a brasa sombra do Sacramento, como a frieza dos nossos coraçõens se ha de atreuer a tratar com as mãos as mesmas luzes do Sacramento? Se Deos mandou a Iosue que pufesse em Padraõ para veneraçãõ de todos as doze pedras que os Sacerdotes haviãõ pisado com os pès, como somos nòs dignos de ser Sacerdotes? Se por Dauid chama Deos aos Sacerdotes Santos, no Exodo Deoses, como hauemos nòs de estar no andar dos Santos, & dos Deoses? Nos despenheiros do corpo, & fangue de Iesu Christo, quando se descobrem as suas misericordias em querer que nós o comunguemos. Quem somos nòs para que a Igreja nos dè auctoridade para abrir, & fechar os Ceos, quando hauemos mister muitas oraçoens dos bons para q̄ os Ceos se nos não fechem? Nòs encaminhar as almas quando tanto necessitamos de quem nos encaminhe? Frey Angelo ha de ser Sacerdote? Tremo de o ouir. Eu hei de consagrar, & repartir o Corpo de Christo! Dentro do peito me estalla o coração só de o articular. Ainda que o nosso estado he de Religiosos, não o he a nossa vida. Sejam Sacerdotes os que viuem com outra perfeição, & nòs sempre os firuamos. Absolua de peccados aquelles que não tem peccados. Sejam despenheiros da diuina graça os que a logrãõ pella innocencia da sua vida. sejam Sacerdotes os que pòdem dar exêplos das virtudes, & não estes dous peccadores, que só darão escandalos.

Edificado o Prior de tão santa modestia, deuia responder-lhe: Filhos, se só forão Sacerdotes os que se acham dignos de o ser, ningué o fora, & importa q̄ alguns o sejam. Christo

Senhor nosso sacramentouse para os homens, não para os Anjos; nem atendeo tanto a pureza, quanto ao aproueitamento dos que havião de comungar. Nem fez Vigario seu ao seu querido Beijamim o Euangelista que era a mesma santidade participada, senão ao Apostolo S. Pedro que o haviã negado; quer que peccadores sejam os seus Ministros, para que não estranhem as culpas, & para que os penitentes entendão que confessão seus peccados a peccadores como elles. Confesso que não sois dignos de consagrar o Corpo de Christo como eu o não sou; mas se o Sacramento dà graça, & acrecenta graça comungando todos os dias, se entraes frios, chegareis a abrafarvos nos incendios do amor diuino. Confesso que seria arriscado o tomar este estado por confiança propria, mas sendo obrigados da obediencia, não fiqueis com escrupulo, pois no vosso reconhecimento, & no merito da obediencia entraes com disposiçoens para alcançar muita graça. Se alguns são Sacerdotes; porque são bons, sedeo vós para que o sejais, continue a vossa humildade os conhecimentos de que não sois dignos de tamanha soberania, & fiar da obediencia que vos grangee graça para serdes bons Sacerdotes; obedecerão, porque não podião deixar de obedecer. A innocencia da vida, o candido dos costumes, o exercicio das virtudes, o extrauagante continuo das penitencias dos dous irmãos se persuadião a que não erão dignos de ser Sacerdotes, quando vidas mais liures, & menos penitentes não fazem escrupulos de entrar nas soberanias, & empenhos de tamanho estado, & tal vez sem letras para saber, não só o que hão de fazer, senão o que dizem.

Não considera o que he ser Sacerdote, quem se acha capaz de o ser. Achauase Diacono o Patriarcha S. Francisco, apertauão com elle que se ordenasse de Missas; andaua confuso sem saber o que faria, quando lhe appareceo hum Anjo, trazendo na mão hum vaso muito cristalino cheo de hum licor muito mais claro, & resplandecente, & lhe disse: Francisco, tão clara

ha de ser a alma do Sacerdote; era tal a claridade, & resplandor da agoa, que S. Francisco, sendo S. Francisco, se nam arreueo a ser Sacerdote. Não forão só estimados os Sacerdotes na ley velha, & noua, na gentilidade forão grandemente venerados. S. Clemente Papa diz, que os Gentios chamaão aos seus Sacerdotes Sacrosantos. Eliano, que entre os Egipcios, & Athenienses os Sacerdotes erão os seus Iuizes. Alexandre ab Alexandro, diz que na Ethiopia erão os Sacerdotes Iuizes com jurisdicção para cōdenar o mesmo Rey à morte, & fazer outro; os Povos da Trigua venerauão tâto os seus Sacerdotes que não os sepultauão na terra, senão dez çouados leuantados em sepulcros de pedra.

Queixoso alexandre Magno do summo Sacerdote dos Hebreos, marchou com exercito para Ierusalem, com vltima resolução de destruir o estado Sacerdotal. Vendo o summo Sacerdote que não podia fazer resistencias ao exercito, & ao valor de Alexandre, tomou por arbitrio ir esperallo ao caminho com todos os Sacerdotes em habito Sacerdotal. Entenderão que erão victimas que se offerecião à ira de Alexandre para sacrificio; mas elle vendoos, desmontou do cauallo, venerou ao summo Sacerdote, entrou paçifico em Ierusalé, & fez quanto os Sacerdotes lhe pedirão.

Estranhandolho Parmeneam seu valido, respondeo, que elle não adorara a aquelle homem, senão ao Deos de quem era Sacerdote. O Emperador Constantino Magno no Cōcilio Niceno, não quiz sentarse em quanto os Bispos estauão em pè. Corria pleito sobre a precedencia entre o Arcebispo de Valença, & o Vice-Rey. Chegou a aquella Cidade El Rey Felipe II. então Principe, decidio o caso com não consentir que lhe dessem a elle a paz, primeiro que ao Arcebispo. Alterando em França os Grandes, & Ecclesiasticos sobre quaes havião de ocupar a mão direita do Rey, então Henrique IV. elle poz fim às duuidas dizendo que desde que se vnira à Igreja Catholica, tomara resolução de que a Igreja havia de ser  
o seu

o seu braço direito. Bem sobre estas decifsoens affentauão os renomes de Prudente, & de Grande: nam allego o estylo do Príncipe perfeito o Senhor Rey Dom Ião o II. em veneração dos Ecclesiasticos, & de todos os Senhores de Portugal, que como o mundo sabe que o seu titulo he de filhos obedientes à Igreja poderam os seus votos parecer sospeitos. S. Antão encontrando algum Sacerdote ajoelhaua, não se levantando em quanto lhe não lançaua a benção. Santa Catharina de Sena vendo passar algum Sacerdote, beijaua a terra por onde elle hauia passado; o grande Padre S. Francisco dizia que se encontrasse em hum caminho hum Anjo, & hum Sacerdote, primeiro hauia de fazer cortesia ao Sacerdote, depois ao Anjo. Mais he, que no mesmo demonio se acha este respeito. Contase de S. Remigio, que leuando o Sacramento a hum enfermo, encontrou o demonio que o adorou, vindo depois, & vendo que da mesma sorte se prostraua, lhe perguntou como lhe fazia a mesma cortesia que lhe hauia feito quando leuaua o Santissimo. Respõdeo, que era Ministro de Deos, & como tal deuia ser venerado. Oh a quantos Catholicos dà quinaos este demonio, de quem muitos puderão aprender.

Não he escusa o ver os defeitos com que alguns viuem, porque ainda os mãos se deuem respeitar, sendo tal a paciencia com que Christo Senhor nosso em sua sagrada Paixão se justifica, só na culpa que lhe forma o soldado de hauer perdido o respeito ao summo Sacerdote sendo Caifas.

Os Egipcios pintauão os seus Sacerdotes com hum Relogio na mão direita; só quando falta se olha; ninguem atenta para o relógio quando vai concertado, só para os erros olhaõ, quando o Sol brilha com tantos rayos, ninguem atenta para elle; quando se eclipsa, todos se poem a vello. Não se faz caso de muitas virtudes, só hum de encaminho se nota.

A estatua de Nabuco tinha a cabeça de ouro, os peitos de prata, o ventre de brõze, as pernas de ferro, & os pès de barro;

vêyo hũa pedra, deu no barro dos pès, & arruinou a estatua. Oh quantas entranhas ha de pedra, não respeitão o ouro, não estimão a prata, não admirão o bronze, não reconhecem o ferro, & só fazem tiros ao barro, ao fragil, ao defeito, não respeitando o solido de tantos metaes, a constancia de tantas virtudes. Santo Angelo, & seu irmão quizerão escusarse de tomar ordens de Missa, mas obrigados da obediência se acomodaraõ a ir buscallas.

## CAP. XV.

*Como Santo Angelo passou a pé enxuto o Rio Jordam com setenta pessoas.*

**M**orto o santo Patriarcha Nicodemus, foi eleito em Patriarcha Onofre, Religioso de S. Basilio, Varão de muitas prendas. Hauia Frey Geremias Prior do Monte Carmelo despedido do Conuento para Ierusalem a ordenarse de Missa aos dous irmãos Frey Zebedeo, & Frey Thadeo, Religiosos de grande nome, & conhecidas virtudes. Chegaram ao Rio Iordão, & o acharaõ mui crecido, a barca chea de agoa, & muitos que vinhão para o passar, se hauiaõ retirado. Santo Angelo os juntou a todos, & lhes disse: Irmãos, principalmente os que sois regenerados com o Bautismo, finalados com o seu character, peçouos que tenhais animo, esperai em o Senhor, que he benigno, & se deixa vencer dos coraçoes dos homens; o nosso rogo he a mais forte bateria para a sua misericordia. He summamente poderoso, não tem abreuiada a sua mão para obrar maravilhas. A duuida està na limpeza da nossa Fè. Quando não alcançamos as suas misericordias, he porque não lhas sabemos pedir. Batamos à porta, que elle nos assegura o abrilla. Peçamos, que a sua palavra assegura

allegura que hauemos de receber. Orai que se sirua de nos deixar passar a braueza deste Rio inchado com os nouos cabedães, que elle não he como os rios, nem como os rios q̃ com as opulencias se faça inexorauel. He a oração a chave com que meu Pay Elias fechou, & abriu os Ceos; esta chave em qualquer mão obrará o mesmo. A nossa necessidade he a maior valia para a sua clemencia. Callado estaua Moyses, & lhe pergunta Deos, que grita? He que o aperto em que estaua daua os gritos. Seja viua a nossa Fé, & não poderaõ fazer-lhe resistencias estas muralhas de diamantes. Saibamos pedir, que Deos não saberá negar. Dizendo estas palauras se puserão todos em profunda oração.

Glorioso Santo Angelo, que arrojios são estes? que antes de ver o successo, o juizo humano os acusa de temerarios? A Deos não se haõ de pedir prodigios tão extrauagantes. Isto passa a querer obrigallo a que os faça? Christo Senhor nosso fretou hum nauio para passar o mar de Tiberiades; na vossa passagem quereis mais extraordinarias maravilhas? Se Deos obrar o milagre, grandes effeitos se lhe seguirã, mas se o não obrar em que estado ficará a fé dos mais tibios? que dirão os infieis. Auenturar todo o credito das efficacias da oração no publico alarde de hum tamanho prodigio, como he prudencia? obrado o milagre qual será o vosso aplauso? Não temeis os riscos deste? que fama ha de grangear o vosso nome, & em que perigos vos ha de pôr esta veneração de hũa vangloria, vento tão sutil, que penetra o mais enroupado, & não se vé o tiro senão quando se experimenta a ruina.

Estes reparos pudera fazer o humano discurso; porém não pode dar-lhe resposta. Diz Plutarco, que se não pôde dar razão das acçoens mais extrauagantes dos Heroes; porque são governadas pellos impulsos dos deoses. Este foi o sentir de hum Gentio. Hum Catholico deue atar os discursos ao affombro, & persuadir-se firmemente, a que os feruos de Deos obraõ mouidos das inspiraçoens diuinas, obedientes aos di-



etames da vontade de Deos, são hum eco sómente da sua voz interior. Nem elles sabem dar outra razaõ, senão que os moue aquella inspiracão taõ forte, & suauemente, que não seria possiuel o resistir-lhe.

Estiueraõ todos em oracão por espaço de mea hora, & depois della, chegando-se o glorioso Santo Angelo ao Rio, disse: O Rio verdadeiramente santo, que prompto ao mandado de Deos, tornando atràs tuas correntes, deixastes passar a pè enxuto o Pouo escolhido. Tu que recebeste no Bautifmo a Nosso Senhor Iesus Christo. Pello final que em ti fez meu Pay Elias hauêdo de ir ao Paraiso, estãdo presente o Profeta Eliseo. Pella virtude de Deos Pay, Deos Filho, Deos Espirito santo. Pellos merecimêtos dos Santos Profetas. Pella obediencia que leuamos, estã quedo, pãra tuas correntes para que nós que somos regenerados pella agoa do Espirito santo, possamos passar sem impedimento. Ditas estas palauras. Prodigio grande! Successo raras vezes visto, obedeceo o Rio. A parte inferior apresurou o seu curso, a superior formando hum monte mocico de caramello, hum firme passadico de cristal, hũa estrada lisa de vistosa prata, esteue quedo, & passãraõ a pè enxuto.

Não costuma Deos obrar semelhantes marauilhas sem necessidade; mas quem lhe nega o poder para as extrauagancias? Diulgouse este milagre por toda aquella Regiaõ. Muitos se emendãraõ dos vicios em que andauã engolfados; alguns se redusiraõ a melhor vida, abraçando as maiores penitencias. Muitos Iudeos, & Mouros, reconhecendo a sua cegueira, se conuerteraõ a nossa santa Fè. Em semelhantes successos, se os effeitos não fizerem eco à grandesa dos prodigios, duuidese ser Deos quem os obra, que obrando grandes cousas com piquenos instrumentos, nunca empenha grandes instrumentos em piquenas fabricas. Muitas graças lhe dem os espiritos bemaenturados que acende tantas luzes à nossa emenda sabendo que a obstinaçã da nossa cegueira, nam ha

de ceder a menos clarezas. Santo Agostinho quanto mais conhecia em si a benignidade de Deos, & a sua graça, tanto mais se abatia em profunda humildade; mais se daua à oração, & penitencia, para estar mais digno daquelles fauores, ou porque os seruos de Deos, quando mais lograõ, mais reconhecidos estam de que o não merecem. Como Deos lhe dobra o sallario, elles se esmeraõ em lhe acrescentar tambem as tarefas do seruiço, & das virtudes.

Chegando a Ierusalem achou estendida a fama da sua santidade, & temeo o perigo que saõ os aplausos padraustos da virtude. Bem estou com quem a aplaude; porque a ama; mas ha de ser para que enamorando as suas luzes guiem a outros, & não para que a virtude se arrisque. Vfanos os moradores de Ierusalem com taõ bom visinho, fizeraõ grandes instâncias com o Prior do Conuento do Carmo, para que detiuesse em sua companhia a Santo Angelo. Se hum Pouo, se hum Reyno soubera aualiar a importancia de ter consigo hum seruo de Deos, muitas estimaçoes fizera desta ditz, porém não cõsideraõ, que o rogo de hum Moyfes liura hum Pouo taõ numeroso de castigo ameaçado; que pellas reuelaçoes de hũ Iosef, escapa o Egipto da fome que hauia de padecer. Basta hũ Ionas para conuerter a mais populosa Niniue. Hauendo recebido as ordens, rogou o Prior muito a Santo Angelo, quizesse deterse alli algum tempo para consolação daquella Cidade, que desejavaõ muitos encomendar se nas suas oraçoens, elle se escusou com semelhantes palauras:

Padre Prior, vim mandado do meu Prelado a ordenarme com os outros. Todos não podemos ficar, que faremos falta no Conuento, & eu não he bem que fique. Acomodarme aos enganos das criaturas para arriscarme a perder o Criador, será erro; desenganarse haõ com o tempo, & eu não poderei emendar o meu perigo. Cuidam que lhe darã bons exemplos a minha vida, & eu sei de mim, que só lhe posso dar escandalos. applicaõ a minha oração o milagre que Deos obrou pella  
sua

sua infinita bondade, & não sabem que o maior prodigio foi obrarse este na presença de hum tão grande peccador. Quem se não sabe encaminhar a si, mal poderá doutrinar aos outros. Quanto mais me estimão, mais deuo fugir-lhe, sabendo que se enganaõ. No concurso das gentes, no trato dos negocios, perdem-se os bons; mal logo se ganharà quem he tão mau. Este concurso ha de perder-me a mim, & a minha assistencia a ninguem ha de melhorar. O que me importa he viuer no maior retiro para que se não vejam as minhas maldades para que só tenha diante dos olhos os bons exemplos dos Religiosos, para que o seu feuor a todas horas atufe a friesa da minha alma; para que as suas oraçoens me melhore, & para fugir às occasioens do mundo, que sendo tão grande peccador como conheço, bem entendo de mim que ainda ferei peor se tiuer occasioens de o ser: emendar, & reprehender os vicios de Ierusalem, pede mais letras, & maior espirito. Que importaria que as minhas palauras acusassem a obstinação de suas culpas, se a minha vida as escusa, e as confirma? Dizem os Gentios, que Atlante descansou, pondo o peso do Vniuerso em os ombros de Alcides; ridiculo fora dizer, ainda em tantos desatinos que ficàra tanto empenho de hũa formiga. Negocios deste porte pedẽ maior sufficiencia. Aqui não se vos deue representar esperança de aproueitamẽto alheo, sim deueis temer a minha ruina, & ellestẽ desculpa no engano, julgaõ que sou o que deuo ser; mas eu não a tiuera, porque conheço o que sou. Hei mister todo o tempo para pedir a Deos perdão de minhas culpas, & o maior seruiço que posso fazer às criaturas he de fuyar-lhe os escandalos da minha vida.

Naõ ficqu conuencido o Prior com estas razoens; mas achouse atalhado. Confirmouse no conceito de que importaria muito a assistencia de Santo Angelo em Ierusalem; porém não podia dizer-lhe que assim entendia, foi forçado a acomodar-se às suas escusas, çrendo a eminencia daquella

virtude, pois havia prouada com os raros abatimentos da sua humildade.

---

C A P. XVI.

*Como Santo Angelo refuscitou em Betlem hum mancebo chamado Iose.*

**P** Assada a festa do Natal, foi Santo Angelo, & seu irmão a Betlem, aonde trabalhava por cumprir os officios da Religião, que a deuoção do lugar requiere. Succedeo, q̄ ouindo hũa mulher que alli estava o celebre nome de Santo Angelo, & os milagres que Deos obraua pello seu rogo, acena em deuoção, chegando ao lugar aonde São Angelo estava, lhe disse: Angelo seruo de Deos, firmemente creio, que se tocares com essa capa que trazes vestida a este meu filho, refuscitarà. Respondeo o Santo: Não he concedido a tam grandes peccadores como eu sou, o refuscitar mortos; esse officio he sómente de Deos, & dos que são verdadeiros seruos seus. Ella disse: Não me leuantarei daqui até que o nam cubras com a tua capa, & rogues a Deos por elle.

Eu considero aqui a Santo Angelo em hũa grande batalha, combatido de duas virtudes que então (parece) se encontrão. A charidade pedia que não faltasse à desconsoção de hũa mãy com o socorro que lhe pedia; a humildade embarçaua com o conhecimento proprio. Querendo fu ir aos aplausos, se arrojaua ao risco de buscallos. Faltar ao aperto não o consentia a charidade. A fé da mãy prometia a vida do filho; & a vista daquelle milagre precisamente havia de acrecentar a fama que desejava desmentir. Quem sou eu (diria) para que Deos obre por mim hum tão grande milagre. Mas com que discurso quero eu impedir o bom effeito que asse-

assegura hũa fé tão viua? Assi estaria indeciso. Hum nauio entre dous ventos contrarios vai mais arriscado porque nenhum o ajuda, & ambos o combatem. Venceo a charidade, ou fez Santo Angelo o que Deos quiz que fizesse. Muitos escreuerão a estrada por onde hũa alma ha de buscar a Deos; porém ninguem fez roteiro de como se ha de gouernar hũa alma que Deos fauorece, sendo tão vario o modo por onde o Senhor as leua, não se pòde apontar rumo fixo para o seu gouerno, o melhor arbitrio he seguir os aranzeis do espirito que a gouerna, que os impulsos interiores são os melhores conselhos. Lastimado Santo Angelo das lagrimas da desconfolada mulher, ou obediente aos toques d'alma, cobrio o morto com a capa, & fez esta oração: Deos admirauel em vossas obras, que pellos merecimentos de meu Pay Elias resuscitastes o filho da viuua. Pella sagrada Paixão de vosso Filho Iesus Christo que resuscitou a Lazaro morto de quatro dias, & já sepultado; pois he infinita a vossa omnipotencia, resuscitai, & tornai à vida o filho de Isabel vossa serua. Mal tinha dito estas palauras, quando o moço como despertando de hum sono se levantou em pè, & disse: Oh Angelo verdadeiro seruo de Deos, a quem Dos ouue, por quem os mortos resuscitão. Rogai por Iose, que pella vossa oração tornou da morte espiritual, & temporal à vida, voltando para os circunstantes disse: sabeí que estaua já condenado às penas eternas; porque me atreui a blasfemar o santo nome de Deos, & pella intercessão, & merecimentos de Frey Angelo sou liure de ambas mortes. Foi sabido este milagre, não só de todos os visinhos de Ierusalem, senão de quantos tinham vindo a celebrar a festa do Natal, que serião mais de dez mil pessoas. Entre os mais estaua Ioaõ Arcebispo de Nazareth, Pedro Bispo de Betlem, & muitos Prelados Gregos, com que o milagre se diuulgou por todas aquellas Prouincias. Aplicaua Santo Angelo este milagre à viua fé de Isabel, q̄ parece tem de si efficacias para fazer marauilhas sem que Deos as obre. Acaba

Christo nosso bem de dar saude a dez Paralíticos, & a hum que lho agradeceo, diz que a sua fé o sarou, que nem a elle quer que agradeçamos o fruto da nossa fé. Mas quanto Santo Angelo mais desuiava de si os aplausos daquella marauilha, mais os confirmava, que só quem não blasona, tem obrado, só quem foge às honras as merece. Pede muitos exemplos o entender que Deos favorece hũa alma, achando que na innocencia da vida assentão bem, que a humildade, que a modestia, que as boas direcçoens, que os bons effectos assegurião ser Deos quem a favorece, são desfarrezoadas as admiraçoens de que sejam grandes as marauilhas; porque Deos he quem as obra, & não se deve duuidar que possa obrar muito quando se cre que quer. As criaturas são causa motiua, Deos efficiente.

## CAP. XVII.

*Como Santo Angelo fugindo aos aplausos guiado de hum Anjo foi para o deserto aonde esteue Christo Senhor nosso.*

**C** Vidaria alguem que entrava Santo Angelo em hum golfo de grandes tormentas, combatido da aura popular, da estimzação das gêtes, & elle de seu perigo formou o maior seguro. Nada arrisca o que Deos assegura; em vão contra a vontade de Deos se buscão seguranças. Buscaua Ionas em hũ nauio seguros à sua vida, & delle o arrojão às ondas. Do ventre de hũa balea sae viuo à praya. Este aplauso que ameaçava a santidade de Santo Angelo lhe fez tomar resolução de hum deserto, para nelle viuer retirado. Mandou Christo Senhor nosso a seus discipulos, que perseguindoos em hũa Cidade, fugissem para outra. Eu persuadome a que o conselho

na

na tenção, não he só o que soa nas palautas, & com aquella fumição que deuo a tantos interpretes sagrados, digo que ha duas castas, ou dous generos de perseguiçoens, hūas que se fazem à pessoa, outras à virtude; as que se fazem à pessoa, são as offensas, as prisoens, os tormentos, & a morte; as que se fazem à virtude, são as veneraçõens, & os aplausos: aos aplausos foge Christo, assi o fez elle fugindo das turbas quando o quizerão levantar por Rey, & assi o fizeraõ seus discipulos. Assi entendeo o conselho Santo Angelo, & o seguio. Vio celebrado o seu nome, aplaudidas as suas virtudes, buscadas as suas oraçoens, venerada a sua pessoa, & temendo esta perseguição da virtude, quiz fugir aos aplausos.

Vio o Euangelista S. Ioão hum prodigio grande em o Ceo, hūa mulher vestida de Sol, coroada de Estrellas, & calçada a Lua, & quando prometia os maiores alardes de seus luzimentos, grandes doutrinas com tantos resplandores; quando o mundo podia esperar importantes utilidades de tão rutilantes claridades, diz q̄ lhe foraõ dadas suas azas para fugir para o deserto, que a ostentação das luzes no mundo he artiscada, só tem discursos de Aguia quem a assegura no deserto. No deserto quiz Santo Angelo assegurar as luzes da sua santidade, fugindo aos riscos dos aplausos. Medroso da vniuersal reuerencia de todos na noite seguinte ao grande milagre que Deos hauia obrado pella sua intercessão, posto em profunda oração rogou ao Senhor que o liurasse de tamanho risco, & me persuado seria com semelhantes razoens:

Senhor, quem sou eu para que as criaturas venerem em mim as vossas marauilhas? Deuem culparme do mal que respondo a tantos beneficios, & me respeitão? como embuço eu os escandalos de minha vida, que os desconhecem? Necessito das oraçoens de todos para que me não perca, & todos pedem as minhas? Ando taõ embaraçado sem saber ajustar as contas de minha alma, & querem que tome a direcção de tantas à minha conta? que enganos são estes em que o demonio

monio fabricã tantas ruínas? Liuraime Senhor desta confusa Babilônia. Daime hũa taboa em que escape as tempestades deste golfo. Daime hum Anjo que me liure de tanto incendio. Sede minha luz, para que eu me não perca nas treuoas deste Egipto. Sede a minha fortaleza, para que eu não pereça na bateria de tantas sem-razoens. Tiraimo do trato das gentes, para que eu viua só com vosco. Nas criaturas tenho o meu perigo, só em vòs se cifraõ os seguros da minha alma. Aqui aonde reina a ambição, aonde domina a cobiça, aonde triunfa a mentira. Aqui onde preualece a razão de estado, sendo hũa sem-razão contra todos os estados. Aqui aonde os appetites atropellaõ a razão, os respeitos, a justiça; Aqui aonde tudo são defencaminhos para a vida, difficuldades da emenda, que posso eu achar senão perigos? Não me melhorou a companhia de tantos bons, como me saluarei entre tantos maos? No molhe da Religião, no retiro do meu Couento està arriscada a minha saluação, & querem os homẽs que eu a dé por segura no mar do mundo, no golfo de teus tratos? Não permitais Senhor, que hũa alma remida cõ vosso Sangue se perca de confiada; querer que acertala me liure, que o retiro me salue. Ajudaime a sair deste lago dos leoens, antes que me despedacem, só para vòs naci, só para vòs quero viuer, que em vòs estaõ os seguros da minha alma; liuraime das criaturas, que são os laços que o demonio arma para me prender. Com semelhantes colloquios pedio a Deos luz para viuer só com elle em hum deserto. Muito temem os seruos de Deos o aplauso das criaturas, como quem sabe que nelle està o nosso maior perigo. Não temeo o Principe da Igreja o arrojarse às agoas, vendo a cortesia que estas lhe faziaõ, se deo por perdido. O aplauso das damas de Ierusalem, foi todo o risco de Daud. Nestas supplicas estaua Santo Angelo, quando vio em visãõ manifesta hum Anjo junto a si, q̃ confirmando o seu proposito, se lhe offereceo para guia, & cõpanheiro. Eu persuadome a que o Anjo viesse a desuiarlhe



os medos, dizendolhe, que Deos não armava laços em que caíssem seus seruos, que as marauilhas que nelles obraua eraõ testemunhos do muito que lhe agradaua meyo para que muitos se saluassem, & não para que elle se perdesse; q̄ quando Deos faz tantas merces a hũa alma, a fortalece contra o vento da vaidade, & ao passo q̄ crece os fauores, augmenta a humildade. Querendo Deos que se ganhe o mais perdido, que se reduza o mais obstinado, como podia nos fauores que faz aos seruos que mais ama, armarlhe ciladas para se perderem, que deixasse obrar a Deos, que he Senhor do barro, & só elle sabia o que desinhaua, que não deuia ter escrupulos na fama que d'elle corria; pois com tanta modestia em tudo se humilhaua; que as suas instancias não o engrandeciaõ; em quanto sentia os aplausos não lhe podiaõ fazer dano, que as marauilhas que nelle obraua faziaõ celebrado o seu nome; deuia fiar de Deos que não errasse os meynos, & não sabendo os fructos que queria tirar daquelles fauores, se arriscaua a fazer-lhe resistencias, quando só os obsequios eraõ seguros. Isto me persuaditia eu que lhe disse o Anjo; mas acho que o Anjo se pôs da parte dos medos de Santo Angelo, dizendolhe, que fugisse o perigo da vaidade no deserto. Persuadome a q̄ nos quer Deos taõ atentos a não chocar em qualquer baixo aonde nõs percamos, q̄ nos fauorece quando medrosos de noso risco (para nos acautelar) obramos, como se desconfiaramos da sua mesma palavra. Foi auisado o Patriarcha S. Iosé do Anjo, que voltasse para sua casa; porque erãõ mortos os que machinãõ a morte ao Minino Deos, & sabendo no caminho que reinaua Archelao, temeo ir para sua casa, & se encaminhou para Galilea, & quando parece que desconfia da verdade do Anjo, & da palavra do mesmo Deos, lhe aproua o Anjo a resolução, que para nos acautelar para a segurarnos dos riscos, deuemos obrar, como se desconfiaramos da promessa de Deos. Haemos de seguir os meynos ordinarios, ficando só em Deos as esperanças do bom successo. Assim o

deuia entender a gloria de Gandia, o lustre da Companhia de Jesus o Padre Francisco de Borja, aquelle grande espirito q̄ nos horrores de hũa belleza morta estudou esçarmentos para a vida, & das mudanças do bello para o disforme tomou os documentos para mudar os riscos do seculo na perfeiçam Religiosa. Meyos (dizia elle) como se não houuera Deos, Deos como se não houuesse meyo. Leuantouse Santo Angelo, & seguio ao Anjo, que o guiou para o deserto aonde Christo Senhor nosso fez o jejum dos quarenta dias, & foi tentado do demonio.

### C A P. XVIII.

*Como a capa branca que Santo Angelo tinha deixado, foi prodigioso instrumento com que resuscitaraõ sete mortos, & sararam muitos enfermos.*

**H**E indifuel a desconsoação em que se achou aquella Cidade no outro dia, vendo que não aparecia o glorioso Santo Angelo; chorauão que se desuaecessẽ exhalaçam aquella luz que presumiraõ Estrella; sentiaõ q̄ o tiuessem visto para logo o perder; lastimauaõse, q̄ todas as fabricas q̄ hañiaõ fundado na fantesia, huns de o buscarẽ para as emendas da vida, outros para os negocios della desaparecessẽ. Trocãraõse os aluoroços da dita em sentimentos da perda. Desarmãraõ as esperanças que hauiãõ concebido nas magoas de conhecerem que não eraõ dignos de hum taõ grande fauor do Ceo, & depois de o hauerem buscado em todas aquellas partes aonde lhe pareceo possiuel o hauerse occultado, não perdoou a sua diligencia o mais empinado mōte, nẽ o mais espesso bosque;

mas

mas forão baldadas todas as instancias, que ninguém desco-  
bre o que Deos occulta, como ninguém pôde occultar o q̄  
Deos quer descobrir. Voltaraõ as diligencias de o buscar em  
os desejos de encontrar algũa prenda sua, & lograraõ o desejo,  
achando em seus compãheiros a sua capa branca, com que  
ficáraõ muito vfanos. A este gosto se seguirãõ os effeitos; pois  
nella manifestou Deos os grandes merecimentos, & a muita  
graça de Santo Angelo. Hum numero grande de pessoas, q̄  
estauã atropelladas de grandes, varias, & difficultosas enfer-  
midades, tocando a capa do Santo Varaõ em creditos dos  
merecimentos do Santo Angelo, & em premio da sua fê, co-  
brãõ perfeita faude.

Semelhantes casos, posto que naturalmente possam succe-  
der, sempre se haõ de applicar à graça, & intercessam dos  
Santos, sendo muitos os successos, não se deue duuidar que  
he Deos quem os obra, porque não he cruél que a nature-  
za, & a applicaçã daquillo em q̄ se tem fé, estejaõ de espreita  
tantas vezes para obrar os effeitos em hum mesmo instante,  
mas como Deos não consente que duren muito tempo as  
duuidas em os negocios, que elle se empenha a declarar; pas-  
saraõ a termos os prodigios, que os assombros se não pude-  
raõ embaraçar nas duuidas; porque não podendo ser natu-  
ralmente, ou por industria o cobrar vida hum morto, cõ eui-  
dencia se conheceo que a mão de Deos era a que obraua a-  
quellas maravilhas. Tocando aquella capa muitos cospos de-  
funtos cobrãõ vida; entre os quaes forãõ Andre filho de  
Ioaõ, natural de Ierusalem. Bras filho de Antonio, de Betha-  
nia. Thadea Samaritana, filha de Paulo. Estevaõ de boa me-  
moria, filho de Felipe. Lazaro de Iericò, filho de Bras de pie-  
dosa memoria. Marta, filha de Iosefo Nazareno de gloriosa  
memoria. Desta sorte, & com estes fines que entãõ seriaõ  
conhecidos os nomea o Patriarcha Fr. Enohe os q̄ resuscitãõ.

Todos estes que cobrãõ vida, a melhorãõ. Os homẽs  
forãõ Religiosos no monte Carmelo, as mulheres no monte

Sinay, & se esmeraraõ em empregar a vida que milagrosamente cobraraõ em grandes penitencias, dando se todos & de todo coraçãõ ao seruiço de Deos; condufendo a muitos por varios modos a que tomassem a vida Religiosa, deixando os enganõs do mundo. Se os mortos prégaraõ, muitos viuos se hãuaõ de conuerter. Nam houuera pulpito como o de huma sepultura, se della saira hum morto a prégar; fora maior a efficacia, com que persuadiria, & outro o credito que lhe dariaõ. Jonas, porque esteue sepultado na balea, morto na representaçãõ, resuscitado em figura, em taõ breue tempo cõuerteo hum taõ numeroso, & desencaminhado Pouo como Niniue. Acrescenta o mesmo Patriarcha, que todos estes milagres se diulgãraõ por todas as Igrejas Orientaes, & se manifestãraõ a todos os Santos. Principalmente ouuio tudo o referido em Ierusalem ao Patriarcha Onofre, Varaõ de santissima vida. A capa que Iosef deixou nas mãõs da Sigana laciua, foi hum sinal da sua innocencia. A capa que Santo Angelo deixou em Betlem, nas marauilhas que obrou, foi hum Padraõ da sua santidade. Na capa que meu Pay Elias largou a seu discipulo o Profeta Eliseo, lhe deixou o seu espirito; na capa que São Angelo deixou aos de Betlem, lhe deo a sua mesma virtude; pois foi hum substituto dos prodigios que obraua. Mas que milagres não farà o que se deixa, o que se larga, o que se despreza? Se estes effeitos se nam seguirem as marauilhas que Deos obra, nos poderemos admirar de que as obre, & não deuemos estranhar o maior empenho no melhoramento de muitos, quando he certo, q a morte que Christo Senhor nosso padeceo pello genero humano, a padecera pello resgate de hũa só alma. Quem tanto obrara por hũa, bem se deue crer, que obre menos por muitas.

conhecidos os nomes o Patriarcha Eliseo e o discipulo  
 Todos estes que copiam a vida, amehorãõ. Os nomes  
 gios no monte Carmelo. CAP.

## CAPIT. XIX.

*Como foi eleito em Patriarcha de Ierusalem Ioão  
irmão de Santo Angelo.*

**M**Orreo neste tempo o Patriarcha Onofre, & em seu lugar foi eleito com vniuersal aplauso Ioão, irmão de Santo Angelo, que foi o 44. do nome.

Obediente filho da Igreja, não he minha tenção desuiarme do seu sentir, sempre seguirei as suas resoluçoens como dictadas do Espirito santo. Tirei esta vida da Gerarchia Carmelitana, liuro escrito pello Mestre Frey Ioão Pinto, Religioso do Carmo da Prouincia de Aragaõ, impresso em Valença no anno de 1626. Em todo o discurso do liuro lhe chama Santo. O Patriarcha Enoch companheiro de Santo Angelo, que escreueo a sua vida, quando falla no Patriarcha Ioão, o intitula Santo, escreue muitos milagres que fez; de que elle affirma ser testemunha de vista, & não só diz que lhe vio dar faude a muitos enfermos, senão que por seus rogos, & merecimentos vio que resuscitou Nosso Senhor muitos mortos. Contem o mesmo a vida de Santo Angelo, que escreueo o Padre Frey Daniel da Virgem Maria, Prouincial da Prouincia do Carmo em Flandes, feita em Latim no anno de 1665.

Nesta Prouincia rezauase delle ha poucos annos, achase hũa carta do Summo Pontifice Anastasio escrita ao mesmo Patriarcha Ioão, em que com muitos encarecimentos louua a grande fama da sua santidade. Em seu abono, & defenfa está hum grande golpe de Authores com aprouação do grande Padre Santo Agostinho seu contemporaneo.

Nestes termos se achauão as cousas do Patriarcha Ioão 44. quando escreueo o Cardeal Baronio, que hauia seguido os

erros de Origênes por hũa authoridade de nosso Padre S. Ioão Chrysoftomo. Dizem alguns, que foi na agudeza, & não nos erros, mas isto lhe deuião impor; pois se acha hũa carta de S. Ieronimo a Theofilo, em que se retrata de assim o hauer entendido, & o louua. Açudio o Carmo à defenfa, & em juizo contradictorio alcançamos em Madrid no anno de 1639. sentença em que o declarão Author Catholico, & que no tocante a sua Santidade, se faria mais exacto exame das prouas que se presentarão. E assi ainda que hum grande numero de Authores antigos, & modernos, que em varias linguas escreverão esta vida do glorioso Santo Angelo, chamaõ Santo ao Patriarcha Ioão, & escreuemos seus milagres, fielmente tirados do Patriarcha Enoch, de quem saõ todas as noticias, eu lhe não chamo Santo, nem escreuo os milagres, que tantos lhe applicão, esperando a resolução da Igreja.

## C A P. X X.

*Como se diuulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioso Santo Angelo hauia estado cinco annos no deserto, aonde estene Christo Senhor nosso gosando naquelle santo retiro extravagantes fauores.*

**T** Al era a fama da santidade de São Angelo, que de muitas partes vinhão a tocar a sua capa, & taes erão os efeitos que della resultauão, que bastarião para darlhe aplausos de Santo. Não hauiã escrupulos na applicação, & se poderião fazer de se prohibir; porque só Deos he o Autor dos nossos bens, o demonio se executa algum, he só nas apatencias, & se na realidade, para que delle se figão muitos males. Nam

perdeo a eminência do entendimento, & fora não o ter suposta a obstinação da sua vhtade obrar em nosso favor, quando só se empenha no nosso dâno destituir aos proximos de tão geral socorro fora erro; sobre o interesse de tantos; o que resultaua destas marauilhas, ainda nos mais desuiados, era darê graças a Deos, o que o demonio não quer. Manda o diuino Precursor preguntar a Christo Senhor nosso, se he o Messias que esperauão. Responde com os milagres que fazia, se em Christo erão proua da Diuindade, em seus seruos são certezas de que Deos os obra em seu favor. Assi o hão de confessar todos; mas estes seguros corrê, só quando depois da morte se examina, & se apura tudo, que em vida sempre são prudentes as cautelas. Com este publico concurso, reduziaõse muitos infieis da sua cegueira, muitos Catholicos de seus vicios, estaũõ abertas as portas a muitos aproueitamentos temporaes, & espirituales.

Com estes milagres continuados, se fazia mais celebre o nome de Santo Angelo, se acendia mais o desejo de achallo, & crecia a saudade que sentiãõ. Assi se passarão muitos dias; depois começou a diuulgar-se que Santo Angelo hauia estado sinco annos no deserto, aonde Christo Senhor nosso jejuou os quarenta dias, que ahi fazia vida de Bemauenturado, logrando os fauores de Deos mais extraordinarios, que todo este tempo foi sustentado com manjares do Ceo, com pam dos Anjos, fortalecido com os colloquios dos Bemauenturados, que fóra de todos os exercicios corporaes, viuia só pata Deos, trabalhando por imitar a Christo, & vnir-se com elle. Confirmouse a verdade de tudo com a reuelação que Nosso Senhor hauia feito a muitos seruos seus.

Por mais que se desuele Santo Angelo por fugir aos aplausos, os ha de ter; por mais que se afadigue por occultar as luzes da sua vida; hão de descobri-se, em vão se cança; porq̃ se não saibão os fauores que logra de Deos; porque se hão de publicar. Quer Deos que a vida dos Santos seja hũa carta de

de marear o golfo do mundo, que os fauores que lhe fazani-  
me a desconfiança de alguns, pique a esperança de outros.  
O que Deos obra não he o nosso perigo, o que nos desuia-  
mos-delle, he o que nos perde, o que Deos publica em fauor  
de hum seruo seu, não he assalto da vangloria, antes lhe dà  
tal fortaleza, que he mortificação o que se teme risco; buscal-  
los he hipocresia, festejalos serà ruina, sentilos he segurança.  
He o que Deos disse a minha Madre Santa Theresa: Filha, eu  
sou muito fiela meus seruos. Não os desampara, elle os li-  
ura dos empenhos em que os introdus, que como diz o A-  
postolo, Deos a ninguem tenta; os nossos appetites sam as  
nossas tentaçoes. Ninguem se admire, de que a santidade  
de Santo Angelo não tiuesse contradicoens, de todos fosse  
venerada. Deos quer aperfeicoar os diamantes que escolhe  
a golpes de mortificaçoes, a huns os fórma nas duuidas do  
seu espirito, a outros no cutelo do Tirano. Como os Religio-  
sos de todos os Conuentos viuião em tamanha perfeição, &  
tanta penitencia, amauão quem mais acendia a sua deuoçam.  
Venerauão a virtude como aquelles que a conhecião. Seguin-  
do a vida espiritual, sabião aualiar os seus progressos, como  
toda a virtude he humilde, & desconfiada, sem aspirar a com-  
petencias, reconhecião as maiorias, & as confessauão. Dese-  
jando a maior perfeição de suas almas, buscavão aquelle cri-  
stalino espelho a que as enfeitar. Sendo o seu maior empe-  
nho o melhoramento de todos, festejavão que os raros exem-  
plos daquella vida dispusessem emendas, acusassem vicios, &  
inflammassem os coraçoes no amor das virtudes. Não succe-  
de assi quando se não praticão as cousas de espirito, que en-  
tão não se sabem aualiar. Diz Plutharco, que forão ditosas as  
artes, se só as julgãrão os Artifices. Quem falla nas materias  
que não entende, erra sem desculpa. Como se não seguem  
os exercicios da virtude, se estranhão. Sendo o empenho dos  
seruos de Deos a reformação, os que não querem reformar-  
se, hão de fazerlhe contradicoens, achando que os acusaõ os  
que



que se aproueitão. Renouou Iudas Machabeo os altares profanos, & os Gentios que havião sofrido as suas vitorias, se enfurecêrão, & vnirão para fazerlhe guerra. Não querem os maos que os outros se reformem; aqui estão certas as cõ-juraçoens. Talvez quem o deue remediar obrando com a mesma ignorancia, quer contentar os maos, que são os que gritão, não aduertindo que o zelo do seruiço de Deos só se acha nos bons, que o não he, quem quer a liberdade. Ha muito que para obrar bem, se deue pedir licença aos maos. Offerecem a Christo Senhor nosso em casa do Farizeo hum Paralitico. Preguntou o Senhor, se era licito curallo sendo sabado? Pois elle não sabia que a ley não impede o obrar bem, que o dar saude ao proximo he descanso de Deos, & não trabalho? Sim sabia; porém naquella pergunta (na opiniam do Padre Osorio) quiz tomarlhe a salua, que ainda para fazer milagres, se ha de pedir licença aos maos. Nestes casos deue atenderse aos effeitos. O desejo da maior perfeição de cada hum em seu estado, he inspiração do Ceo, a contradição a esta he impulso do demonio. As perseguiçoens são esmaltes da virtude; mas ay dos algofes da virtude. Importa (ou he preciso) diz Christo Redemptor nosso que haja escandalos; mas ay daquelle que os causa. São varias as estradas por onde Deos leua a seus seruos, a huns laura com os trabalhos, nos fauores que faz a outros acende faroes para encaminhar a muitos.



## CAP. XIV.

*Como passou Santo Angelo cinco annos que esteve no deserto.*

**O** Trato das criaturas, ainda sendo boas, não he bõ, sempre inquieta, & perturba. Boa he a agoa, a terra he boa, & de ambas se faz o lodo, que he mau. Nam ha animo tam desapegado da terra, a quem a conuersação dos homens nam inquiete; só em Deos descança o coração dos bõs. Os Cherubins de Moyfes erão de ouro, os de Salamão de pao. Como: sendo tanto o desperdiço do ouro no Templo como são de pao os Cherubins? excedendo na materia, & arte a quantas fabricas vio o mundo, como só nos Cherubins he excedido o de Moyfes? Seria a razão, q̃ os Cherubins de Salamão olhauão para Deos, & para o Propiciatorio aonde estauão os homens, & os de Moyfes olhauão só para Deos, & esse metal he muito mais precioso. Trocou Santo Angelo o pao do trato com Deos, & com as criaturas pello ouro da contemplação com Deos. A fineza era premio; sendo o desuiar-se das criaturas o seu extremo, o mesmo desuiio vinha a fer a sua maior satisfação. Vio Iacob hũa escada que lhe fiã-queaua a gloria com o concurso dos Anjos, & no topo della ao mesmo Deos. Achase tão cheo de remores, que acorda dizendo que he terriuel aquelle lugar. Despois nas porfias de hũa luta fica manso, & então rompe nas confissoens de que vio a Deos de rosto a rosto. Como he isto? Desconhece a Deos nos faoures, & o reconhece nos maos tratamentos? Nam; mas quando foi da escada, estaua dormindo cosido cõ a terra, & sendo tão clara a visão, a não entendeu; na luta a penas tinha hũa ponta do pè na terra, & assi entre tantos disfarçes

farces o reconheceó. Que mysterios do Ceo se occultarião a Santo Angelo estando tão desapegado da terra? Multiplicava as penitencias a memoria das que Christo fizera naquelle mesmo lugar pellos peccados dos homens. As tentações do Senhor em Santo Angelo trocaraõse em colloquios dos Anjos; que Christo venceo o demonio, para que nõs triunfando delle gozassemos os fauores do Ceo; tomou para si as batalhas, para que nõs logremos o fruto das vitorias.

Era continua a fadiga de sempre se adiantar nas virtudes. Quem não se adianta para, & o parar na virtude he tornar atrás. Quando Deos mais fauorece a Abraham, lhe diz que ande diante delle, & que seja perfeito. Pois elle não o era já? Sim, mas quanto mais era perfeito, mais deuia afadigar-se por se adiantar na perfeição, que se perde a virtude, não se enuando. Perguntão de que era formada a Coroa de que coroou a Salamão sua mãy? Diz Tertuliano, que de flores, que dellas costumauão coroar-se os desposados. Como, a Coroa de hum Principe glorioso, & magnifico, não he de lustrosa pedraria? Como se não forma dos mais vistosos diamantes representando os desposorios de Christo cõ a Igreja? Porq̃ se foraõ de pedraria, descuidar-se-hia a esposa do seu adorno; mas sendo de flores deuia considerar que ao menor descuido se murcharião que lhe importaua renouallas, para que estiuessẽ frescas.

Quando Santo Angelo se via mais fauorecido de Deos então se abatia com actos mais raros de humildade. Compãra o diuino Esposo a alma santa a hũa açucena, que sendo a flor mais bizarra, em chegando ao maior auge, então se humilha ella mesma, & se abate, esta he a condição dos seruos de Deos.

Santo Angelo na pratica dos Anjos, que Theologia aprederia tão fina? Que graças daria a Deos pello conduzir ao socego, & tranquillidade daquella vida.

Senhor, & Deos meu (diria) sendo a criatura mais nobre hũ bichinho da terra, como a vossa piedade emprega tantos fa-

uores em o mais vil peccador? Mas se à liberalidade vos deo  
 o nome de Deos (já que não o ser) naturalmente obrais pel-  
 los impulsos da vossa grandesa, sem reparar em que não são  
 merecidos os fauores. Os Anjos vos dem por mim as graças  
 de tantos beneficios. Liurastes a meus Pays da cegueira do  
 Judaísmo, para que eu nascendo nas luzes da verdade, não se-  
 guisse as treuoas da mentira. Destesme hum Mestre tão san-  
 to, para que a sua doutrina encaminhasse bem as minhas mãs  
 inclinaçoens. Chamastesme para a Religião, para que entre  
 tantos exemplos santos não pudesse preualecer o meu ruim  
 natural, obrastes pello meu rogo tantas marauilhas para cõ-  
 fundir a minha mã vida, & para que mais realcem as vossas  
 misericordias, vendose que a vossa condição as obra, sem o  
 menor merecimento de quem as recebe, vendo os perigos q̃  
 tinha a minha fragilidade nas estimaçoens que não merecia,  
 me liurastes das tentaçõens, porque eu não tinha constancia  
 para vencellas; cuidei que vinha a fazer penitencia de meus  
 peccados, & vòs quizestes que viesse a lograr a doçura da-  
 quelles fauores, que puderão ser premio de muitas peniten-  
 cias, se eu as houuera feito. Muitas graças vos dem os espiri-  
 tos Bemaventurados; pois conhecendo que em mim nam  
 ha virtude para perseuerar nos trabalhos, multiplicais os ali-  
 uios para que não desmae a constancia; quereis que neste  
 lugar aonde fizestes tão larga penitencia pellos meus pecca-  
 dos, logre eu tamanhos fauores para que conheça que vim a  
 colher o fruto dos vossos trabalhos. Que importa que eu de-  
 seje padecer pello vosso amor, se o respeito de vossos fauo-  
 res, o colloquio dos Anjos, a communicação dos mysterios  
 do Ceo, enchem de suauidades a alma? Que importa querer  
 eu imitar o vosso jejum, se vòs me sustentais com o pam dos  
 Anjos? Se choro, vòs me enxugais as lagrimas. Caminhan-  
 do o pouo pello deserto, cahia o orvalho do Ceo, & depois  
 chouia o manà? Se os vossos fauores enxugão as minhas la-  
 grimas, como hei de chorar? Aqui nesta Republica de feras  
 vejo

vejo que os homens são mais brauos; pois só elles se fazem guerra huns aos outros, quando não ha bruto que faça mal aos da sua especie. Deste ribeiro que corre a despenhar-se aprendo a conhecer o nosso desatino tão apressado sempre a precipitarnos, ou tambem me ensina a importante lição, de que logo em nascendo nos deuemos empenhar em ir fugindo ao mundo; quando com os cabedaes que lhe deo a chuva se ensoberbece, vejo a condição dos homens, que quando mais recebem de vós, mais se desuião na soberba da vossa graça. Quando a geada o prende, considero que tal he a condição do coração humano, quando esfriandose na deuocão se obstina no vicio; quando no Verão seca, reconheço qual sou que faltádome o orualho dos vossos fauores, se seca em mim toda a deuocão. Quando vejo estas rusticas brenhas coroadas dos rayos do Sol, louuo a vossa misericordia, que alumiaes aos maos para que o não sejaõ. Quando nestes desertos choue, vos dou muitas graças, pois choue a vossa graça, ainda naquellas asperesas que por incultas nenhum fruto hão de dar, como o chora o meu coração na mã correspondencia a tantos fauores. Aqui das aues aprendo a louuaruos. Poése o Sol, aparecem as Estrellas; retirãose as Estrellas, & torna a nacer o Sol, para que eu me enuergonhe, vendo que tudo o que não he Angelo acode a suas obrigaçoens, não se desuia dos vossos preceitos. Para que eu me confunda, vendo que todos os Astros no Ceo brilhão, & que criandome vós no Ceo da Religião, só eu nunca luzisse, antes fui sempre hũ borraõ da sua limpeza, se neste retiro com estas liçoens, & cõ os vossos fauores nada me melhora, que tal seria a minha vida, se eu a continuàra no trafego das gentes? Nos Pouos aonde a politica he alma dos cortesaõs, a razão de estado hũ atheismo. Aonde a amizade se trocou pello interesse, a verdade pella mentira, o zello pella lisonja. Nos Pouos aonde a cobiça manda, a ambição governa, o appetite atropella, se despreza a razão, & o beneficio se esqueçe. Nos Pouos aonde

faõ validas a streiçoens, as pontualidades perseguidas; aonde a amizade não passa da boca, & a malicia não sae do coração. Nos Pouos aonde se tem introduzido o murmurar por descripção, por valor as violencias, os desatinos por desenfado, & os escandalos por costume. Nos Pouos, aonde a dependencia he idolatria, a pobreza culpa, a riqueza virtude. Nos Pouos aonde o temor de Deos he hipocresia, o resguardo da consciencia inuençaõ, & a virtude vicio. Nos Pouos aonde os olhos desencaminhaõ o coração, o que se ouue incita, & o que se vè se deseja, que hauia de ser de mim no mundo?

Como a friesa do meu coração hauia de vencer constante tantas ciladas, que os inimigos d'alma fazem a virtude? Muitas graças vos dem os Espiritos Bemaventurados, q̄ desuiado-me dos riscos, me liurastes das ruinas. Em tamanho golpe de empenhos meus, suspendei Senhor o repetido de vossos faoures, deixai que nesta vida os conquiste com penitencias, para que com sossego espere depois lograllos. Não confidere eu no vosso carinho, taõ esquecida a memoria de minhas culpas, que chegue a descuidarme da satisfação dellas.

Em semelhantes colloquios, no exercicio das mais raras penitencias, & no logro dos mais extrauagantes faoures passou Santo Angelo cinco annos suauizando as asperesas do sitio, com a memoria dos riscos de que liurara, & com o gosto das consolaçoens que possuia.

## CAP. XXII.

*Como Christo Senhor nosso acompanhado de muitos Anjos appareceo a S. Angelo.*

**S**Am tamanhas as cousas que se seguem para escrever desta vida, que a não estarem aprovadas pella Igreja Catholica, & diuulgadas por tantos Varoens pios, & doutos; nam

me arrojara a repetillas; mas a grandesa dellas quando se não pôde duuidar de sua verdade, & hauerem acontecido tamanhos successos em Prouincias tam estranhas, me obriga a dar a Portugal estas noticias.

Sinco annos tinha viuido Santo Angelo naquelle deserto entre os rigores da maior penitencia, & a consolação dos repetidos mimos do Ceo, quando lhe appareceo em manifesta visão Christo Senhor nosso. Não he necessario prouar que isto succedeo estando taõ recebido; mas acho que deuo declarar o como semelhantes casos succedem.

Ainda que alguns queiraõ que as visões, & apparecimentos sejaõ parte integrante da contemplação, eu mais me persuado a que he effeito della. De tres modos succedem no dizer de muitos, & grandes Santos, corporeas, imaginarias, & intellectuaes. As corporeas, como quando Christo resuscitado appareceo à Magdalena, & aos discipulos. As imaginarias quando se representaõ na imaginação, estas cousas taõ viuamente, como se realmente se estiueraõ vendo. As intellectuaes, são mais perfeitas, mais seguras, porque não pôde ter nellas parte o demonio como nas corporeas, & imaginarias. Sendo taõ artiloso o demonio nas ciladas, que atma a húa alma, & sendo possivel que o medo das suas illusões feche as portas ao aproueitamento, todos deuem empenhar-se em apontar os sinaes para se distinguir o espirito bõ do mau. Aquella grande Doutora da Theologia mistica minha Madre Santa Theresa, diz, que não he possivel que o demonio possa enganar a húa alma experimentada, nem que húa alma se engane; porque poderia o inimigo fingir a brancura do corpo de Christo, & não os resplandores com que elle costuma comunicarse a seus seruos. Que húa alma não se pôde enganar crendo apparecimento verdadeiro, o que he delirio da fantasia; porque nunca a imaginação pôde voar a fazer ideas taõ releuantes, como são as cousas que se gozaõ na contemplação. Dous argumentos se offerecem contra estas razoens.

O primeiro, he que sabendo nós que o demonio se finge Anjo da luz, bem poderá representar se com luzes que enganẽ. O segundo, que se a nossa fantasia fabrica hũa chimera, que nunca se vio, nem se verá; bem poderá a imaginação fingir cousas muito maiores que as ordinarias. Ambos os argumentos se desfazem, dizendo, que a Santa falla de almas experimentadas, & como a luz que pôde fingir o demonio em comparação do resplendor com que Deos se comunica na contemplação, he sómente hum fumo negro, não he possível q̃ o fumo pareça luz senão a quem nunca vio o brilhante daquelles resplandores. Ao segundo argumento digo, que como nos ensina a Filosofia, a chimera he hum ente da razão, q̃ jámais teue ser real; mas as partes de que consta que sam o Touro, o Leão, & a Aguia realmente os ha, & a nossa fantasia no que representa se ha de arrimar as cousas que vio, ainda que dellas forme hũa chimera, mas como as cousas q̃ Deos comunica na contemplação, passem com tamanho excesso da esfera ordinaria, nunca podia remontarse a fingir na idea cousas tão superiores.

E quando estes sinais não se considerem claros, este que aponta Santa Theresa ajustado ao dizer de todos os Santos, & Eschola mistica, tirará todas as duuidas. As illusoens do demonio começão em gosto, & acabaõ em afflicção; as visões de Deos começão em terror, & acabão em doçuras, & sendo tão diuersos os sobre escritos, não he difficuloso o conhecimento.

Nas illusoens do demonio, o coração as desuia, as aborrece, fica em hũa secura, sem feruor para a oração, suspenso o exercicio de todas as virtudes. Nos aparecimentos de Deos o coração se abre para entranhallos em si, abraza se nas chamas do amor diuino, na charidade, no seguimento de todas as virtudes. Seguem se as inspiraçoens mais efficazes. Havendo passado nas illusoens se acha a alma triste, com secura para todos os bons actos; quando as visões são de Deos, fica  
a alma



a alma alegre em tamanha satisfação, que não pôde apartar  
 a memoria do que logrou, mais abrazada no amor, mais vi-  
 ua a deuocão, mais prompta para a oração, & para todos os  
 exercicios da virtude. Como estes finaes não podem con-  
 fundirse, tambem não podem equiuocar-se os juizos, só quem  
 não examinar os effeitos poderá desconhecer a causa. Sen-  
 do estas visões effeito, ou parte da contéplação, deue-se crer  
 que húa alma contemplatiua logre estes fauores. Resultando  
 da contéplação a vnião com Deos; não ter parte o demo-  
 nio em húa alma que está com Deos amorosamente vnida.  
 Esta vnião he toda a Theologia mistica. As perfeiçoens da  
 vida, a igualdade das acçoens, & pensamentos, dizem se está  
 a criatura vnida com o criador. Aquelle grande Mestre de  
 espirito o venerauel Padre Frey Ioaõ da Cruz nosso descalço,  
 diz que esta vnião he húa transformação d'alma com Deos  
 por amor, he quando ambas as vontades estão conformes em  
 húa, de sorte, que se não ache em húa cousa que repugne a  
 outra. Conclue dizendo: Quando a alma tirar de si totalmê-  
 te, tudo o que repugna, & não conforma com a vontade di-  
 uina, ficará transformada em Deos por amor. Esta resigna-  
 ção he final que nunca mentio, supponho que esta vista de  
 Deos não se ha de entender intuitiua, ou quiditatiua, que  
 neste sentido he regra mais cõmua, que ninguem vio a Deos;  
 mas chamase visãõ, & conhecimento, porque Deos he com  
 especialidade o seu objecto. He hum ver a Deos, do modo  
 que pode ser visto, & logrado da criatura em vida com quem  
 está vnido na contéplação. Não he o meu intento dar li-  
 ções aos doutos, senão dar em materias tão escuras algũa cla-  
 resa. a quem por experiencia, ou lição não sabe esta sciencia.  
 Não allego os Authores que confirmão esta doutrina, porque  
 todas são maximas sem contradição, & eu só de passajem as  
 toco.

L: III: CAP.

## CAP. XXIII.

*Como Christo Senhor nosso mandou a Santo Angelo que fosse pregar a Sicilia, e a padecer martyrio.*

**H**E para reparar que sendo tão santos os exercicios em que se occupava Santo Angelo, tão prodigiosa a vida que fazia naquelle deserto, lhe ordene nosso Senhor que faya del-le; mas já fez o mesmo com meu Pay Elias, quando em hũa coua fazia vida tão santa. Deue ser que aquellas luzes que Deos acendeo para o aproueitamento de muitos, he culpa empregallas só nas suas melhoras. Aquelles grandes espiritos que Deos criou para Mestres de muitos, estaraõ como ociosos se só nas suas perfeçoens se occuparem. Não dera boa conta de si o zelo ardente, o espirito constante de minha Madre Santa Theresa, se limitando suas luzes à esfera de hum Conuento, não fairs a fundar trinta & dous, & se no seu liuro não fizera hum roteiro às almas que desejaõ a sua perfeiçaõ. Não dera boa satisfacaõ de si o criado que recebeu os cinco talentos, se tendo os quatro ociosos, só com hum negociara. Deos pede as contas conforme os talentos que entrega, todos deuem empregarse no bem do proximo, & affi não se hão de medir as acçoens de huns com as dos outros; porque saõ os empenhos conforme os cabedades. Huns basta que viuaõ para si, outros nacerão para o aproueitamento de muitos. Deos he o Artifice que fabrica os baixeis acomodados aos golfos que hão de nauegar.

Vio pois Santo Angelo a Christo Senhor nosso em forma humana, mui resplandecente, acompanhado de muitos Anjos, & lhe disse: Muito tempo tens estado aqui; grande prafo  
se

se te ha concedido para o teu proueito particular, & para a  
contemplanção. Agora he necessario que te aparelhes para a-  
quellas cousas para as quaes com certa adopção es chamado,  
que he a gloria que te està guardada pello Eterno Pay, para  
ir à Ilha de Sicilia a Leocata no Bispado de Agrigento, para  
passar muitos trabalhos por reuelar a sua vontade, & defen-  
der a verdade; mas primeiro iràs a Ierusalem às Igrejas do  
Oriente, & conseruaràs aos fieis nas cousas que são da vontade  
de meu Pay. Depois quando for tempo, Athanasio Pa-  
triarcha Alexandrino te entregará as reliquias de S. Ioaõ Bau-  
tista, as de S. Iorge, as de Santa Catherina, com a Imagem de  
minha Mãe que pintou S. Lucas, rogandolho muito Santa  
Tecla discipula de S. Paulo. Conuem que estejam guardadas  
quando a impiedade sacrilega dos Barbaros contaminar todas  
as cousas, & a furia militar violar todas as cousas sagradas. Dal-  
lashà a Honorio III. Pontifice Romano, & a Federico de  
Claramonte. Executadas estas cousas, iràs a Sicilia; ahi he  
necessario que euangelises, conuem que pelejes. Acharàs  
maldades indignas de Christãos impios sacrilegos, ahi abomi-  
nauel dureza de coraçoes muita infidelidade, & nenhum te-  
mor de Deos. Nenhũa obseruancia da ley, quasi nehũa fé, &  
se cometem, & crecem todos estes delitos sem haue quem  
os castigue, com que meu Pay celestial he muito offendido.  
Por esta causa prègaràs a hi o meu Euangelho. Não repararàs  
em arguir, & exclamar contra as abominaçoens, & detesta-  
çoens dos maos, & se não se conuerterem, declararhe o des-  
embainhado, & agudo cutello, a rigurosa mão que descarre-  
ga o golpe sobre elles, & assi virà este castigo, como diràs.  
Quando estiueres em Leocata, sabe que ahi acharàs hum fa-  
cinoroso homem, que ha doze annos que està amancebado  
com sua irmã carnal, & tem tres filhos deste incesto, ainda q̃  
ella he casada, & tem marido. Este tão abominauel peccado  
tem auenenado a toda Sicilia, & he hum escandalo de todos  
os Pouos, & da Fè. Ahi serã muitos os teus trabalhos, Mar-

garida, que assi se chama a mulher, conuertida pellos teus fermoens à penitencia, publicamente confessarà a sua culpa, mas Berengario causa deste escandalo, tanto se incharà, & tornarà insolente, que juntado hum grande golpe de gente perdida, a ti innocente te tirará a vida com a sua espada, & depois agitado de infernaes furias com grande raiua buscarà a sua irmãa para a matar, porque por sua mesma vontade confessou o seu peccado, & tu terás cuidado de a mandar guardar por este trabalho de prégar em condemnação de tão grandes peccados, & nefando incesto. Por este martyrio semelhante ao de S. João Bautista, subirás à Patria celestial, a qual abrirà as portas a morte recebida em martyrio voluntario por defender a verdade.

Estas tão as palauras, que se escreuem disse Christo Senhor nosso a Santo Angelo. Sendo Deos tão geralmente offendido, não estranha as culpas, que as ha de hauer sempre, como o reconheceo o Tacito. Em quanto houuer homens, hauerà vicios; dos escandalos he que mais se offende, serà que nas maldades que cometemos, seruenos de desculpa a nossa fragilidade, o nosso appetite, mas em a publicidade que causa o escandalo, não temos escusa. O peccado que fazemos, perdemos a nós, & o escandalo que damos, perde a muitos, peccar he menos, fazer peccar, he mais. Queixase o Senhor de não hauer quem castigue delitos tão escandalosos. Quem podendo não evita as culpas, as manda, disse o Tragico. Quem não castiga as culpas, as comete, disse o Seneca. Quem dissimula o delicto alheo, escreueo o Filosofo moral, o faz proprio. A dissimulação de culpas conuencidas (disse o Cicero) não he perdaõ, senão licença. Senhor (diz David) perdoame os peccados alheos. Não os tinha proprios? Sim, mas os que mais lhe agrauauaõ a consciencia, eraõ aquelles que os seus fazião, & elle não castigaua. Alheos, porque os outros os cometiaõ, & seus, porque elle os dissimulaua. As primeiras culpas são de quem as comete, as segundas de quem as nam castiga.

Sendo

Sendo Vice-Rey de Napoles Dom Parafam da Ribeira Duque de Alcalà, perdoou a hum homem hum homicidio que hauia feito, depois preso por outro, lhe disse; o primeiro homicidio vos deuiaõ castigar, o segundo a mim, que se eu vos não perdoàra aquelle, não cometereis vòs este. Dizia Solon grande Legislador de Athenas, que os dous Polos do gouerno, são o premio, & o castigo, se nestes não se estabelece, ha de arruinar o que se presume mais durauel.

---

**CAPIT. XXIV.**

*Da resposta que Santo Angelo deu a Christo Senhor nosso, como lhe rogou pella Cidade de Ierusalem, & Christo lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Christandade.*

**C**onhecendo Santo Angelo que via a Christo em clara visãõ, que as illusoens do demonio perturbão o coração, & só os faoures de Deos trazem o sobre-escrito nos aluoroços, & nos sossegos d'alma. Humildemente prostrado o adorou com a maior veneração que pode. Depois de hũa profunda oração, se lhe offereceo para morrer pello seu nome, & amor, trabalhando com todas as forças para que fosse conhecida a sua vontade, depois lhe disse:

Vòs Filho de Deos verdadeiro, Deos Eterno, tiueste por bem tomar esta vilissima carne por mim. Fostes seruido passar pella Redempção da minha alma, tantos trabalhos, tantos golpes, tantas afrontas, & em fim a morte de Cruz. Morrerei pello vosso amor, fermeha mui doce a morte pella verdade; mas hũa cousa vos rogo, & humildemente peço, cle-

mentíssimo Iesus, que ponhais os olhos de vossa bõdade im-  
 mensa em esta Cidade de Ierusalem, aonde estendestes vos-  
 sas mãos ao Pay em sacrificio vespertino, aonde padecestes  
 por vossa propria vontade tantas afrontas, que humana lin-  
 goa não serà bastante a declarallas; aonde quizestes derra-  
 mar vosso preciosíssimo sangue pello genero humano, aonde  
 fostes coroado de espinhos, & finalmente crauado em hũa  
 Cruz. Tende Senhor misericordia della, sedelhe piadoso  
 pello vosso santissimo nome, & liuraya; porque não se este-  
 jão sempre gloriando nos seus estragos os vossos inimigos.  
 Sabe Angelo (respondeo o Senhor) & isto quero tambem, q̃  
 pregues em todas as partes, que a Cidade de Ierusalem estarà  
 muito tempo na jurisdicção dos Mouros, & nam muito de-  
 pois serà por elles destruida; nam se passaram muitos annos  
 que Iudea Samaria, & todas as terras da Promissão, Capado-  
 cia, Egipto, & outras Prouincias de Asia, & Africa, lhe nam  
 obedeção estas Igrejas, que agora ves aonde se celebrão os  
 diuinos officios, serão destruidas, & não se celebrarão os ri-  
 tos Christãos. Não muito depois aquella parte do mundo q̃  
 se chama Asia menor, serà dominada dos Ottomanos, Prin-  
 cipes dos Turcos, cujos successores occuparão quasi toda a  
 Grecia, sendo mui poderosos por mar, & por terra, crescerão,  
 & porão espanto a quasi todas as gentes. Possuirão quasi to-  
 do o Reyno de Epiro, Dalmacia, & Ruffia. Tomarão aos  
 Mouros a mesma Cidade de Ierusalem, & seu senhorio. Ex-  
 pugnarão as fortalezas dos Christãos; destruirão, & entrarão  
 muitas vezes por Vngria, cobrarão grande medo toda Euro-  
 pa. Italia paderecã muitos trabalhos, & guerras. Todas  
 estas cousas succederão pellas abominaçoens dos que edifi-  
 cão a Babilonia, destruem o Santuario, sustentão o pouo de  
 maldades, odio, rancor, & conuertem à impiedade, torpesa,  
 & deshonestidade. Disse Santo Angelo, quando dizei Senhor  
 que hão de succeder estas cousas? Respondeo Christo, quã-  
 do os fieis esquecidos da sua obrigação viuerem como se não  
 hou-

houeſſe Deos, quando muitos cobiçarem, & com afinco procurarem as dignidades Eccleſiaſticas; quando ſe leuantarem os hypocritas enganadores das gentes em traje de Religião, & ſantidade. Quando ſe leuantarem as feitas, em cujos ſequaſes reinarà a ambição, a ſoberba, & a ſensualidade. Quando os Principes pelejarem huns contra os outros, Reys com Reys. Quando ſe tirar a paz entre elles, & a diſcordia ſemear a guerra. Quando as heregias preualecerem; os Pouos, & os que governão ſe conuerterem em vaidades, & locuras. Então meu Pay mandarà o ſeu furor, & permitirà, que os filhos da ingratição ſejaõ por todas partes atormentados de ſeus contrarios, & inimigos do meu nome. Todas eſtas couſas prègaràs ao Pouo Chriſtão. Eſtas ſão as palauras que o Senhor diſſe a Santo Angelo. Entre os muitos reparos que ſe poderão fazer, agora ſó conſidero, que quem ameaça caſtigos não quer caſtigar. Entende S. Baſilio, que não foi o medo da morte o que obrigou a Ionas a não ir prègar a Niniue deſobedecêdo a Deos, ſenão que amante dos creditos da ſua verdade, não quiz que lhe chamaſſem mentiroſo, não ſuccedendo os caſtigos que ameaçaua, & donde inferio que Deos não hauia de caſtigar a Niniue. Fez eſte diſcurſo. Deos pòde caſtigar agora aos Niniuitas, & dilatao para quarenta dias? Pois não os ha de caſtigar, auifanos Deos antes que nos caſtigue, & quando a noſſa emenda não deſarma as iras da ſua juſtiça, contra os impulſos da ſua miſericordia nos caſtiga. No caſtigo das Cidades nefandas, & no diluuiio ſubirão as agoas, & deſce o fogo; ſendo que a inclinação da agoa he decer a ſeu centro; a ambição do fogo o ſubir a ſua eſfera. Quiz Deos que viſſe o mundo, que aſſi como naquelles caſtigos encontrauão os Elementos a ſua natureza, elle em os executar tambem encontraua a ſua condição.

Deos não nos quer caſtigar, nõs queremos que elle nos caſtigue. Primeiro ſe laſtima, que nos ſira, por iſſo quizà deſcreue David a ſua ira a titulo de ſeta, que deſpede o arco, que

primeiro lastima com o golpe o peito de quem tira, do que executada a ferida naquella contra quem despede a seta.

## CAP. XXV.

*Como Christo Senhor nosso revelou a Santo Angelo, que hum Principe Christão havia de liurar o mundo do poder do Turco.*

**O** Vuindo isto Santo Angelo, com grandissima dor do seu coração, disse: Tende Senhor misericordia, & apartai as iras de vosso Pouo; pois pella vossa clemencia padecestes por elle, para que sejaõ liures os que amais; pois derramastes por elles vosso preciosissimo sangue. Dai Senhor meu & Deos meu quem liure a vossa Cidade do poder dos inimigos. Respondeo o Senhor, quando o meu pouo se arrepende de seus peccados, quando conhecer os meus caminhos, receber a justiça, & os guardar, virà quem os liure, ponha paz entre elles, & serà consolação dos justos. Replicou S Angelo, quem ha de ser este que ha de liurar a vossa Cidade. Levantarseha (respondeo Christo) da antiga descendencia dos Francezes. Serà de grande piedade diante de Deos. Serà recebido pellos Christãos, & professores da Fè Catholica, & serà muito amado delles. Crecerà seu poder por mar, & por terra; socorrerà as cousas fatigadas da Igreja, & juntandose com o Principe Romano, limparà os erros dos Christãos, restituirà a Igreja ao estado desejado dos bons. Mandarà seus exercitos, que muitos seguirã voluntarios. Morrerã muitos nestas guertas; mas terã por premio o subirem em gloriosos triunfos ao Ceo. Este passará com grande frota o mar, restituirá as Igrejas perdidas, & ganhará a Ierusalem. Ditas estas palauras, desapareceo Christo Senhor  
nosso



nosso cercado de huma nuuem resplandecente.

Tem esta profecia aluoroçado a muitos, & a mim desmayado; porque nenhum sinal dos que Christo aponta abre brechas à menor esperança. Diz que succederám estas felicidades, quando o Povo Christão se arrepender, conhecer seus caminhos, receber a justiça, & a guardar; mas em quanto viemos obstinados na culpa, seguimos a estrada dos appetites, & obramos contra a justiça, não succederám.

Oh quem tiuera hũa voz tão alta, & tão penetrante, que pudera persuadir quanto aqui se deve considerar, para que despertasse a Christandade do mortal letargo em que mais dorme, que viue. Aponta Christo os peccados que havião de puxar pello castigo de tantos estragos, declara as virtudes que hão de restituir as perdas. Cometeraõse aquelles peccados, & não se abração estas virtudes; puxamos pellas ruínas, nam pellos remedios. Se aquellas culpas chamaraõ por tão fortes castigos, como os mesmos delitos, não temem a propria ruína? o Deos que castigou aquelles peccados, não castigará estes? sempre hauemos de estar cegos a tantas tragedias, que no teatro do Mundo representa a Christandade? Sempre surdos a tantas vozes do Ceo. Ninguem se disculpe com que ha de succeder a pesar das cautellas quanto Deos tem reuelado, que as cousas não succedem porque Deos as sabe. Sabeas Deos, porque hão de succeder. De outra sorte não obraramos liures, & sem liberdade não peccamos.

Não succedem os castigos, porque Deos os destina, senam porque nós não os atalhamos. Dentro de quarenta dias ameaçou Deos a vltima ruína a Niniue; arrependeose Niniue, & não a castigou Deos. Executãose os castigos que Deos tem ameaçado à Christandade não só porque Deos os decretou, senão porq̃ a nossa obstinação não os desfarma. Muito he para chorar, q̃ sendo tantas as Prouincias ameaçadas neste castigo, ao menos no estrago de hũas se não emendassem as outras; mas que o estranho se a ruína de todas aquellas, não eméda

estoutras. Cegueira he grande que por hum palmo de terra se destruaõ os Principes huns aos outros, & deixar lograr ao Turco tantos Imperios? que qualquer aggrauo considerado os arme, & não os incite, a soberba furibunda, o barbaro proceder de Argel, sendo hũa Cidade infiel açoute da Christandade, baldam de todas as naçoens, mais terriuel às confederadas, que às inimigas; pois com aquellas sepultão as violencias no geral estrago, mas he o que disse Tertuliano, não ha cousa tão alhea como a cõmuã.

## C A P. XXVI.

*Da feita de Mafoma, e como tomou Deos aos Mouros por instrumento de nosso castigo.*

**A**Rabia foi a gruta por onde o inferno arrojou ao perfido Mahomet, o mais pernicioso cancer que ha de padecer a Igreja desde o berço até a vinda do Antechristo; ambicioso de riquezas, & de Imperio, formou hũa feita barbara com que atou a si os rusticos, & perdidos de todas as çrenças. Dos Christãos tomou, confessar que Christo he maior dos Profetas. Nossa Senhora virgem antes do parto, no parto, & depois do parto. Que todos offendeo o demonio na sua cõceição, exceptuando a Christo, & sua Mãe; mas com Nestorio diz, que Christo naceo puro homem. Com os Manicheos que a sua sombra foi crucificada pellos Iudeos. Destes tomou a circuncisam da Lua: como só buscou sequito, fingio o que mais podia grangear os affectos. Não só nesta vida franque o vso das riquezas, & laçuias, senão que as transfere ainda para o Paraiso, aonde se hão de lograr regalos, & sensualidades. Finge que do Paraiso correm quatro rios, de leite, mel, vinho, & agoa.

Não he menõs barbara a sua física, fingem o Sol, & a Lua a Cauallo, que o Sol banhando se em agoa quente nasce, que as Estrellas estão pendentes em o ar por cadeas de ouro. Que o homem nasce da Andorinha, ou da Sanguexuga. Isto he o que cre a maior parte do mundo, só atendeo às temporalidades que buscaua. Quem distinguio as almas em masculinas, & femininas senão Mafoma? sendo a maior riqueza da Monarchia a gente; consultou esta politica, permitindo que tenha hum Mouro muitas mulheres, & para que as casas grandes não embaraçassem o gouerno do Principe, sobre não hauer morgados, ordena que todos os filhos legitimos, & bastardos herdem igualmente, com que não tem grandes por successão, que o Pontifice Urbano chamaua ceço dos Principes: para obrigar a conquistar, manda que nenhum Principe possa levantar mesquita sem ter ganhado terras a Christãos. Para que não restituão, declara que erguendo Mesquita na Prouincia conquistada, fica liure de a restituir. Para segurar a obediencia, diz que nenhum Mouro que morrer em desgraça do seu Principe se póde salvar. Para que não temão os perigos, asenta que na Lua está escrito o vltimo dia de todos, que de nenhum modo se póde alterar. Com o seu Alcorão formado destes defatinos a persuasoens, & violencia introduzio o veneno em Arabes, Syros, Medos, Persas, Egipcios, Ethiopes, crecendo na nossa culpa a sua potencia, inficionarão toda Africa, Asia toda, & dominão a maior parte do mundo, porque ainda que pareça facil confundir tão rusticas barbaridades, impossibilitaõse as clarezas, fechando portas aos argumentos, fiando da espada, o que não póde da razão. No mesmo anno em que Nosso Senhor reuelou estes castigos a Santo Angelo, se comecarão a cumprir, saindo o nosso Santo da Palestina para Sicilia com as reliquias que Deos quiz liurar dos incendios da guerra, inuestio Coradino a Ierusalem, que se consideraua inexpugnauel contra todo o poder, & o estiuera, se este castigo não viera do Ceo. Mostrando Pero Luis

Farnesio, Duque de Parma, a Cidadela que hauia feito em Placencia a hum Engenheiro, este disse, que lhe achaua hũa grãde falta; porque não estaua fortificada para cima. He certo, que contra as armas do Ceo não ha fortificaçoens na terra. Enrou Coradino a Cidade, & a reduzio a montes de pedra, perdoando sòmente à Torre de Daud, ao Templo, & ao Sepulcro de Christo. Isto succedeo no anno de 1219. no de 1244. encheo a crueldade de Chorasmini de sangue, & de ruínas o Sepulcro, & os mais lugares que hauia respeitado Coradino, & pouco depois se empadroou de toda a terra da Promissãõ, gemendo estas Prouincias debaixo do jugo do Soldão do Egipto, & Mamelucos. Atè que no anno de 1516. arruinãdo o Turco a potencia dos Mamelucos, se fez absoluto, & violento senhor de tudo.

Os Turcos (nação setentrional) viuião na Lagoa Meothis, sem Rey, nem Cidades, vagãrão como brutos, juntos os Tribos com algum modo de fogueiçãõ à cabeça que nomeauão. Eraõ idolatras; sabião só a ganhar soldo. Chamados do Rey da Persia em socorro, lhe tomãrão o Reyno. Foraõ hũ denfo vapor que cauou tantas tempestades no mundo. No principio mais eraõ caçadores que soldados, mais faziaõ roubos que guerras. Crecendo o orgulho no bom successo inuestindo aos Mouros, lhe tomãrão a seita por tomarlhe tudo. Atreuidos com as vitorias, tomãrão aos Christaõs os Imperios de Constantinopla, & Trapisonda, aos Mamelucos o Egipto, & formando hũa formidauel Monarchia sam terror à parte do mundo a que não daõ leys. Estaõ senhores de todas as Prouincias que se nomeaõ na Profecia de S. Angelo. Tem visto o mundo as continuas entradas de Vngria, sendo a melhor, & maior parte daquelle Reyno flor, & baluarte da Christandade. Muitas vezes infestou a Italia, & tomou lugares na Calabria, & maiores progressos houuera feito, se repentinos accidentes o não houueraõ estoruado.

## CAP. XXVII.

*Do que está por cumprir da profecia de Santo Angelo.*

**E** Stão por cumprir os maiores apertos de Italia, & as re-  
 stauraçoens de tantas perdas. A mesma he a razão en-  
 tre os contrarios, Ninguem duuida que os peccados, & a dis-  
 cordia fossen causa das ruinas; logo as virtudes, & a paz me-  
 receraõ a restitução de tudo. Qual foi a causa de que Deos  
 arrojasse a nossos primeiros pays do Paraíso? Qual a do dilu-  
 uio vniuersal? Qual a do incendio das Cidades? Quem ar-  
 ruinou tão poderosas Monarchias? A ambição, a soberba, a  
 injustiça, o apeteite. Em quanto houuer estas culpas ha de ha-  
 uer estes castigos. Ninguem se admire de que ameaçando  
 Santo Angelo tão fataes castigos da parte de Deos, ao menos  
 as partes ameaçadas, na emenda não os euitassem, que tal foi  
 sempre a obstinação dos homens. Tantos annos gastou Noe  
 na fabrica da arca que hauia de ser o palanque em que o ge-  
 nero humano hauia de saluar o risco do diluuiio. Cada gol-  
 pe na obra, deuia ser hum auiso aos coraçãoes; húa amoesta-  
 ção para as emendas, hum protesto para o arrependimento;  
 mas ninguem temeo as ameaças, & por isso todos pereceraõ  
 no castigo.

Perdeo a Christandade as melhores occasioens de destruit  
 ao Turco, quando o Tamorlam matando cento & sincoenta  
 mil Turcos, prendeo a Bayaseto seu Emperador, trazendo  
 em húa gayola de ferro. Quando toda Asia se abrazaua em  
 guerras ciuis de Selim, & seus tres filhos. Quando se vio esta  
 potencia tão arriscada na primeira jornada à Persia em todas  
 as que fez à partes tão distantes do coração da Monarchia.

Quando Mathias Coruino Rey de Vngria pedia o irmão do Gram Turco detido em Roma; o interesse de cobrar quarta mil cruzados cada anno, não lançou mão do maior instrumento para arruinar a Casa Ottomana. Quando o Gram Sofi Abbas sollicitado dos Principes Christãos, rompeo a guerra ao Turco lhe ganhou tantas Prouincias, venceo tantos exercitos, & o desemprou a Christandade, para que aquelle Principe raiuoso do engano, voltasse contra elles as armas, & as violencias. Quando aquelle segundo Alexandre, rayo de Epiro o grande Escanderbech, tanto atropellou suas forças, quando ficáraõ tão minoradas na de Lepanto. Mas se os nossos atropellamentos resultaõ das nossas culpas, & defuniaõ dos Principes, em quanto estes se não ajustaõ, & aquellas se nam emendaõ, não se lograõ as occasioens.

Nesta profecia ameaçou Christo os estragos que padecemos, & prometeo a restauração que não vemos; porque as culpas que puxaraõ pellas ruinas impedem as melhoras. Nem o Principado de Salamão teue o senhorio de todas as terras da promissaõ, que a ingratitude do pouo o fez incapaz de ver o logro de toda a promessa. Peccando Adam, o arroja Deos do Paraiso, porque não coma da arvore da vida, que antes lhe hauia franqueado. A obstinação dos nossos coraçoes nos faz incapazes de alcançar o que Deos nos promete, & de gozar o que possuimos. Os fauores que Deos promete, nam se lograõ no descuido, com muitos trabalhos se conquistão. Não entraraõ os Hebreos na terra de promissaõ que Deos lhe hauia prometido, senão ao custo de muitas batalhas. Mafoma, & muitos de seus sequases blasfemáraõ de que a sua feita hauia de durar mil annos. Tambem assi o entenderaõ muitos Santos, & doutos de varias naçoens, & já se cumprirão os mil annos; mas aduirtase que este computo se não ha de fazer precisé, & aritmetice, senão moraliter, & geometricce, como na profecia que applicaõ a meu Pay o Profeta Elias de que o mundo ha de durar seis mil annos. Em hum, & outro não se

deue entender que cumpridos os mil, & os seis mil annos, haja de acabar-se a feita de Mafoma, & o mundo, senão dos mil até os dous mil, dos seis até os sete mil, que saber os tempos, & os momentos, diz Christo, que não compete aos homens. Estes dizem alguns que são os mil annos que o Euangelista declara no Apocalipse.

Com a authoridade de S. Methodio, & de Nierfes sexto Patriarcha de Armenia, como se vem succedidos os estragos ameaçados, se prometem muitos as felicidades esperadas. De alguns se collige, que vnidos muitos Principes Christãos, darão batalha ao Gram Turco, em que elle será vécido, & morto; que a ambição os descomporá, com que metidos na guerra ciuil cederaõ às armas estranhas, & atropellados da peste, & do ferro, deixarám o vasto Imperio que gosaõ, & a cegueira que seguem; o mesmo succederá em Africa que a liga se ha de vnir em armada que inuestirá primeiro o Egipto; porq̃ da armada não pôde tam facilmente liurar-se; porque só por mar se poderaõ vnir em hum corpo partes tão separadas. Para ter visinhos os socorros, promptos os mantimentos, seguras as retiradas, acrescentado o proprio poder, diminuido o contrario.

Todas estas pinturas são discursos do desejo, não certas do successo. O maior arrimo que tem a nossa esperança, he esta profecia de Christo a Santo Angelo; porém não aponta o tempo, será que em quanto as emendas não forem disposicoens, não se ha de introduzir o remedio. Obremos nõs o que Deos nos pede, para que eile obre o que nos assegura. Mouase a Christandade dos vicios para as emendas, & Deos se mudará dos castigos para as piedades. Arroja Deos a Adam do Paraiso, & poem por guarda delle hum Cherubim com hũa espada de fogo que sempre está esgrimindo. Pregunto, bastando hum Anjo para executar aquelle tamanho estrago no numeroso exercito de Senacherib, como não basta hum Cherubim para guardar a porta do Paraiso? E se ha

ha mister armas, para que espada de fogo, bastando só a espada, ou o fogo? & se importa que seja espada, & de fogo, para que sempre a ha de estar esgrimindo? Não bastará que a esgrima quando for inuestido? Dar os golpes ao ár, he ira, & não valor. Poderá entenderse, que lhe ficou a Deos tam gostoso o braço no castigo, que está sempre repetindo, ou enlayado o golpe? Não he gloriarse do estrago, senão inculcar o remedio. Defende o Cherubim ao homẽ o Paraíso (bẽ o podemos aplicar a que Deos defenda à Christandade a terra da promissaõ) & na espada de fogo que sempre esgrime, presente à Christandade o instrumento que ha de jugar para lograr a conquista. Sendo a espada o poder, & o fogo a charidade, protesta que vnindo a liga, a amisade, a concordia, o poder da Christandade contra o inimigo commum, poderá cõquistar o Paraíso, & a terra de promissaõ. Moue o Cherubim a espada em continuados golpes, diz Santo Ambrosio, para q̃ entenda o homem, que Deos mudará a sentença, se nõs soubermos mudar a vida. Mouaõse os pouos Christaõs dos vicios para a penitencia, que Deos se mouerá do castigo para o perdaõ.

Saibaõ os Christaõs, que das suas emendas dependem as felicidades que esperaõ, que a obstinaçaõ as dilata, que se com as culpas abritaõ portas ao estrago, conuem que no seu arrependimento laurem a restituicõ das perdas. Se apressarmos a melhora, não ha de deter o remedio, que diz que nas azas traz a nossa saluaçam para que a traga voando.





## CAP. XXVIII.

*Como deixando o deserto foi Santo Angelo para Ierusalem, aonde não foi conhecido.*

**F**icou o Bemaventurado S. Angelo com a vista de Christo senhor nosso tão cheio de consolaçoens, que só o diuino preceito pudera obrigallo a deixar aquellas asperelas aonde a logrou, & que tantos fauores lhe havião grangeado. Chegou a Ierusalem aonde não foi conhecido, pella grande fraquesa em que o havião posto tantas, & tão rigurosas penitencias.

As tarefas do espirito diminuem as forças do corpo, & os regalos do corpo enfraquecem os brios do espirito. Os cuidados do corpo, são dormideiras d'alma. Não se adianta o espirito, quando se não atropellão as forças do corpo. Se estas se vem vigurosas, aquelle se acha fraco. Disse hum discreto, que a tres castas de gente se não deuia dar credito; a Alquimista pobre, a Medico doente, & a Ermitão gordo; porque na pobreza, achaques, & gordura desmentem a eminencia da sua profissão.

He muito para reparar que quando os mais penitentes duuidão da sua saluação, se assegurem nella os que viuem entre regalos, & delicias. Peditão a aquelle grande Varão Frey Egidio dous Cardeaes moços, & mui presados de galantes, cõ muita ostentação de vaidade, rogasse a Deos pella saluação de suas almas. Respondeo o bom Religioso, como me fazeis essa petição, quando eu acho, que estais mais confiados na vossa, que eu na minha. Como pòde ser (replicaraõ elles) se a vossa vida he tão penitente? Respondeu, porque eu entre tantas penitencias temo perderme, & vòs entre tantos desen-

fados esperais saluaruos. Oh como acusa o medo dos penitentes a confiança dos mais liures.

Chegou Santo Angelo ao Mosteiro do Carmo, & vendo o Prior, humildemente prostrado, lhe tomou a benção. Ficou o Prelado grandemente alegre quando conheceo a Santo Angelo, abraçou com muito amor, & chamando os Religiosos, de todos foi recebido com indefuel contentamento. Tendo este auiso o Patriarcha João, foi logo buscar a seu irmão, & o abraçou com aquella ternura, com que sempre o amou o Patriarcha, o Prior, & todos os Religiosos pedirão a Santo Angelo com muita instancia quizesse ficar em sua cõpanhia; mas elle venceo a importunação dos rogos, cõmunicandolhe qual era a vontade de Deos, como lhe apparecera, & os segredos que lhe hauia reuelado. Muitas vezes, ou se não ha de executar o que Deos manda, ou se ha de declarar, que o manda. São differentes impulsos os da vangloria, & da importância. Quando executar o que Deos manda sabidamente ha de ter contradicoens que o dificultem, descobrir o segredo para vencellas he obrar o que Deos quer. Deos precisamente ha de fortalecer esta alma em taes occasioens, de forte que o desejo de o servir a não arrisque. Tambem Deos manda a seus seruos que tragão nas mãos as luzes das boas obras que fazem, para que os homens vendoas, se edifiquem; mas recomenda muito, que a tenção seja o aproueitamento alheo, & não o aplauso proprio; mas sempre hũa alma deue temerse que ainda sendo boa a tenção, o inuisuel sopro da vaidade possa mudar as velas, & perder o nauio. Quando hũa alma goza estes faouores de Deos, já està liure dos riscos; já aquella vida goza, & não batalha, ou lhe chamemos prouecta, intellectual, ou vnitiua. Ao monte Olimpo não chegão vapores, està liure das tempestades. Montes olimpos, por limpos os seruos de Deos neste terceiro estado da vida espiritual, estão liures das tempestades, não os cõbatem os affectos. Em estas serenas tranquilidades se deue considerar hũa alma, quando

tudo o do mundo lhe desagrada, quando resignada a vontade de Deos, & vnida com elle por meyo da contemplação, só para elle viue. Isto he para assi o entender, & não para obrar com esta confiança; porque só Deos he o contraste de espiritos, só elle examina os seus quilates. Quem governa hũa alma, quando a julgar mais vnida com Deos deue preuenir cautellas, para que quando haja riscos se euitem, que só Deos sabe os que tem liurado delles. Quem não cuidaria que ao Apostolo de Christo não podia chegar tentação que vencesse, & a ruina de Iudas, a negação de S. Pedro protestam ao mundo, que em quanto ha vida, se deue entender que ha riscos.

Começou Santo Angelo a prègar com muita diligencia, & desejos de aproueitar. No maior concurso da Cidade, que às vezes passua de seis mil pessoas, lhe manifestaua a reuelaçã de Christo com tanto feruor, com ardor tão santo, tal impeto de espirito, que muitos Christãos se desuiã de seus vícios, huns melhorando de vida, outros entrando em Religião com firmes propositos de seruir a Deos em toda a vida, sacrificando suas vontades à vontade do Senhor. Muitos Mouros, & Iudeos se conuerterão à nossa Santa Fè cõ grande constancia, & com muita deuocão receberão o Bautismo.

Em toda a parte se prèga a mesma doutrina, & não logra estes effeitos; porque não prèga aquella santidade. Eu considero, que os sermoens dos Letrados são auxilios sufficientes, os dos Santos como efficaes. Mais persuade o Prègador com a vida, que com o dizer, com o exemplo, que com a rethoriça, primeiro ha de viuer bem para prègar bem.

Do Bautista lemos que era hũa lucernz que ardia, & que luzia, mas primeiro era o arder para si, depois o luzir para os outros. Se Ionas he o Prègador, toda Niníue se conuerte.

Tão felizmente executaua Santo Angelo o que Deos lhe hauia ordenado. Não he difficuloso fazer o que Deos manda, a difficuldade està em lhe querer obedecer. Manda Deos

a Noe que introduza na arca todos os animaes dous de cada especie. Não replica Noe com que não será possível domesticar em tão pouco tempo a fereza de hum Leão, de hum Rinoceronte, de hum Tigre, & de hũa Onça. Aonde a nossa vulgata diz, introduzireis na arca, lé o Cardeal Caetano, que os brutos virão a ella. Obedecemos a Deos, que todas as criaturas nos obedeceram. Se Adam desuiandose da vontade de Deos perdeu o Imperio dos brutos, quem a seguir o ha de cobrar. Havendo prégado Santo Angelo em Ierusalem com muito fruto, passou a outras Cidades, & Villas, cumprindo com muito trabalho, & risco o que Deos lhe havia mandado, & ainda que naquellas partes importava tanto a sua doutrina, & era tanto o aproueitamento, que della se seguia, com tudo não fazendo discursos, nesta importancia, apressou a sua jornada para onde Deos o encaminhava.

---

C A P. XXIX.

*Como Santo Angelo com tres cõpanheiros partio para Alexandria.*

**H**avendo o glorioso São Angelo dado em seus sermoes, & exemplos luzes; para que muitos cegos cobrassem vista espiritual, levando consigo a Frey Iose da Villa de Emaus, Frey Pedro de Betlem, & a Frey Enoch, que escreueo esta Vida, partio para a Cidade de Alexandria, & chegando a ella o Patriarcha Athanasio, Varão de grandes virtudes, & santa fama, estando certo na santidade de Santo Angelo, o recebeu com muito amor; fez Santo Angelo hum sermão ao pouo em grande concurso com todo o seu feruor, de que resultaraõ muitos aproueitamentos. Declarou ao Patriarcha a causa da sua vinda; deolhe conta da reuelação que havia tido,

&

& como Deos lhe mandava que leuasse consigo aquellas reliquias para entregallas ao Summo Pontifice. Respondeo o Patriarcha, que até então nada lhe havia sido reuelado; mas que lhe dava inteiro credito à tudo o que lhe havia dito, & que estava prompto, & aparelhado para lhe entregar as Reliquias que lhe apontava de muy boa vontade. Na noite seguinte lhe reuelou Deos o que lhe ordenava, entregoulhe as Reliquias, & deolhe hũa carta para Federico de Claramonte seu irmão.

Os seruos de Deos tem grande credito com os bons, só por dizerlho Santo Angelo, se resolveo o Patriarcha a darlhe Reliquias de tanto porte. Deteue a reuelação, que despois lhe fez, para que tiuesse o merecimento de lhe dar credito a Santo Angelo. Os seruos de Deos em nada mentem, os filhos do seculo, como o são da mentira, em nada fallaõ verdade. Não sei que luzes tem a verdade, que sempre as descobre, por mais que lhe oponhão as sombras da mentira. Tudo vence a efficacia da verdade. Discorrião com muita variedade os Cortezãos no Palacio de Dario, qual era a cousa mais forte? O primeiro disse que o vinho, o segundo que o Rey, o terceiro que a mulher: só Zorobabel acertou, dizendo que a cousa mais forte era a verdade. A verdade he hum atilho do contrato das gentes, & assi quem mente quer tirar o comercio do mundo. Perguntado aos Indios do Maranhão que se gatao se eltauão para comer, sabendo que dizendo que sim, ficauão esclauos, não os obriga a mentir o interesse, & amor da liberdade, quando tantos brancos sem interesse que os obrigue, mentem por costume. Despediose Santo Angelo, & seus companheiros do Patriarcha, que os enuiuou com muita charidade, & fizera grandes instancias pellos deter em sua companhia, a não considerar que o não consentia o negocio a que Deos os mandava.

## CAP. XXX.

*Da carta que o Patriarcha Athanasio escreueo a seu irmão Federico de Claramonte pello glorioso Santo Angelo.*

**A** Thanasio de Claramonte Panormitano da Ordem de S. Basilio, pella misericordia de Deos Patriarcha Alexandrino o minimo dos seruos de Deos. Ao nobre Varão Federico de Claramonte Panormitano seu irmão, saude, & paz. Frey Angelo Carmelita, Varaõ singular em doutrina, & santidade, excitado do espirito diuino a obras de Deos, como voz viua vos darà conta do mesmo que vos escreuemos. Ha pouco na Festa da Annunciaçãõ da Virgem Senhora nossa, estando em oraçãõ na Igreja de S. Ioão Bautista, diante das suas sagradas Reliquias, vi hum homem de idade de trinta annos, vestido de pelles de camello com o rosto tão resplandecente, q̃ toda a Igreja enchia de luzes; tinha em a mão o Estãdarte da santa Cruz, chamandome tres vezes pello nome de Athanasio, me disse: Sabe, & està certo, que he vontade de Deos, & desejo meu, que a Imagem da gloriosa Virgem Maria, & as Reliquias que aqui estão se remetão a Italia; porque não ha de tardar muito que se execute o castigo que a justiça de Deos tem decretado a este pouo. Estas entregaràs a Frey Angelo Ierosolimitano, que na Ilha de Sicilia, por prègar a verdade, ha de padecer martyrio, como eu o padeci, que as leuarà cõ muita fé, & grande deuocãõ com seus companheiros, Pedro, Iose, & Enoch. Com este aparecimento fiquei assombrado, & tremendo; mas tomando algum animo, lhe perguntei quẽ era. Respondeo, Ioão Bautista Precursor de Nosso Senhor Iesus Christo, cujas Reliquias estão nesta Igreja. Mandaas a  
teu

seu irmão Frederico de Claramonte, Varão deuoto, & te-  
mente a Deos, que as receberà com Honorio Pontifice, &  
as porà honestamente aonde a diuina vontade o dispuser.  
Ditas estas palauras não appareceo mais. Obrigado do preceito  
deste oraculo, tendo primeiro oraçam conferindoo com o  
mesmo Frey Angelo, & seus companheiros, vos encaminha-  
mos estas Reliquias que são a Imagem de Nossa Senhora, hũ  
braço, & hũa canella de S. Ioão Bautista, a cabeça de Gere-  
mias Profeta, hum braço de Santa Caterina Virgem, & Mar-  
tyr, hũa canella de S. Iorge Martyr. Das quaes Reliquias cõ-  
sultando o Santo Padre Honorio Pontifice Romano, pia, &  
religiosamente como o costumais fazer nas cousas do serui-  
ço de Deos, disporeis como elle for seruido. Ouuireis muitas  
mais cousas do mesmo Padre Frey Angelo, de cujas praticas  
suauemente vos delectareis, & vos peço que o conheçaes, &  
trateis com muita atençãõ, que he admirauel tanto no fallar,  
como no obrar; he principal amante da verdade, & defensor  
acerrimo da Fé Catholica. As mais cousas da sua admirauel  
santidade, que delle se pòdem dizer, porque não as posso re-  
duzir a taõ breues clausulas, & porque espero que nelle facil-  
mente as conheçais, as deixo agora em silencio. Guardeos  
Nosso Senhor Iesus Christo. Encomendaime nas oraçoens  
do santo Papa Honorio. Alexandria anno do Senhor de 1219.

---

**C A P. XXXI.**

*Como Santo Angelo se embarcou para Sicilia,  
foi catiuo dos Mouros, & do grande  
prodigio que succedeo.*

**D**E Alexandria se embarcou Santo Angelo em hũa nao  
Inglesa. Teue bons principios de viagem; mas co-  
mo era no mar do mundo, não podia durar a bonança. Sa-  
bido

bido se está que hauria de turbar o seu gosto alguma tormenta. Chegando ao primeiro porto de Sicilia, fairoão quatro fustas de Mouros que estauão escondidas, & cometendo de repente a nao, se fizeirão senhores della. Entráráo dentro coufa de sessenta Mouros, que meterão em ferro a todos os Christãos. Disselhe o Bemauenturado Santo Angelo. Não queirais offender os seruos, & amigos de Deos. Elles offendidos destas palauras, remeterão ao Santo para o atar, mas elle levantando as mãos ao Ceo disse: Liurainos Senhor das mãos dos nossos inimigos, & dai gloria ao vosso nome, para que nos gloriemos no vosso louuor, & vossos escolhidos sejam liures.

Acabando de articular estas palauras, viraão todos hum globo de fogo que decia do Ceo, & abrafando todos os Mouros que haurião entrado os reduzio a hum montão de cinzas. Tantos exemplos de semelhantes castigos, não bastam para que os maos se não arrogem a offender aos seruos de Deos, não aduertindo o risco de que nesta vida os abraze o fogo do Ceo, & na outra o do inferno. Não consideraão que se Deos dissimula os aggrauos feitos aos seus he para que elles mereção, & se aperfeiçhem no crisol das perseguiçoens. Suspende aos infernaes ministros, o castigo, & não os liura d'elle. Deos mais sente os aggrauos dos seus, que as suas proprias offenças, sendo tudo aggrauos feitos a elle, mais parece que se offende dos que são offensas suas, & aggrauos nossos. O Apostolo S. Paulo confessa que blasfemou o nome de Deos, & perseguiu a Igreja, & Christo Senhor nosso só lhe faz cargo de que perseguiu a Igreja, & não de que blasfemou; porque as blasfemias erão offensas sómente suas, & o perseguir a Igreja era offendello a elle, & aos seus. Os Mouros das quatro fustas que seriaão trezentos ficàráo todos cegos, & pediaão misericordia com muita humildade. Foi Santo Angelo o primeiro que entrou naquellas embarcaçoens, & o seguirão todos os Christãos. Disselhe, qualquer de vòs varoens Ismaelitas,



litás, que crer com firme coração em Iesus Christo, antes que a boca o articule, receberá luz d'alma, & do corpo, & finalmente alcançará as felicidades, & contentamentos da vida eterna. Mouidos destas fantás palauras, & por tão grandes promeſſas os Mouros cobrãto vista, & recebendo o Sacramento do Bautiſmo, foraõ para Sicilia. Naõ costuma Deos obrar hoje tão publicas, & tamanhas marauilhas; porque as que obra, naõ as faz só para aquelles com quem as vſa, quer que a noticia de tamanhos casos seja auiso a todos. Naõ acende hũa luz para cada peccador, quer que todos os peccadores se aproueitem das luzes que hũa vez acende. Prodigios tamanhos naõ reduzem só a quem os vé, os que os ouuem deuem tambem reduzirſe. Esta he a importancia da lição das vidas dos Santos, inflamar os coraçõens dos fieis cõ os ſucessoſ que já paſſaram.

### C A P. XXXII.

*Como Santo Angelo em Meſſina reſtiruio a voz a hum mudo, & deu vista a muitos cegos.*

**E**Ntrando Santo Angelo, & ſeus companheiros em Meſſina, foraõ ao Conuento do Carmo, & tomando a obediencia ao Prior, delle, & dos mais Religioſos foraõ recebidos com muito amor, & agasalhados com muita charidade. Ao outro dia diſleraõ Miſſa com hum grande concurso de gente que vinha trazida da fama de hum tamanho acontecimento, & para ver os Mouros que pouco antes ſe hauiaõ cõuertido. Hauia naquella Cidade hũa mulher muito nobre chamada Conſtança. Esta viuia mui deſconſolada de hum filho que tinha mudo; ſabendo que eſtaua ahi Santo Angelo, & tendo ouuido grandes çouſas da ſua ſantidade, & os mila-

gres que Deos obraua pellas suas oraçoens, foi aonde elle  
 caitaua, & humildemente prostrada lhe disse: Varão de Deos,  
 retrato das suas maravilhas, que fostes dado ao mundo para  
 que a vossa vida o enriqueça de luzes; mandado a Sicilia pa-  
 ra vida espiritual desta Ilha; não recuseis largar o registo às  
 efficacias do vosso rogo, que haueis mister o credito de mui-  
 tas maravilhas para que fação effeito os vossos sermoens. Dis-  
 ponde os animos com os beneficios, para que os ache bem  
 dispostos a vossa doutrina. Tomai lição de Christo Senhor  
 nosso, que primeiro curaua os achaques, & despois recomen-  
 daua a emenda, grangeem os affectos vossos fauores, para que  
 se sigaõ os vossos conselhos. Seja esta desconfolada mãy a  
 primeira em quem se estree a vossa oração. Alcançai de Deos  
 falla para hum filho meu que naceo mudo, para que elle o  
 louue, para que todos lhe demos graças por tantas miseri-  
 cordias para que veja este pouo que sois mandado de Deos,  
 para que siga a vossa doutrina, para que todos emendemos as  
 vidas, para que vòs tenhais diante de Deos o merecimento  
 de ser Ministro de tantas melhoras. Já a fama nos disse as  
 maravilhas que Deos obra pella vossa intercessão. Não quei-  
 rais que vos culpe o ter enterrado o talento que vos entre-  
 gou em beneficio dos fieis, não fecheis a porta aos lououres  
 que hão de dar a Deos por este milagre. Não sejais auato  
 das riquezas de Deos; pois he inexhausto o seu thesouro, & se  
 augmenta quando mais se diminue. Assi redusa a vossa pré-  
 gação os coraçoes de toda Sicilia; assi vença a vossa doutri-  
 na a nossa obstinação, assi triunfe o vosso desuelo dos vicios  
 introduzidos, que empenheis Frey Angelo a vossa oração em  
 beneficio deste meu filho, para que elle, & eu sejamos as pri-  
 meiras testemunhas do feruor da vossa charidade, & do que  
 pôde o vosso rogo. Sede fiel & pensero da graça de Deos.

Mouido Santo Angelo da compaixão, fez húa breue ora-  
 ção, & logo cobrou voz o mudo. Se obrando Christo Senhor  
 nosso esta maravilha se admiraraõ as turbas, bem se deue en-  
 tender,

tender qual feriao affombro que causaria este milagre, & quanto se estenderia a fama da sua santidade.

Ainda que os seruos de Deos se mortifiquem obrando aquellas maravilhas, que sabidamente haõ de fazer celebrados os seus nomes; tal vez se empenhaõ em que Deos as obrepello seu rogo, considerando que quer o Senhor que sejaõ salda terra, & luzes do mundo, que mortificandose, & consumindose, deuem aproueitar luzindo, ou faõ taes os impulsos de Deos, que não he possiuel resistirhe, & obedientes às inspiraçoens diuinas, obraõ o que Deos quer que obrem, ou Deos os leua para o que quer obrar.

Tres sermoens prègou Santo Angelo em Messina com aquella concursa que lhe daua a sua fama, & com os bons effectos que pedia o feruor do seu dizer. Deo vista a muitos cegõs, & com o golpe de tão grandes maravilhas, foraõ mais os que cobraõ vista espiritual.

### CAP. XXXIII.

*Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuaua ao Papa Honorio.*

Partindo de Messina o Bemaventurado Santo Angelo, chegou a Ciuitavelha, aonde entãõ se achaua o Sumo Pontifice Honorio III & Federico de Claramonte. Beijou Santo Angelo o pé ao Vigairo de Christo com aquella reuerencia que lhe deuem, & guardaõ os Fieis. O Pontifice o recebeu benignamente, informandose delle com muita miudeza das cousas da Terra santa, & pediõlhe que o visse muitas vezes. Foi Santo Angelo com seus companheiros ver a Federico de Claramonte, que os recebeu com grandes demonstraçõens de amor, dandolhe a carta de seu irmão Athanasio



## CAPIT. XXXIV.

*Do santo colloquio que tiveraõ os gloriosos Santo Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso.*

**D**Eixando ao Pontifice sentido, & a Fedérico de Claromonte saudoso, chegou Santo Angelo a Roma, & ha uendo primeiro visitado os lugares santos, começou hũa vez a prégar em S. Ioão de Letram com tanto feruor de espirito, que arrebatua os coraçõens de todos, sendo muita a Clerifia, & mais gente do Pouo que se havia juntado. Cada palavra de Santo Angelo era hũa seta que feria o coraçãõ mais obstinado, hũa faísca que leuantava amorosos incendios na alma mais fria de descuidada.

Sucedeo que neste sermão teue por ouuintes aquellas duas Estrellas rutilantes da Igreja Catholica os Patriarchas S. Francisco, & S. Domingos. Nunca os tinha visto Santo Angelo, mas veedor de espiritos nos resplandores que brilhauaõ os rostos, conheceo a sua fantidade como os veedores de agoa a conhecem nos vapores, q̃ esta lançando; a tamanho lapidario, naõ se podiaõ occultar duas pedras de tanto valor, conhecendoos, disse do Pulpito que estauaõ presentes duas firmes colunas da Igreja; quer Deos que louuem a seus seruos, para q̃ estimandoos, façãõ mais caso da sua doutrina, que sempre encaminha ao nosso aproueitamento estas publicidades.

Naõ faço reparo em que quando estas sagradas Religioens se plantauaõ na Igreja Catholica, já a do Carmo daua tam fazoados frutos, porque instituindo a nosso Pay o Profeta Elias noucentos annos antes da vinda de Christo, naõ hauerà que aspíte a competirnos na antiguidade.

Acabado o sermaõ, disse S. Domingos a S. Francisco: Este he aquelle Cidadão celestial Angelo Ierosolimitano, que cõ as luzes da sua doutrina, & santidade da vida, tem dado grandes aproueitamentos à Igreja de Deos; ao qual respondeo S. Francisco: Este he aquelle Cidadão Angelico que será coroadõ de martyrio em Sicilia; os bons sempre se esmeraõ no aplauso dos bons, o louuar a virtude alhea não he risco proprio, os Santos não se enganaõ em as aualiçoens; porque as fazem as luzes da graça. Ambos se adiantaõ a buscallo, & o laudaraõ com muita alegria, & derãõ paz. Santo Angelo lhe disse: Deos vos salue Doutores da Milicia Christãa, Domingos, impugnador fortissimo das heregias; Francisco, verdadeiro imitador de Christo, que por virtude da vossa humildade, vos seraõ impressas as verdadeiras chagas. Disselhe S. Domingos: Alegrate Angelo, que por priuilegio de Christo te he concedido reprimir a mortifera raiua dos Hereges, defender o nome Christaõ, illustrar, & acrescentar à Igreja; acrescentou S. Francisco: Com razãõ te deues alegrar Angelo defensor da verdade, porque em breue tempo triunfarã em Sicilia com martyrio desta mortal vida, & coroadõ com três coroas de gloria, receberã os premios dos gozos sempiternos. A isto respondeu Santo Angelo com muita razãõ vos deueis alegrar santissimos Varoens, porque vos he concedido augmentar a Republica Christãa com tamanhos principios merecimentos, & doutrina. Passando estas, & outras razoës se obedeciaõ huns aos outros com profunda humildade, como aquelles que conheciaõ que cada hum dos outros era para Mestre da vida espirital, para roteiro das aççoens, & só em si desconhecia cada hum este prestimo. Trataraõ entre si muitos, & mui altos mysterios da sagrada Escritura, os que assistiaõ a estes colloquiõs, os que lograuaõ a consonancia das quelles instrumentos diziaõ que era idõso aquelle dia raro, & singular, em que em hum espectáculo se viaõ tres luminarias do mundo. Se a vista de Alexandre, diz o sagrado Textõs

que

que tre meo a terra de affombrada. Se auistandose Scipiaõ, & Anibal, nenhum delles fallou admirando o valor do contrario; agradeça Roma a vista benigna, o concurso beneuoto de tres cam pions da Igreja, se só húa Estrella fauoravel assegura felicidades, o aspecto benigno, o concurso amoroso de tres Astros taõ luminosos bem assegurauão a Roma felices successos.

Partiraõse todos tres da Igreja, & chegando a Santa Sabina, se lhe offerceo diante hum homem nobre leproso, & lhe disse: Orai santissimos Varoens, rogai a Nosso Senhor que pela vossa intercessãõ me liure desta terriuel doença, disseraõ-lhe, que se fosse em paz, & subitamente ficou liure do achaqu:, & deo graças a Deos. Passou Santo Angelo aquelle dia, & noite com S. Domingos, & S. Francisco em praticas do Ceo em profunda oraçãõ.

Quais seriaõ as chamas ardentes que fãriaõ daquelles coraçõens abraçados no amor diuino? qual o gosto de conhecer cada hum nos outros aquella eminencia de virtudes? qual o deuoto reconhecimento da ventura de poderem cõunicar aquelles espiritos taõ perfeitos? Persuadia-se cada hum delles que nos dous tinha dous espelhos para enfeitar a sua vida, dous Nortes a quem seguir na nau gaçãõ espiritual, duas cartas de mariar aonde se viaõ estampadas as maiores perfeiçoens da vida Religiosa. Pediaõse huns aos outros aranzeis de acertos, oraçoens para a jornada que fãziãõ, considerandose cada hum em particular mui necessitado de todo o socorro para se naõ perder, que em quanto viuẽ no mundo os Sãtos, sãpre se daõ por arriscados, & como o amor he hidropico, quãto mais amaõ a Deos, & mais penitencia fazem, mais desejaõ amalo, & executar nouas mortificaçoens para alcançar o perdaõ dos peccados que não tem, quãto os mais perdidos, & escandalosos se assegurãõ em que estãõ perdoados.

Alguns entenderãõ que erãõ apocrisos estes colloquios. Dos Santos ha tanto que dizer, que nunca se refere tudo, & he

he lastima que tudo se não escreua, porque todas suas acções são roteiros que deuemos seguir. A lisonja introduzio as fabulas para maior aplauso dos Principes. Lendo Lisimaco na vida de Alexandre Magno as batalhas, & vitorias das Amasonas, disse: A todas as facçoens de Alexandre me achei presente; mas eu não sei aonde estaua quando succederam estas guerras com as Amasonas. Mas para aplaudir os Santos não he necessario inuentar successos quando o que foi he tão to. Santo Angelo achouse em Roma no anno de 1219. no mesmo anno estaua em Roma o Patriarcha S. Domingos, como consta de muitos Autores, & no proprio anno pello Espirito santo fez o Patriarcha S. Francisco Capitulo geral em Assis, & estando tão visinho a Roma, bem poderia achar-se então ahi. Não he verisimel que o nosso Frey Enoch Patriarcha de Ierusalem companheiro de Santo Angelo, que escreue que se achou presente, o fingisse; húa testemunha de vista o prouou, & não ha pessoa daquelle tempo que o negue. Não o dizerem outros, não desmente a quem diz que o viu.

### CAP. XXXV.

*Como Santo Angelo conuerteo na Cidade de Palermo duzentos e sete Iudeos, farou sete leprosos, e curou ao Arcebispo de Palermo de húa enfermidade incuravel.*

**A** Leçando licença do Summo Pontifice, & despedindo-se dos Patriarchas S. Francisco, & S. Domingos, sahio de Roma Santo Angelo com seus companheiros, & fez seu caminho pella superior Italia, alargandose por aquellas partes; porque precisamente hauia de prégar nellas o Euangelho,



gelho, & o fez com indefuel aproueitamento daquellés Po-  
uos, redufindoos a melhor vida com as efficacias das suas pa-  
lauras; com as luzes da sua vida, & com os milagres que em  
toda a parte fazia, & eraõ tantos estes, que seria muito custoso  
escreuelos todos. Tomou em Campania, & em Apulia mui-  
tos lugares para Mosteiros de Nossa Senhora do Carmo. Fi-  
nalmente, ainda que o pudera deter o grande aproueitamẽ-  
to que daua à Igreja no melhoramento de tantas almas, com  
tudo formaua o seu amor, & a sua obediencia escrupulos da  
detença, pois tardaua em ir buscar a laureola do martyrio q̃  
tanto desejava. Chegou a Palermo, aonde foi mui bem rece-  
bido no Mosteiro de S. Basilio de Nossa Senhora da Grotta,  
aonde hauia sido Religioso Athanasio Patriarcha Alexandri-  
no. Ahi prègou quatro dias continuos com tamanho feruor,  
tanto espirito, & tão felices successos, que conuerteo a nos-  
sa santa Fè duzentos & sete Iudeos, muitos Mouros, & quasi  
todos os Christãos se reduirão a melhor vida.

Ainda que o nosso Sã de Miranda diga, o bem não he co-  
mo tinha, nao se péga tão asinha, que essa he a propriedade  
do mal; se Deos dà as efficacias hũa faisca do espirito de hum  
feruo de Deos, basta para levantar vniuersaes incendios so-  
prando a diuina graça. Iuntaua Santo Angelo a santidade  
da vida à eloquencia do dizer, acreditaua hũa, & outra cousa  
com muitissimos milagres. A vida persuadia, os milagres a-  
feiçoauão, as razoens dispunhão; & assi era tamanho o fruto  
que lograua o diuino espirito. Se hoje houera estes Prèga-  
dores, tambem hoje se virão estes effeitos; mas consultase o  
agrado, não a importancia; seguemse as razoens da Politica,  
não as maximas da saluação; buscaõse os aplausos, não os a-  
proueitamentos.

Passou a outras muitas partes da Ilha, leuando sempre con-  
figo ostres Religiosos seus companheiros. Prègou com o  
mesmo feruor, & com os proprios effeitos; deteu-se nos lu-  
gares aonde podia importar a sua assistencia conforme lho

inspirava o Espirito Santo, que era que governava todas suas acçoens. Deo a muitos o habito da sua Religião, tomou alguns Mosteiros para a Ordem, & passou a Agrigento a visitar o Prelado daquela Cidade. Passando o glorioso Santo Angelo pellos Banhos Cefalitanos; achauãose no mesmo lugar das Termas sete leprosos ( que o Patriarcha Enoch nomea. ) Não os deixava entrar o Guarda, dizendo que aquelles não eram banhos de leprosos. Ouindo Santo Angelo esta controuersia, chegando se a elles lhe disse: Tende paz irmãos, & ouuime. Credes por ventura que por virtude desses banhos haueis de alcançar saude? Si cremos, responderão elles. Esse he muito grande erro ( replicou Santo Angelo ) outro caminho deueis buscar; conuem que vos arpendais de vossos peccados & tendo contrição, & confissão delles, serà a vossa medicina, com a qual sem entrar nos banhos liurareis do achaque. Ouindo isto aquelles leprosos, obedecerão às amoestaçoens do Santo, & quanto em si foi possível, cumprirão o Sacramento da penitencia, leuou os consigo Santo Angelo a hũa fonte q̄ alli perto estaua, & lauandoos com suas próprias mãos, fazendo oração ao Senhor, disse à lepra, que se fosse em virtude de Jesus Christo, & logo ficarão tão limpos, como se nunca houuerão tido tal achaque, & disselhe Santo Angelo: Ora nam torneis a cair pello peccado em outro achaque, que as culpas causão as enfermidades.

Se as gajes que Santo Angelo tira dos milagres que obraão as emendas da vida, & o não ser Deos offendido, o mais interessado nas marauilhas era o mesmo Deos. Dizia El Rey Felipe o Segundo a Ruy Gomes da Silua: Ruy Gomes, fazei os meus negocios, que eu farei os vossos. Mais prompto estaria logo Deos para fazer o que Santo Angelo lhe pedia; pois todo o empenho era nos negocios do seu seruiço, & proueito do proximo, que he o que elle mais estima. Primeiro acudio Santo Angelo a fatállos das culpas, que são achaque d'alma, depois os curou da lepra, que he enfermidade do corpo. Chamado

imado Christo das duas irmãas, & achando a Lazaro morto, se detem com Martha, preguntandolhe se cre que elle he a mesma vida, & resurreição. Como dilata o remedio ao amigo morto? Dandolhe vida, mais obrigaua a Martha a que cresse que elle era o Author da vida. Não, que a duuida de Martha era achaque d'alma; a morte de Lazaro, mal do corpo, & quiz darnos liçoens de que primeiro se ha de tratar da saude d'alma que do corpo. Fez Santo Angelo este milagre publicamente na presença de cento & trinta pessoas, principalmente do Arcebispo de Palermo, que alli se achaua detido com hũas grauissimas dores. O qual vendo a Santo Angelo, louuou ao Senhor, & logo ficou liure do achaque, & com saude perfeita.

---

C A P. XXXVI.

*Como Santo Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos.*

**E**Mpenhou o Arcebispo muitos rogos, & repetidas instâncias, para que Santo Angelo quizesse alli deterse algũs dias de agradecido, & de interessado. Que felicidades se não prometeria de quem tão facilmente lhe hauia alcançado saude? Sendo tão nobre affecto o agradecimento, estimulo mais forte he a esperança. Manda Deos a Moyses, que escolha 70. varoens a quem entregue o gouerno, & acrecenta, que lhe ha de tirar parte do seu espirito para o repartir com elles. Nam fiando as pontualidades do agradecimento da escolha, quiz segurallas na dependencia do espirito, que mais obriga a esperança, que o agradecimento.

Vendo o Arcebispo que Santo Angelo de nenhum modo se queria deter, foi com elle atè Agrigento, aonde o Varam

Apostolico prégou quarenta dias com tão ardente espirito, que fazendo eccos nas pedras dos mais duros peitos, desfez a obstinação mais rebelde. Se os Gentios fingirão que a suavidade da voz de Anfiar atrahia as mesmas pedras, a efficacia das palauras do glorioso Santo Angelo, vencendo as fabulosas lisonjas da gentilidade trazia a si as pedras dos coraçoes mais indurecidos, infundindo deuoção nas almas mais desafortadas, logrando obediencias em todos os affectos. Quasi todo aquelle Pouo chorando suas culpas, & confessando seus peccados com firme arrependimento, na taboa da penitencia esperaua lutar as almas das tempestade do mundo. Aquelles que antes mais diuertidos, todo o seu cuidado erão os galanteos, os jogos, as traueffuras, corridos do seu defalumbamento se empenhauão em jejuns, disciplinas, cilicios, & oração. Os que se occupauão nas onzenas, nos contratos, nas mercácias, mudauão as guardas ao comercio, & gastauão a sua fazenda na restituición do alheo, & nas esmolas. Os grandes q̄ tinhão por razão de estado, a violencia, o atropellamento, a fatisfação dos appetites, redufidos a melhor conhecimento, empenhauão a grandesa no amparo da viuua, no casamento da orfaã, & no remedio do pobre; o **Iulgador**, que fazia textos da valia, justiça do soborno, às luzes de tão santa doutrina, a sua valia, & o seu soborno era sómente a justiça. O que presado de valente introdufia em valor as temeridades, vendo o que artiscava nas pendencias, mudou as resoluções em modestias. A dama q̄ blasonado de liure, só atendia ao alinhho da gala, à cõsulra do espelho, ao reclamo dos amãtes. Conhecido o engano, visto o risco, considerada a vaidade, punha todo o estudo nos enfeites d'alma, nos cõseihos do Cõfessor, nos desenganos do mudo, & nos ensayos para a morte. Tudo se via mehorado, estranhauãose os vicios, seguiaõse as virtudes.

Tanto importa em hum pouo hum só seruo de Deos. Bem o experimenta o demonio; pois tanto se empenha pellos defluzir, para q̄ não tenham sequito para q̄ não redusaõ a muitos.

Hauendo apagado as chamas do odio mais viuo, da concupiscencia mais acesa, da cobiça mais hidropica, da soberba mais desuaecida, pondo em paz os fies, encaminhando a todos pella estrada real da saluação, cobrou tanta fama a sua santidade, forão tantas as luzes do seu nome, que de toda a Ilha vierão a buscallo grande numero de paraliticos, endemonihados, cegos, surdos, mudos, leprosos, & enfermos de quãtos achaques pôdem considerarse, & todos receberão saude, com que o Senhor foi glorificado. He esta marauilha composta de tantas, & tão estupenda, que não me atreuera a escreuella com tanta vniuersalidade, se hum Patriarcha testemunha de vista o não referira, & todas as traduçoens desta vida o não repetirão. Muitas graças se dem ao Senhor que he tão admirauel em os seus seruos.

---

C A P. XXXVII.

*Como Santo Angelo chegou a Leocata, & pôs por obra o que Deos lhe hauia mandado.*

O Primeiro de Abril partio Santo Angelo de Agrigento para Leocata, aonde especialmente era mandado de Deos. Acompanhauãono os seus companheiros, & o Arcebispo de Palermo que quiz seguillo, vfano do venturoso encontro com aquelle Varão de Deos, de cuja doutrina bebia tantos melhoramentos. Caminha Santo Angelo com aquella alegria, que lhe daua o considerar, q̃ caminhaua para o martyrio, que hauia de ser Leocata, teatro aonde a preço de huma vida, hauia de conquistar a gloria. Chegando a Leocata forão tantos os rogos do Arcebispo, que Santo Angelo não pode escusarse de ficar em sua casa com os seus tres cõpanheiros, hauendo primeiro licença do Prior do Conuento do Car.

mo, que poucos annos antes alli se hauia fundado. Persua-  
dome, que à vista de Leocata diria Santo Angelo:

Deos te salue, teatro desejado para a minha tragedia. Para  
ti trago liuranças de meu Senhor Iesus Christo, para que me  
faças o pagamento por que ha tanto que trabalho. Não me  
desuie a laureola que em ti busco, o hauella desmerecido a  
friesa do meu coração, que os meus procedimentos nunca  
podião aspirar a tanta gloria; mas se a minha esperança se ci-  
fra só nos merecimentos da Paixão de Christo Senhor nosso,  
bem se afação os logros do meu desejo. Oh quem pudera  
lograr o martyrio sem que se perdesse o algós! Tiuera eu o  
merecimento de padecer o golpe, sem hauer quem tiuesse a  
culpa de o executar. Oh chegue já aquella desejada hora, em  
que eu logre tamanha felicidade, para que o martyrio satisfa-  
zendo parte da grauesa de minhas culpas, valendome dos  
merecimentos do Sangue de meu Redemptor, chegue a lo-  
grara sua vista por eternidades. Se elle padeceo innocente  
tantas mortes em hũa pello meu amor, que faço eu em pade-  
cer culpado pello seu amor hũa morte tão breue. Hauendo  
Santo Angelo dado satisfação ao gosto, & rogo do Arcebis-  
po, foi com os outros Religiosos para o Conuento do Car-  
mo, aonde do Prior, & dos mais Frades foraõ recebidos com  
o carinho, & estimação que grangeaua a sua santidade, & a  
fama diuulgada de tantos milagres. Dahi a poucos dias co-  
meçou a pregar, & com a clareza, & zelo que Deos queria.  
Não temendo os perigos que vinha a buscar, começou a ar-  
guir vicios, increpar peccados, detestar incestos, condenar  
estupros, sacrilegios, & outros abominaueis vicios em que ar-  
dia aquelle Pouo com que a ira de Deos era prouocada. Pas-  
sou a ameaçar os castigos que havião de padecer os obstina-  
dos; propôs os riscos da perseuerança na culpa; trouxe à me-  
moria as iras da diuina justiça. Apontaua os exemplos da sa-  
grada Escritura, ameaçaua com a sentença já fulminada, ate-  
moritaua com as penas do Inferno, alentaua cõ as esperanças  
do

do perdão ; dispunhaos com caricias , & executauaos com medos ; praticaua finalmente as emendas da vida a todos os titulos que podia, acomodandose a tanta diuersidade de genios. Os Gregos nas representaçoens que fazião, nos teatros cõ as fealdades procurauão fazer as culpas aborrecidas. Os Romanos representando a belleza das virtudes, intētauão fazellas amadas, & seguidas. Huns querião com a fealdade das culpas fazer seguidas as virtudes. Os outros com a belleza da virtude procurauão que causasse horror à fealdade da culpa. Verdade he, que a virtude se hauia de amar só por virtude, não pella esperança de premio. O peccado se deuia aborrecer pella sua fealdade , & não pello medo do castigo. Encontrou hum Principe de Antiochia em hum campo a hũa velha que leuaua em a mão direita hum tição de fogo, & na esquerda hum vaso de agoa. Preguntoulhe o Principe, aonde hia com instrumentos tão inimigos ? Respondeo, que com o fogo hia queimar o Ceo, & com a agoa quetia apagar o fogo do inferno, porque era lastima, que não se obraffe bẽ fõ por bem obrar, senão por alcançar o Ceo , & que ninguẽ deixasse de obrar mal por não obrar mal, senão por temer o fogo do inferno , & que assi queimado o premio , & extinguindo o castigo, obrando cada hum por seus proprios dictames, no como obrauão se conheceria o que erão, gouernandose pella razão, não pello medo, ou esperança, quicã q̃ a antiga pintura na gentilidade do amor com hum vaso de agoa em hũa mão, & hum rayo em a outra, atendesse a esta doutrina, declarando que o amor ha de seguiros dictames da propria vontade sem olhar para a satisfação , ou para o rigor, mas os amantes da virtude são menos, & prouera a Deos que os medrosos do castigo forão mais.

Não estauão aquelles ouvidos costumados aos eccos daquellas vozes, não estauão feitos os coraçõens a aquelles medos. Introduzidos os vicios na opinião do Tacito, se podia desesperar do remedio, porq̃ erão costumes o que antes foraõ  
cul-

culpas. O ser escandaloso tinha passado a ser galantaria, o ser arrogante, a ser nobre; o violento a valeroso; o sem alma a defenfadado. A lisonja tudo facilitava; não havia quem reprehendesse os vícios, com que deixauão de parecer vícios. Estranharão aquellas verdades de Santo Angelo; despertou a razão adormecida, affustaraõse os appetites de medrosos; tremo o coração de ameaçado, a alma se affligio de arriscada; conheceo aquelle pouo os perigos em que viuia, agradeceo as luzes que o encaminhaão; reconhecerão o estado em que os tinha sua cegueira, como aquelle que no caminho vê de repente desenroscar-se a cobra para o inuestit; como quem vio abrazado o companheiro do rayo que o assombrou; como os que indo-se a pique o nauio, fiam a esperança da vida a pouca taboa, assi affustados, & assi medrosos deixando os passatemplos, aborrecendo os vícios, na emenda de tão graues culpas nas confissoens continuadas, nas penitencias seguidas se dispunhão a melhor vida, saindo da babilonia do peccado se enamorauão da belleza das virtudes. Leuando a Deos os coraçãoes, com lagrimas protestauão o arrependimento, & com penitencias querião merecer perdão dellas.

---

### C A P. XXXVIII.

#### *Dos bons officios que fez Santo Angelo para reduzir a Berengario.*

**C**Om Berengario fez Santo Angelo aquellas diligencias que deuia ao que Deos lhe hauia ordenado. Por muitas vezes o zmoestou com muitas lagrimas, lhe pedio se emendasse, & aduirtisse o perigo em que estaua, os escandalos que daua o seu peccado. Não faltão Berengarios no mundo, mas faltão Angelos. Muitas são as culpas que se cometem, mas he menor o zelo que as não reprehende.

A todas



A todas estas instancias se endurecia o peccador obstinado; Deos nos liure de fazermos habito na culpa, que será difficil de expelir. Diz o Melifluo S. Bernardo, que a obstinação he hũa dureza de coração, com que o peccador fica insensível; pois com a piedade não se abranda, não se moue dos rogos, não se reduz com os exemplos, não se atemorisa com as ameaças, não se obriga dos beneficios, nem com os castigos se melhora, em fim hum coração obstinado não teme a Deos, nem respeita aos homens. Para confundir a nossa dureza, parece que obra Deos com hum obstinado, como se não foubra o modo com que o pode reduzir, não porque assi seja, mas para encarecer o rebelde da sua obstinação, & assi lhe pergunta por Ezechiel, peccador de que modo he de limpar o teu coração, ou será que lhe faz esta pergunta para que nos conste que está prompto para obrar tudo aquillo que basta para reduzirmos. Diz Iob que o peccador bebe a maldade como agoa. Lira declara a tenção de Iob. Quem bebe vinho, bebe com temperança por não se embebedar, mas quem bebe agoa sem medida, porque cuida que a bebe sem risco. Como agoa bebe o peccador as maldades, sem medida, sem temperança.

Conta o grande Padre S. Ieronimo, que estando o santo Abbade Arsenio retirado na sua sella, ouiu hũa voz do Ceo que lhe dizia saisse fóra para ver o em que se occupauão os homens, & vio em hum bosque hum negro que estava partindo lenha, & hauendo feito hum feixe grande, & querendo pôr aos hombros; deixou o feixe, tornou a cortar mais lenha, juntauaa ao mesmo feixe, & querendo tomar às costas, não o pode mouer. Terceira vez tornou a cortar mais lenha, & a vnio ao proprio feixe, & tétando tomallo aos hõbros não pode. Admirado estava o Santo Abbade de tão desatinado intento, quando lhe disse hũa voz do Ceo: Arsenio, esse que coita a lenha, & junta carga a cargas, he o peccador que juntando culpas a culpas com o grande peso se oprime, & nam

pòde leuantarfe. He grande lastima que o peccador se entretenha com o preposito de fazer na Quaresma hũa confissam geral; chega a Quaresma, acrescenta lenha ao feixe, junta maldades a maldades, quando ao menos deuia diminuillas, com que impossibilita a emenda.

O peccado de Berengario nos principios era occulto; mas este segredo sempre dura pouco, porque senão houuer quem descubra a culpa, ella a si mesmo se ha de manifestar. Cuidou Iudas que com o osculo que deu a seu Mestre deixaua a alei-nosia occulta, mas rompendo o segredo, elle mesmo a publica em confissoens de que entregou o sangue do justo. Com a continuação do peccado perdeo Berengario o horror ao incesto, & fez gala da culpa. Reprehendido de seus amigos, dizia que nenhũa culpa cometia, antes fazia hũa obra de charidade, porque o marido de sua irmãa era impotente; que nenhũa prohibição hauia no ajuntamento de macho com femea na mesma especie, como se via em aues, & brutos, que a Igreja o não podia prohibir. Era Berengario herege, & as liberdades para os vicios sustentão as heregias, como a vontade ama as laciuias, obra contra o que entende pello que quer, para viuer como brutos, allegamos priuilegios dos brutos.

Offendia-se Berengario das instancias de Santo Angelo, q̄ os obstinados com o bom tratamento se fazem peores. Deuia obrigar a Caim, a brandura com que Deos lhe fallou yê-doo irado contra Abel, & isso o enfureceo para tirarlhe a vida. Empenhaua Santo Angelo toda a efficacia, toda a industria em reduzir a Berengario, & elle então mais se obstinaua. Manda Deos a Moyses, & a Aram com embaixada a Faraò, para que o redussem, & acrescenta que elle endureceo o coração de Faraò. Pois para que manda fazer tantas diligencias para o abrandar, se elle o endurece, como ha de reduzillo? Como se empenha contra o mesmo que obra; como difficulta o mesmo que pretende? Como impossibilita o logro do seu empenho? Se o quer reduzir com tão viuas instâncias,

como

como endurece o seu coração para que se não reduza? Diz Theodoretto, que Deos não obstinaua o coração de Faraõ, fazendo que não se abrandasse, que então não fora culpa a sua obstinação, & Deos não quer o mal, só o permite, mas empenhâdo tantas diligencias, tão repetidas piedades com Faraõ, effas o vinhão a fazer mais obstinado. Isto succedia a Santo Angelo com Berengario, que seria de todas suas instancias. Dizia que Santo Angelo não era Anjo, senão demonio, que era Pseudo-Prêgador; quem não quer seguir a doutrina de hũ Santo, sabidamente a ha de desluzir. Não se abrandaua com as amoestaçoens; não temia os castigos; riase da emenda dos outros, queria que todos errassem, & só elle erraua.

O grande, & continuo ruído das correntes do Nilo enfurdece aos seus vizinhos. Hũa alma feita aos gritos dos appetes, está surda às vozes da razão. Blasfemaua Berengario das inspiraçoens dos outros. Não só não se melhoraua, mas sentia q̃ os outros se melhorassem. Este he o empenho dos maos contra a reforma, para que o melhoramento dos que se reduzem, não acuse a obstinação dos que se não emendão. As diligencias de Santo Angelo, enfurecião mais a Berengario, que he aforismo dos Medicos, que os corpos enfermos, quanto mais alimento lhe dão, mais crece o mal. Sabendo Santo Angelo que Berengario não se hauia de reduzir, apertaua com elle, como se esperara reduzi-lo, & não tiuera risco o intento.

Os Santos que atropellarão os perigos proprios na fadiga do aprobeitamento alheo, esperauão colher bom fruto de seu trabalho; mas Santo Angelo, sabendo que Berengario não se hauia de emendar, que hauia de tirarlhe a vida, trabalhaua pello melhorar, como se não soubera que nelle cahia a palavra de Deos, entre pedras, entre espinhos. Estando certo em que as suas reprehensõens lhe hauião de grangear a morte, as continuaua por fazer o que Deos lhe hauia ordenado.

Não pareça defar da santidade de Santo Angelo o não re-

duzir a Berengario, que para reduzir hum coração obstinado, parece que não basta hum Anjo do Ceo. A Daniel diz hum Anjo que o Principe dos Persas lhe resistio vinte & hum dias, & que veyo em seu socorro o Arcanjo S. Miguel. Que muito, se parece nos quer Deos persuadir a que elle mesmo ha mister todo o empenho da sua omnipotencia, & das suas maravilhas para reduzir hum coração rebelde. Diz Deos a Moyses: Estenderei a minha mão, & ferirei o Egipto com todas as minhas maravilhas, & bem pode hum só Anjo degollar em hũa noite cento & oitenta mil Assirios, & para reduzir a Farão ha mister Deos o empenho de todo o seu póder declarado na mão, & o alarde de todas suas maravilhas? Com hũa palavra criou Deos o mundo, com hũa o sustenta, com hũa o póde destruir, & necessita de todo o seu poder para reduzir a Farão? Sim, que o Anjo destrubia os Assirios, animou o nada em quem não achou resistencias, com hũa palavra sustenta, & põe a destruir o mundo; mas para reduzir o coração obstinado de hum homem, parece que ha mister empunhar todas as armas da sua omnipotencia, & das suas maravilhas. Cõ tamanho encarecimento, quiz que nós conhecessemos qual era a nossa obstinação.

### CAP. XXXIX.

#### *Como se reduzio Margarita irmãa de Berengario.*

**C**Om Margarita logrou Santo Angelo as baterias, como o sexo feminino, he mais brando, a mesma facilidade q̃ os prouoca à culpa, os moue para a emenda; como pecca mais de fragil, que de malicia, desperta as primeiras razoens o natural compassiuo. Nacendo para obeder ao homem tem esta desculpa para os desmanchos, & esta promptidão para as emen-

emendas. Não se apontará de fatino seu a que não fossem induzidas pelos homens. O natural desuaecido crê as idolatrias porque deseja os aplausos, & mais peccão de sollicitadas, que de appetosas. Como Santo Angelo sabia que com ella haviã de lograr as baterias, apertava os aproches, & a dispuña com os medos do castigo; obrigavaa com a esperança na diuina misericordia, a que não quizesse que a sua obstinação exprimentasse as iras da diuina justiça. Dizia Cesar, que aprendera dos Medicos vsar primeiro a dieta, que a lanceta. Entendo lhe diria:

Filha abri os olhos d'alma, & vereis os desatinos a que vos arroja o vosso appetite. Por qualquer peccado mortal estamos condenados ao Inferno; se agora morrereis, que duvida tinha executar-se a sentença, estando engolfada em tantas culpas. Sendo Deos Author da vida, tendes de esperança o que elle vos dà de espera, & vindes a fazer o golpe de suas clemencias, motiuos de offendello? Se Deos agora vos tirara a vida hieis ao inferno, & continuaes as culpas; porque Deos vos dà tempo para as emendas? Achais que importa a vossa alma o deixar tão detestavel peccado, & o guardais para a manhã, não sabendo se passareis de hoje? Olhai que tal vez espera Deos que enfastie a culpa por multiplicada, para então executar o castigo. Desejou o Pouo no deserto as carnes do Egipto, chouerão codornises, & com ellas na boca foi tamanho o castigo que padecerão. Temei que a satisfação dos appetites seja mais castigo do que gosto. Cõsiderai o estado em que vos tem posto a vossa cegueira; offendido o leito conjugal, desluzido o lustre de vosso sangue, sendo o vosso nome hum horror da natureza, hum escandolo a toda Sicilia. Que consequencias tem o vosso peccado? A vista deste incesto, que culpa se estranha, que delito se não comete? Como tudo o mais he menos, todas as outras desenuolturas querem parecer licitas. Isto porque? Por hum gosto, por hum appetite? E que são os gostos, & os appetites da vida, senão hũa

Era fementida, que arrimandose à parede da alma, disfarça os estragos nas caricias. Filha, & como desprefais os toques da vossa consciencia? Não he o seu remordimento secretario palheiro que descobre todos os segredos? Espelho que representa todas as fealdades da vossa vida? Não he hum liuro aonde continuamente estais lendo as obras más, as palavras ilicitas, os pensamentos deshonestos? Não he hum Pedagogo, que sem lisonja vos reprehende tantos desatinos? Fiscal que sempre està dando gritos contra os vossos desmanchos? Não vos affombrão os giros da espada do fogo do Paraíso, os estállos da funda de Dáuid? Não he o remordimento da consciencia a cruel Megera, que sempre està ferindo o peito de Orestes? A Aguia que roe o coração de Ticio? O Abutre, que despedaça as entranhas a Promotheo? o Penedo, q̄ tanto atormenta a Sísifo? A agoa arrebatada a Tantalos? A Roda de Xiam? olhai que o demonio he quem castiga aos seus. O demonio foi quem degollou em hũa noite todos os Primogenitos dos Egipcios que o adorauão, sem mais preceito que permitillo Deos. Se neste instante Deos lho permitir, vos ha de arrebatat para o inferno. Pois como vos assegurais em que não queira desemparrarvos quem vós tam grauemente estais offendendo? Como pella semrazão de hũ appetite que dura por instantes, perdeis eternidades de gloria, & vos condenais às chamas do fogo eterno? Tanto vos cega a breuidade de hum gosto, que não pesais as eternidades da pena? Hũa alma regenerada com o Sangue de Christo, se perde tão desatenta? Deos que he offendido, vos cõuida com o perdão, & vós tão culpada não aceitais as suas misericordias? offerece o peito, a quem lhe dà tantas lançadas, & vós não fazeis caso da offerta? Quer tomar a seus hõibros ouelha tão perdida, & vós lhe fugis para os precipicios? O risco he vosso, as diligencias suas, & quer o vosso desatino que malogre os desuellos no vosso remedio? Deramou todo seu sangue por vos saluar, & quer o vosso appetite  
que

que cõrra aquelle sacrosanto licor como ágoa, sem que o a-  
 proueiteis na vossa saluação? Ea filha, Samaritana pedi esta  
 agoa de vida; como a Magdalena sollicitai no vosso arrepẽ-  
 dimento o perdão de tantas culpas, buscai enferma o diuino  
 Medico, não dilateis a emenda, apressai a vossa reduçãõ, o  
 logo sempre he a tempo, o depois sempre arriscado. Consi-  
 derai que isto he hũa embaixada que Deos vos manda, &  
 não repareis em que seja tão indigno o Embaixador, que tã-  
 bem Deos mandou a embaixada a Faraõ por Moyses tarta-  
 mudo; quer muitas vezes que a incapacidade do instrumen-  
 to publique a grandesa do Artifice.

Tanto apertou Santo Angelo as baterias, que cobrada Mar-  
 garita ao conhecimento do estado em que se achaua, perdi-  
 do o credito, escandalizado o Reyno, & o que mais era arris-  
 cada a alma, deixando as resistencias que hauia feito aos to-  
 ques da sua consciencia, rendendo constantes obediencias  
 às vozes ardentes, & moestaçoens repetidas, instancias amo-  
 rosas, & ameaças terriueis de Santo Angelo, foi tão animosa  
 para a emenda, como o hauia sido para a culpa. Oh que he  
 hũa tyrania que se vfa com a alma, não empenhar as mesmas  
 diligencias na melhora, que se arrearão no precipicio! que  
 se emende cobarde, quem se perdeo arrojada? He grande des-  
 crição empenhar no aproueitamento todas as demonstraçoẽs  
 que seruirão à ruina; dar os passos para a alma que se derão  
 para o appetite.

Veyo Margarita com as tres testemunhas do seu desatino  
 nos tres filhos que tinha de Berengario, confessando a gra-  
 uesa do seu peccado na presença do grande concurso que se  
 hauia juntado na Procissãõ das Ladainhas. Entenderà alguẽ  
 que se escusaõ estas demonstraçoens; pois tudo depende do  
 arrependimento verdadeiro do coração, que como Deos o  
 conhece, só este basta. Deos pagase do interior, & estima se-  
 melhantes demonstraçoens como testemunhas que jurão o  
 sentimento d'alma. Sendo Deos inuisuel como quer visueis

os sacrificios, que mais competião aos deoses falsos, & corporeos? Porque (diz Santo Agostinho) o affecto visível, he final de invisível. Estas demonstraçoens publicas (quando forão publicos os escandalos) sendo atropellar o credito, desatender ao capricho, são verdadeiros testemunhos da verdade do arrependimento. Banhada em lagrimas, confessando culpas, & protestando emendas, postrada aos pés de S. Angelo, lhe disse:

Varão Santo mandado de Deos, para nosso remedio, peccouos que rogueis por esta miseravel peccadora, que estando tanto tempo debaixo da jurisdicção do demonio, surda aos gritos das leys de Deos, da natureza, & da razão, endurecida em hum grauissimo peccado, hei estado doze annos em detestavel culpa, & torpe amizade com meu proprio irmão, tendo delle estes filhos. Assi o confesso a vezes, para que se alguem seguio o desatino da culpa, siga tambem o meu arrependimento. As vossas vozes Frey Angelo me despertaram do letargo em que mais estaua morta, que dormindo. Nam me acobarda a grauesza de minhas culpas; porque sei q Deos he o bom pastor que dà o hombro à ouelha perdida, o amouoso Pay que recebe nos braços o Prodigio mais desbaratado. Se a vossa doutrina me abriu os olhos d'alma, aperfeiçoai o que dispusestes, que eu me ponho a vossos pés, protestando que hei de seguir o vosso conselho para a confissão das culpas, & para a penitencia dellas; pois foi publico o peccado, he bẽ que seja a satisfação publica. Santo Angelo a recebeu compadecido, animandoa com as esperanças do perdão. Deo a todos grande gosto o melhoramento desta alma; mas Berengario vendo confessada a culpa que elle negaua, mais se embraueceo.

Parece que se podia preguntar a Deos, se Santo Angelo conuertia em Ierusalem, & em Alexandria tanta gente, para que o chama a Italia? Se em Italia conuertia à melhor vida os lugares inteiros, como io manda a Locata, quando per

falta



falta de segador se havião de perder tantas searas? Se em Leocata montava tanto a sua doutrina, como lhe ordenou que se empenhasse com Berengario que não se havia de reduzir? Tam empenhado na redução de Margarita, que por ganhar esta alma desampara tantas? Tem mais valia hũa alma que estava perdida, do que tantas que se hião melhorando. Na redução de hũa só mulher, quer perder hum Ministro que lhe conquista Prouincias inteiras? Porém quem pôde atreuerse a esquadrinhar os segredos de Deos? quem lhe ha de fazer perguntas? Mas se Deos he o mercador, que por hũa Margarita larga todos os cabedaes, já não me admiro de que por esta Margarita deixasse tanto.

---

C A P. XL.

*Como S. João Bautista appareceo a Santo Angelo, dizendolhe o dia em que havia de padecer martyrio.*

**N**A noite seguinte à conuersão de Margarita appareceo S. João Bautista a Santo Angelo, & lhe disse: Sabe Angelo, que a grande multidão das virtudes com que te dotou o Altissimo, tẽ agradado tão a meu Senhor Iesus Christo, & a sua santissima Mãe a Virgẽ Maria, q̃ podes estar muito alegre; porque breuemente receberàs martyrio gloriosamente, & os Anjos com todos os outros Santos te esperão com grandissimo gosto na Patria celeste. Por isso esforçate para hũa acção tam valerosa; porq̃ o quinto dia de Mayo he necessario que como valente soldado de Christo derrames teu sangue pella verdade. Hauendo entrado em perigosa batalha, ficará por teu o campo, será tua a victoria, para que cõ grande triũfo

sejas leuado ao Ceo. Ouindo estas palauras Santo Angelo, deu muitas graças a Deos por tão grande mercé, & pedio ao soberano Precursor que rogasse a Deos por elle, & à Virgem santissima:

Amanhecendo, chamou a Frey Pedro, Frey Iose, & Frey Enoch, & lhe deo conta da reuelação que tiuera de S. Ioão Bautista, & que a cinco de Mayo hauiã de padecer martyrio, pella verdade, & pello amor de seu Senhor Iesu Christo. Frey Pedro o quiz persuadir a que se euitasse aquella morte, a mesma instancia lhe fizerão os outros, apertandoo para que logo se partissem, mas Santo Angelo ouindoos, lhe disse: Rogo uos filhos meos, peçais a Nosso Senhor, que padeça eu este martyrio constantemente, que já està ordenado pello Pay, Filho & Espírito Santo. Iã eu desejo o que o Apostolo desejava, soltar-me das prisoens do corpo, & estar com Christo. Repetia muitas vezes: basta, basta, bastame Senhor que recebais a minha alma.

O arrojar-se a hũa morte sabida, he bisarria que não cabe no valor humano, he impulso da diuina graça. Cuidauão os companheiros de Santo Angelo, que poderião recusar o que Deos ordenaua, que Santo Angelo quereria desuiarse do martyrio, que tambem Ionas cuidou que podia fugir ao q̄ Deos lhe mandaua, & o Apostolo S. Pedro entendeu que seu diuino Mestre teria por lisonja o desuiarlhe a morte; mas Ionas foi castigado, o Apostolo S. Pedro reprehendido.

Bem sabia Santo Angelo que nas reprehensõens a Berengario buscaua a sua morte; mas fazia o que Deos lhe hauiã ordenado sem reparar em perigos. Bem vio Noe o risco a q̄ se expunha, fabricando a arca, & a fez. Bem entenderão Moyfes, & Aram o grande perigo que tinha por ser cara a cara cõtra hum Principe tão poderoso como Faraõ, & fizerão o que Deos lhe ordenou. Estes atropellarão os riscos da vida. Santo Angelo as certezas da sua morte.

Quem se arroja a dizer verdades aos grandes tem a morte por

por premio. Apareceo ao Rey Balthesar a semelhança dos dedos de hũa mão que escreuia na parede o seu castigo. Porque não appareceo hum homem que escreuesse? Porque havião de matalo. Porque não apparecerão os dedos verdadeiros, senão a semelhança delles? porque os havião de cortar. Aos grandes não se lhe dizem verdades que os desgostem.

Estauão em hũa Cidade dous Idolos que dauão repostas a tudo o que lhe preguntauão. Fez hum homem hum grande furto, & medroso de que hum dos Idolos o descubrisse, antecipouse a fazerlhe grandes requerimentos de que não declarasse o seu delito, ameaçandolhe grandes castigos, & por final da promessa lhe deo tantas pancadas com hum pao que lhe quebrou a cabeça. Veyo outro homem a consultar com o Idolo negocio differente, & não lhe respondeo hũa só palavra; queixoso deste, foi buscar a outro, que despois de muito importunado lhe disse: Estamos em tempo mui perdido, se alguém falla verdade, rachaõlhe a cabeça. Este he o premio que a verdade tem no mundo, quando tem tantos a mentira, & a lisonja. Nem assi se desobriga o Prégador Euangelico de reprehender dos vicios, que como este he o empenho do seu officio, ainda os mesmos a quem a sua doutrina fere, se o considerão bem, o estimão. Estranharão a Dom Francisco de Medicis Gram Duque da Toscana, que soffresse a liberdade com que hum Prégador murmuraua delle, respondeo, por mais que me offenda, folgo que faça bem o seu officio, generosa ponderação de hum Principe.



## C A P. XLI.

*Das razões que se podem considerar para que o grande Bautista fosse o que fez esta reuelação a Santo Angelo.*

**F**oi o diuino Precursor morto por prégar a verdade, & por reprehender a Herodes o publico incesto. Foi martyrisado Santo Angelo por prégar a verdade, & por reprehender a Berengario o incesto escandaloso, & assi lhe disse Christo Senhor nosso, que o seu martyrio seria semelhante ao Bautista, sendo os motiuos os mesmos, quiz Deos que elle lhe annunciassse a morte.

O segundo empenho que podemos considerar; he o ser o sagrado Bautista Carmelita. Alguns querem que seja ridicula esta proposta, & mais para rir he, que fallê nestes pontos quem tem tão pouca lição Fundaõse em que o Bautista nam foi Monge, mas affirmando expressamente que o foi S. Ieronimo, S. Chrysofotomo, S. Bernardo, Isidoro, Cassiano, & Sozomeno, escandalo será dizer que he ridiculo o que tamanhos Mestres dizem. Sendo Monge o Bautista, só do monte do Carmo o podia ser. Ouçamos o que diz S. Ieronimo sobre S. Matheos. Ioão se diz Elias, não segundo a opinião dos Farizeos necios, & alguns hereges, que affirmão que as almas saindo de huns corpos entraõ em outros, senão segundo o testemunho do Euangelho, que diz, veyo Ioão em o espirito, & virtude de Elias, & teue a mesma graça do Espirito santo, ou a sua medida. E assi Elias, & Ioão foraõ iguaes, em a asperesa, & rigor da vida. Estas são as palauras do Santo; logo se foi Monge, o foi de Elias, cuja vida, traje, & solidaõ consta que seguio.

Diz

Diz Santo Ambrosio Ad Vercel cap. 14. Quando veyo o sagrado praso do tẽpo, foi mandado de Deos aos ditos Mon- ges, & moradores do deserto, conuem a saber o Bautista, insi- gne Professor do instituto Monastico, & vida eremitica, insti- tuida por Elias; porque ambos, assi Elias, como Ioaõ se ve- stiraõ de pelles, guardaraõ castidade, tiueraõ hum mesmo comer, foraõ solitarios, viueraõ nos desertos, & foraõ esco- lhidos de Deos para Precursores de Christo, Ioaõ da primei- ra vinda, Elias da vltima. Naõ pòde ser maior a claresa, & a au- thoridade de tamanho Santo, escusa outras. O Anjo diz a Zacharias, que o Bautista vem no espirito, & virtude de Elias, Christo diz que elle he o mesmo Elias, os Sacerdotes, & Le- uitas, lhe preguntãõ se he Elias; porque era seu filho; porque o seguia; porque o imitava. Os Carmelitas naquelle tempo morauaõ no monte Carmelo, & nas Ribeiras do Iordão, & assi a Rainha Helena no cume do monte Carmelo fundou hum Templo ao Patriarcha Elias, outro nas Ribeiras do Ior- daõ. Estes saõ os lugares onde viueo o sagrado Bautista; lo- go naõ he ridiculo dizer, que o Bautista foi Carmelita filho de Elias. O Padre Mestre Frey Ioaõ de Ceita, Religioso Frã- ciscano da Prouincia do Algarue, Varaõ tamanho em virtu- tude, letras, & pulpito, prégando no Carmo de Lisboa na Ca- nonizaçaõ do nosso glorioso Santo Andre, disse: o Bautista foi Carmelita, filho de Elias, & deixai dizer aos ignorãtes o q̃ quizerem. Logo naõ leuamos nõs esta novidade, sendo tantos, & tamanhos os que o tem dito.

Saõ as sagradas Religioens joyas da Igreja Catholica, o em- penho dos hereges he desluzillas, o dos Catholicos deue ser defendellas; mas ha engenhos Morcegos, todo o seu estudo he apagar as alampadas que luzem na Igreja, sendo a sua o- brigaçaõ venerallas, & occupar o estudo contra os hereges. Escreueo o Padre Hermenegildo, Religioso Ieronimo, que os Frades do Carmo naõ saõ continuados dos Eliotas, & Esse nos filhos dos Profetas; porque esta linha no tẽpo de Christo  
se

se havia acabado, & que entã no monte Carmelo havia hũ Idolo a quem adorauão os moradores, a quem consultou o Emperador Vespasiano. Allega a authoridade de Suetonio, de Tacito, & Iuuenal, & sobre fazer mais caso do testemunho dos gentios, que de tantos Santos ainda esses os constroe às auessas; porque Suetonio diz que Vespasiano consultou em Iudea o oraculo do Deos do Carmelo. Do Deos que no Carmelo adorauão os que nelle viuião. Tacito diz, que no Carmelo nunca houue Idolo, estatua, imagem, ou Templo; sómente havia altar, & veneração. Não ha antigo Escritor, posto que Gentio, que diga que no monte Carmelo houesse em algum tempo Idolo algum. Assentando tantos Summos Pontifices, que são os Religiosos do Carmo, os filhos de Elias, & de Eliseo rezando delles, como de Patriarchas, he muito que o queira desmentir, quem está obrigado ao crer. Nesta vida do glorioso São Angelo consta que foi elle nouiço nas casas de santa Anna, aonde naceo Nossa Senhora, que como filhos seus as herdarão. Bem entendeo, que tinhamos nòs direito para as possuir, quem depois de ella sair de Palestina, conduzida dos Anjos, & parando em Italia, entregou o cuidado dellas aos Religiosos do Carmo, pois morão na sua casa do Loreto. Mao animo tem, quem os creditos alheos julga desdouros proprios. Como a defenisa destes tiros está por cõta dos maiores sogeitos da minha Religião, & porque a breuidade que sigo, não consente mais digressões, não faço particular empenho em desmentir estas, & outras nouidades, fabricadas em hũa inueja pouco noticiosa.



## CAP. XLII.

*Do martyrio de Santo Angelo.*

**E**M finco de Mayo, dia destinado ao martyrio do glorioso Santo Angelo, hauendo celebrado os diuinos officios na Igreja de S. Felipe, & Santiago, estando presentes mais de finco mil pessoas, começou Santo Angelo a prégar com tam ardente feruor, tam santo zello do melhoramento das almas, & do seruiço de Deos, que se admirauão todos, que em hum corpo humano coubessem tamanhas efficacias. Agradecião a Deos, que lhe mandasse aquelle Anjo por quem os auisaua; aquella coluna de fogo para os guiar no deserto do mundo, & os introduzir na terra da Promissaõ. Achauão nos sermoes de Santo Angelo hũas sombras de auxilios efficases; pois taõ breue, facil, & fortemente leuaua a todos ao q̄ queria. Vião resplandecente o rosto de Santo Angelo, com aquellas luzes que sempre acreditão a santidade, como na sinagoga appareceo Santo Esteuão. Com tanto feruor propunha o horror da culpa, q̄ aquelles q̄ sempre havião sido seus sequases, a ficauão aborrecendo. Com tanta efficacia representaua a belesa das virtudes, que se enamorauão dellas os que mais as aborrecião. O Leão guarda as maiores forças para o maior aperto. Como Santo Angelo sabia que este era o vltimo em que se haviã de ver, esmerauase mais nas vltimas pontualidades, ou sabendo eraõ aquellas as vltimas amoestaçoens que fazia a aquelle povo, queria que fossem mais ardentes, para que ficassem mais estampadas nos coraçõens dos ouuintes, sabendo que esta-ua visinha a sua morte, como todas as suas riquezas eram o amor de Deos, fazia como testamento em que o deixasse communicado a aquellas almas, vendo que se hia apagando aquella

aquella luz, queria que fossem mais flamantes os vltimos resplandores. Candido Ci ne na visinhança da morte cantaua com suauidade. Os melhores Açores são os da Noruega; porque como là são tão breues os dias, vendo que tem pouco tempo se apressam a caçar. Sabendo Santo Angelo o pouco espaço que tinha de vida, se apressaua a caçar almas para o Ceo.

Neste tempo agitado Berengario do demonio mouido de muitas furias, ou so impellido do seu mesmo furor, que quando se atropella a razão, & se obedecem os appetites, os impulsos da ira de hum homem, excedem a braueza das furias infernaes. Hia seguido de húa companhia, que nas barbaras resoluçoens se mostraua sua. Hauia tomado por pretexto, ter o seu credito perdido, que introduzio o mundo serem honrados os precipicios, & infames as satisfaçoens, nobres as culpas, & vis as emendas. Nouamente enfurecido com os aplausos que estaua logrando Santo Angelo na admiração de todos, como se os aproueitamentos alheos, forão perdas proprias. Não lhe podendo tirar o ser seguido, queria consolar as suas ruínas com tirallo dos aplausos que gosaua. Não pediu o rico auarento a Abraham que o conduzisse ao lugar em que elle descansaua, senão que mandasse a Lazaro ao sitio, em q̄ elle padecia, que mais desejaua tirar a Lazaro do descanso que gosaua, do que liurar-se das chamas em que ardia. Entrou Berengario na Igreja, & subindo ao Pulpito à vista de todo o pouo, deo sinco punhaladas mortaes a Santo Angelo. Temte braço sacrilego! Suspende o impulso, mão infernal! não executes o golpe, punhal infame! Em hum manso cordeiro estragas a valentia? Em quem se não defende, executas as tuas fanhas? o desejo das tuas melboras he o seu delito? Liurar a tua irmãa do inferno, he toda a sua culpa? Se matas ao Medico, desesperas da saude. Se callas o pregoeiro, não annullas a sentença do vltimo castigo. Se tiras a vida ao Aduogado, quem te ha de defender do Iuiz? olha que barbaramente sacrilego



crilegõ em hũa morte executas muitas mortês ; porque essa vida era alma de muitas vidas. Excedeste na crueldade o desejo mais furibundo de Nero escandalo das ferefas , pois de hum golpe cortastes a cabeça a todo hum Reyno , não só a hũa Cidade, contigo fallo ò punhal nesta occasião mais bronco, quanto mais agudo, que serà mais facil abrandarte que o reduzir aquelle coração de mais duro ferro, de aço mais acalado em a tempera da infernal lagoa; desuía a furia, embotada os fios; em hum espirito, como has de lograr o golpe? Em hum Anjo como has de executar a sanha? olha que apagas hum Astro, que desterrando treuoas, encheo de luzes a toda Sicilia. Repara cruel Berengario , que Sansam derribas esse Templo que ha de ser a tua ruina; peor te està a vingança, do que a offensa. Se Sceuola queimou a mão , porque errou o golpe; as chamas do inferno serão o premio de tu acertares este.

Como Santo Angelo esperaua o golpe, não o estranhou, nẽo desuiu; porq̃ o desejava. Não pode sofrer o Pouo tão barbaro sacrilegio, & tão nefanda maldade executada em hum innocente, & santo Varaõ , formandolhe culpa do vnjuersal melhoramento que lhe deuia agradecer; empenhãraõse todos em seguir o tyrano Berengario ; mas Santo Angelo ainda que ferido de golpes tão mortaes, & banhado no sangue que sahia das feridas, sem dor, ou medo, com o rosto sereno, a vista alegre, o animo constante , começou a exõrtar a todos a que nenhum fizesse mal a seu amigo Berengario. Tiveffem muito cuidado com Margaritas; porque o desatino de seu irmaõ lhe não tirasse a vida. Depois prostrado em terra, pondo os olhos em hum Crucifixo, humildemente lhe pediu por aquelle Pouo. Pedio aff. etuosamente a aquelle Senhor, cuja bondade se representaua naquella Imagem, que como nos hauia dado liçoens de perdoar aos inimigos, quizesse perdoar aos que lhe havião dado aquellas feridas; que desse a todos espirito para fazerem penitencia de seus peccados, &

S

que

que repartisse sua graça por todos os que fizessem memória daquelle dia, & da morte que pella honra do seu nome, & pella verdade hauia padecido. Feita esta oração com o maior feruor, começou a cantar o Psalmo, Bemauenturado o Varaõ que não entrou no conselho dos maos, & logo o Psalmo: Em vòs Senhor esperei, & não serei confundido eternamente, chegando ao verso que diz: Em as vossas mãos Senhor encomendo o meu espirito, foi ouuida húa voz que disse: Vem Angelo para o Reyno, que para ti, & meos escolhidos tenho aparelhado desde o principio do mundo, para que o gozes com os Santos, & sejas collocado cõ os Anjos em o Ceo, & viuas por eternidades com os Martyres; pois mereceste tres Coroas na celestial Ierusalem. Ouuidas estas palauras, virão que de seu ditoso corpo sahia a venturosa alma, em forma de húa candidissima Pomba, & porse sobre o santo corpo húa luz mais resplandecente que a do Sol. Ouuirãose suavissimas musicas, sentirãose as fragrancias mais extrauagantes que sahião daquelle santo corpo.

Na opinião do grande Areopagita, & muitos, o maior prodigio que resplandece na Christandade, he o preceito de amar inimigos, primor tão difficultoso, que não cabendo na esfera do homem, parece que protesta que he húa semelhança de Deos por imitação, & por graça, quem o executa. Luta Iacob com hũ Anjo, & fica tão satisfeito, que rompe nas vfanias, de que vio a Deos de rosto a rosto. Sendo temeridade medir as forças com hum Anjo, como se persuade a que foi o mesmo Deos? Reconheceo na luta? Não, que esta não he acção de substancias espirituaes. Em que lhe pediu partidos, & o venceo? Menos, que essas erão as maiores razoens para o não crer. Pois como se assegura em que era Deos? Porque darlhe húa benção por ateuimentos, por grosserias, & por offensas, era hum sobescrito que o declaraua Deos, sim que tambem o mesmo Iacob, quando volta de Mesopotamia, & lhe sae ao encontro seu irmão Esau, lhe diz que vio o seu rosto, como

cōmo o de Deos; porque receber com caricias a hum irmão inimigo desde o ventre, que com enganos lhe hauia vsurpado a benção; vestia semelhanças de Deos. Em vida foi Santo Angelo hum raro exemplo de virtudes. Na morte requintou as perfeçoens, pedindo ao Pouo que não mataste a Berengario, rogando a Deos lhe perdoasse, & a seus sequases, & assi mereceo que o Ceo empenhasse tantos prodigios nas clarefas da sua santidade. Christo Senhor nosso mandanos amar, & perdoar aos inimigos; porém não nos obriga a que lhe chamemos amigos, que he mais difficultoso. Sò elle chama amigo a Iudas quando o entrega, & Santo Angelo a Berengario quando o mata. Berengario correo furioso para matar a sua irmãa, não a achando, reconhecendo a sua culpa, & desesperando do perdão de tantas maldades, por permissam da diuina justiça, se enforcou, & o seu corpo, a gritos de todo o Pouo, foi arrojado em lugares profanos, para que fosse despedaçado das feras.

C A P. XLIII.

*Como a alma do glorioso Santo Angelo appareceo ao Arcebispo de Palermo, como foi sepultado, & dos milagrs que Deos obrou por elle.*

**A** Quelle dia não se achou presente ao sermão, & martyrio de Santo Angelo Gotfredo Arcebispo de Palermo (como costumaua) por acharse occupado em alguns negocios q se lhe havião offerecido, & estando no seu aposento lendo hum sermão de S. Bernardo, lhe appareceo a bem dita alma de Santo Angelo reuestida de hum grande resplendor, & lhe disse: Gotfredo faze o que fazes, & teme a Deos, que eu vou ao Ceo, & rogarei por ti a meu Senhor Iesu Christo. Ficou

espantado o Arcebispo, & disse-lhe: Alma bendita, dizeime quem sois? Respondeo: Eu sou Angelo Carmelita, que hoje fui morto na Igreja de S. Felipe, & Santiago; sepulta o meu corpo no mesmo lugar aonde padeci martyrio por meu Senhor Iesu Christo, & fui morto pella verdade.

Meu Deos não pagão os Principes com estas luzes, nem com estas presas, & se empenhão mais em os servir do que a vòs. Muitas graças vos dem os Anjos; pois pello tormento que doe tam breue espaço, dais hũa gloria que dura eternidades. Os espiritos bemaenturados vos louuem; pois cõ tantas luzes asseguraes o credito de vossos seruos, para confundir as contradicoens dos maos.

Ferido o coração do Arcebispo com o golpe de tão triste noua, tompeo em lagrimas, magoado de tão grande perda. Ao ruido desta morte, aos prantos, aos gritos em que se confundia toda a Cidade, acudião os mais ao Arcebispo, como maior amigo seu, principalmente os Frades do Carmo com mais razão sentidos por mais perdidosos. Com muitas lagrimas protestauão as magoas de seus coraçãoes. Sentião perder hum tamanho credito, tanta luz, & tão grande Mestre.

Sahio de casa o Arcebispo, seguido de toda a sua familia, & de quantos andauão vagando pella Cidade, enuoltos em muitos suspiros; entrou na Igreja, & fazendolhe lugar para chegar ao mesmo sitio aonde o Santo foi martyrisado, mouido da grande fragrancia que do corpo sahia, & da suauissima musica, que se estaua ouuindo, arrebatado da dor, & do golpe de tantos prodigios, venerando o santo corpo disse: Santo Angelo verdadeiro imitador da piedade! oh soldado valeroso de Christo, que furia moueo àquelle coração para que te ferisse com tão mortaes feridas, vnico exemplo da santidade! oh morte sacrilega! oh peito fero! oh maluada mão, que apartou de nós a honra da nossa idade, coluna firmissima da Igreja, fortissimo escudo da Fè! oh cruel, & mais q̃ cruel Berengario, que grandes penas te esperaõ! Mas vòs, oh santissimo

ríssimo Angelo, como ao Bautista, que morreo por reprehender incestos, que grande gloria gozais já em o Ceo! Ditas estas, & outras palauras, que dictaua a dor, & tinhaõ no desfalinho a elegancia, fez pôr o santo corpo em hum grande tumulto em lugar alto, & assi esteue oito dias cercado de tochas acesas, com vniuersal concurso, celebrandose os diuinos officios que a Igreja ordena. Não poderà declarar-se quantos, & quais foraõ os milagres que obrou o santo corpo em estes oito dias, o que se acha escrito, he que deu vista a muitos cegos, pés a muitos coxos, o ouuir a surdos, saude a paraliticos, leprosos, muitos endemoninhados, que cobraraõ saude, & limpesa todos os enfermos que se lhe presentaram naquelles oito dias, por graues, & incurauéis que fossem as enfermidades. Louuado seja o Senhor, que com tantas maravilhas honra os seus seruos. Leuantouse hũa piedosa contenda, querendo os Religiosos do Carmo enterrallo no seu Conuento, & os Clerigos que o sepultassem no mesmo lugar aonde recebera o martyrio. Declarou o Arçebispo que esta era a vontade do Santo, & assi se executou, enterrando o santo corpo com aquella pompa que pedia a veneraçãõ, com as lagrimas que dictaua o amor.



## CAP. XLIV.

*Dos milagres que Deos obrou pellos merecimen-  
tos, & a inuocação de Santo Angelo, tirados do  
liuro que da sua vida escreueo o Reuerendis-  
simo P. M. Fr. Ioão Antonio Philippi-  
no, Geral da Ordem do Carmo.*

**T**omas Bellorosio, Conego Panormitano, em hũa car-  
ta que escreueo ao Reuerendissimo P. Mestre Niculao  
Audeto, diz, que depois de sepultado o corpo do glorioso  
Martyr, naceo do lugar da sepultura, & quasi da boca do se-  
pultado hum vistoso lirio, o qual renacia ao mesmo passo que  
o cortauão. Não he muito pullular da sepultura do nosso  
Santo hum lirio, que seja demonstrador de sua santidade, que  
se he elogio dos justos dado pello mesmo Deos, que brota-  
rão como lirios, & florecerão diante de Deos para sempre;  
razaõ era que já que viueo como justo, morto germina-  
se como lirio; mouidos deste milagre os habitadores  
daquelle lugar, cauãrão a coua, aonde foi achado o cor-  
po do Santo respirando de si grande fragrancia, & cheiro,  
ao qual collocãrão em hum caixõ honestissimo, &  
que do lugar aonde primeiro tinha estado o corpo, emanou  
hũa viua fonte de clarissima agoa, & de suauissimo cheiro; &  
daquelle parte em que descançaua a cabeça do Santo, come-  
çou a correr hum licor de oleo medicinal, a qual a quatro de  
Mayo crece mais do costumado, & então tambem corre o  
oleo, principiando hum dia antes da festa do Santo desde a  
hora de Vesporas até o pôr do Sol do dia seguinte, o qual o  
pouo recolhe para sarar as enfermidades; & muitos doentes

naquelle solemne dia, lauando o corpo com a agoã da fonte, & inuocando a ajuda do Santo Martyr, visuamente recebe faude, principalmente os leprosos, & paraliticos. Muitos mais milagres acontecem, se o Prégador que naquelle dia trata da vida, milagres, & martyrio do gloriosissimo Martyr he da sua Ordem do Carmo. E como a fonte, & o oleo são viuas testemunhas desta verdade, não tem necessidade de outras, pois aquellas bastão para testemunhar, que os prodigios do nosso Santo com as luzes da verdade, são mais claros que o Sol do meio dia com todo o cabedal de seus esplendores.

Morre Santo Angelo às violencias de hum tyrano em Leocata, elege-o Leocata por Padroeiro; celebra com outaua a sua festa, tributa-lhe todos os annos em hum Oitauario os mais solemnes obsequios, & amantes rendimentos. Persuadir-se ha alguém, que com estas solemnidades se finalizaraõ as honras do nosso Santo, & cuidaria que aquella morte tinha sido a babilisa, em que paraõ os seus fauores. Pois succedeo tanto ao contrario, que tamanha solemnidade he principio de outras muito maiores, aquelles aplausos são seguros de outros mais releuantes, porque ao passo que o Santo multiplicaua os prodigios, se acrecenta a deuocão, assi como se empenha mais nos fauores, assi o affecto se applica mais às inuocaçoens, & de tal sorte, que pello discurso de quatrocentos & sincoenta annos, rara vez se ouue outro nome da boca de seus Cidadãos em suas necessidades para implorar o socorro, comprouando a infalliuel felicidade nos effeitos, o acerto de suas petiçoens na inuocação.

Morrem os justos, & introduzindo-se a forma do cadauer no corpo, parece perseuera a de viuento no sangue; o golpe que seruiu de morte ao corpo, parece que foi para despertar a viuesa do sangue: quem visse a Abel morto às violencias do fraticida Caim, presumiria que apartandose a alma ficaua o cadauer incapaz das operaçoens de sensitiuo, & o testemunho de Deos, foi proua que ficará o sangue com capacidade para

as acçoens de virtude; he verdade que morreo para os alentos o corpo, mas ficou com vida o sangue para os clamores do castigo. Quem viffe entregar Christo nosso bem o espirito ao Eterno Pay, certificado de sua verdade, não imaginaria que posta nas mãos do Pay a alma principio da vida, ficava nos braços da Cruz o corpo sem acção nenhũa della; & com tudo ainda no peito do corpo morto ficou sangue, & agoa viua para o nosso remedio. Morto Santo Angelo, se lhe faltou a vida para os alentos, não lhe fez falta para os fauores, & prodigios; & se das obras se collige a vida, o ferro que lha tirou parece que lha acrecentou, pois são taõ multiplicadas as obras, que chegaõ a ser innumeraueis os milagres.

Naõ foi só Leocata a que recebeu tantos beneficios, pois a todo o Reyno de Sicilia, & às mais remotas Prouincias se estendeo sua beneficencia. Testemunhemno os Christaõs de Malta, digaõno os moradores de Cerdenha, publicuemno as terras visinhas, que todas juntas confessaraõ, que inuocando a ajuda de Santo Angelo, se lhe conuertem os rogos em graças, pois não ha distancia da petição ao beneficio; tantos sam elles, que serà sem fim o numero, & por isso me abstenho do principio,

Louuados si merecem os Cidadaõs de Leocata pella muita diligencia que fizeraõ em guardar escritos os milagres, que este Santo fez desde sua morte em hum cathalogo. Oh se assi como o choramos perdido, o festejaramos guardado! mas esta he dos tempos a força, ou a injuria, que nada se lhe escapa, tudo consome. E assi sentidos os Cidadaõs, pertenderam reparar a perda deste thesouro, & de algum modo recobrar esta preciosidade, quando no anno de 1625. & nos dous immediatamente seguintes à instancia do Magistrado de Leocata, & por expressa ordem da Episcopal Curia Agrigencia se cometeo esta diligencia ao cuidado de Iacobo Murci, Notario publico, o qual mouido do mesmo piedoso zelo, interposto grande empenho de applicação, & feita a deuida informaçã,

apon-



apõntou mais de cem testemunhas, que juráraõ hauer alcançado de Deos grandes mercês, & fauores por intercessãõ do nosso Santo, & o que mais he de notar que fallaraõ só daquelles que tinhaõ em si mesmos experimentado, ou haueriaõ succedido a pessoas de sua casa, ou conhecidas.

Naõ he pequena confirmação desta verdade o que aconteceu em Leocata no anno de 1623. Andaua peste nas Cidades de Palermo, & Drepano, nem escapaua desta terribilidade o castello, nem Cidade algũa de Sicilia, porque já principiaua esta mortal doença pellos arrabaldes de Leocata, & lugares circunuiñhos. Aconselhaõ os Medicos que conhecida a doença se apliquem com presteza os remedios; em se declarando esta pestilencial enfermidade, de repente se apagou este fogo a treze de Junho, de sorte q̃ a vinte do mesmo naõ restaua já faisca, & tinhaõ poucos homens dado a vida com a força de taõ maligna doença, attribuindo todos esta oportuna applicação de remedio aos merecimentos, & intercessõens do nosso Santo, sendo a sua inuocação antidoto desta peçonha.

O zelo do Reuerendissimo Padre Geral Theodoro Stracio, fez authentica escritura dos milagres do nosso Santo, para se conhecer a força de sua protecção, & a efficacia de sua intercessão para com Deos. Dos que na tal escritura se achãõ, sãõ estes os principaes.

Em acudir aos homens na occasião em que mais desesperaõ do remedio, resplandece mais a Omnipotência diuina. Nestes poucos dias, que dissemos durou a peste, chegou a Lazareth hũa mulher viuua por nome Agada Scolla Rouetta de idade de sincoenta & quatro annos; acompanhaua sua filha Gracia, mulher de Antonio de Maggio; tinha esta Gracia hũa filha de quatorze meses, ainda naõ desmamada; morre Gracia; entristece-se a mãy, & com a tristesa a ancioo temor; porque a dôr da filha morta se ajuntaua o risco de perder a neta, porque quando escapasse ás tyrantias da peste, haueria

perecer ao rigor da fome, neste aperto inuoca a Santo Angelo, & com o leite que concedeo à velha, assegurou a vida da menina.

Hum hidropico que tinha estado muito tempo em Leocata no Hospital de Santiago, considerando na pouca confiança que deuia ter nos medicamentos humanos, determinou visitar o sepulchro do nosso Santo, pòs por obra seu desejo, pedio hum pucaro de agoa da que temos dito corria da sua sepultura, & sendo este alimento, o que acrecenta esta doença, com elle conualeceo de sua enfermidade o hidropico; quando os medicamentos não são contra a enfermidade, pòde-se cuidar que obraõ ajudados da natureza, mas quando conhecidamente são contrarios ao achaque, sabido se fica q̄ foi o melhoramento milagroso.

Húa mulher asmatica, hidropica, & chagada, vendose reduzida às maiores angustias, esperando pouco da vida, & muito do nosso Santo. Sentio em sonhos que pagoua elle a esperança com o remedio, acordando achouse sana.

Angelo filho de Bienen Iose Manara estando em artigos de morte, depois de estar dezaseis meses leproso ao tempo que o pay lhe aparelhaua esquife para o enterro, buscou a mãy a intercessão de Santo Angelo para o remedio, & baldandose o trabalho do pay, por ter despacho a petição da mãy, lauandoo com a agoa do Santo ficou saõ da doença, limpo da lepra, liure da morte, deuendo ao nosso Santo a vida, não por lha restituir, senão por evidentemente lha preferuar.

Frey Vito Guilielmota, Sacerdote de nossa Religião sagrada de sessenta annos, que assistio sinco annos no Conuento do nosso Santo, preguntandolhe por alguns milagres dos muitos que fazia, testemunhou que vira húa mulher coxa de ambos os pès, a qual pedio húa vez que a leuassem de menhãa à Igreja, na qual se esteue atè a tarde encomendando a Deos, & ao nosso Santo, vindo o Sacristam à tarde para fechar a Igreja, lhe mandou se fosse com as mais mulheres, começou ella

ella de andar arrojados para trás, & a fazer juntamente esta petição: Angelo santissimo, não me apartarei daqui sem me vós dares faude; foi o despacho ecco da supplica, porque a vltima articulação de suas palavras foi o primeiro final de sua faude; pois ainda bem as não tinha ditas, quando já estava saã.

o Iose filho de Antonio Grego, cinco annos tinha estado em o berço inuolto nas mantilhas, & temendo os pays que lhe feruissem de mortalha, & o berço de esquife, por estar destituido do vso de todos os membros (excepto da vista, & lingua) valeraõse do socorro de Santo Angelo; estando a mãy desenfaiçandoo hũa vez de manhã, levantandose o minino começa de andar, sendo cada passo que daua hũa admiracão para os pays, os quais atonitos do successo, lhe perguntaram pella causa de tão repentina faude. Respondeo elle, que hũ Religioso do Carmo aquella noite pegandolhe da mão, lhe dissera: Levantate, & anda; eu sou Santo Angelo. Em amanhecendo o dia do Santo, que estava perto, foi exposto o minino à vista de todo o pouo; o qual como era tão desusado prodigio, achou que faltava o tempo para as admiracões. Para Pedro conhecer ser Anjo de Deos o que o liurou do carcere, bastou o liurallo descuidadamente dos grilhoens de ferro com que estava preso; bem Anjo de Deos se declarou o nosso Santo em este caso por liurar das prisoens da natureza os membros deste minino, que estauão ligados.

Miguel Gattuto, por razão de hũa febre maligna padecia deliquio em todos os membros; inuoca feruorosamente o nosso Santo, huise com a sua agoa, vntase com o seu azeite; acorda hũa noite, considera na gloria do Santo; vê que hũa, & outra vez lhe chega o Santo à cama, & pondo desta sorte nelle os olhos, sentese totalmente liure. Nos montes de donde lhe hãua de vir o favor, punha Dauid os seus olhos; pondo este homem os olhos no nosso Santo, experimentou immediatamente em si o socorro.

Francisco Ziraffi de idade de doze annos, era mudo, dis-

forme, & lezo em todos os membros; aparelha sua mãy, depois de continuadas mesinhas pello discurso de tres meses, hum banho em sua casa, & lava tres vezes o filho com a agoa da fonte de Santo Angelo, pedindolhe desse àquella agoa a virtude que nas outras occasiões lhe tinha infundido. Esperta o moço a noite seguinte, & brada dizendo, que junto do banho em que o lauaraõ vira hum Frade Carmelita, a cuja vista atemorizado, fizera força em se levantar para fugir, & se achãra com saude em todos os membros, & desembaraçado do impedimento da lingua. Para Christo curar hum paralitico, foi necessario perguntarlhe se queria saude; este vindolhe dar saude o nosso Santo determina fugir ao mesmo remedio; se este fora figura do peccador como era o outro, não me admirara que fugira à saude, porque ha peccadores tão casados com a sua culpa, que o antidoto de seus peccados aualiaõ por peçonha de sua vida; nem me admirara de fugir do nosso Santo, porque ha peccadores que fogem da companhia dos bons, como os bons deuem retirar-se de suas companhias.

São em fim tantos os milagres que se obraõ com a agoa desta fonte, que se não pòdem reduzir a numero, pois tantos são os que saraõ, quantos são os que a bebem, & tem todos tanta fé nesta agoa, que se manda por medicamento para muitas partes em vasos, sellados com o sello do Senado de Leocata, & tem grangeado tanta estimaçã, como o mais precioso licor. Muito he para admirar que algũas vezes no anno se moue esta agoa, principalmente por Abril, & Mayo, & crece de tal forte, que inunda pello pauimento da Igreja; à qual muitos concorrem naquella occasiã a dar graças, & a pedir merces. Do mouimento desta agoa se pudera dizer, o que se diz da Probatica piscina do Euangelho, senãõ houuera a dessemelhança, que ao mouimento daquella saraua hum, & ao desta cobraõ saude todos. Tambem não deixa de ser para notar, que o oleo que naçe, he do lugar donde se derramou

o fan-

o sangue do Santo Martyr. Depois de morto corre hum soldado a lança ao peito de Christo, & o sangue, que era testemunha de seu peccado, foi remedio de sua cegueira; derramase o sangue de Santo Angelo na terra, & o que era indice do crime, foi remedio para os Cidadãos nas necessidades.

Nos confins de Sicilia, húa noite antes da festa de Santo Angelo, chegou húa nao de Turcos à praya, cinco legoas antes de Leocata, & cativaraõ dous Cidadãos; dando à vella, & continuando a viagem, chegaõ muito de manhã a Leocata; & ouuindo disparar peças, perguntaõ aos Christãos a q̄ fim eraõ tam continuados tiros? & respondendoihes que eraõ demonstraçoens da grande alegria, com que a Cidade aquelle dia festejava as memorias do nosso Santo. Riraõse os Turcos dizendo: inuocai vos o Santo que vos liure de nossas mãos. Começão os catiuos a valerse do Santo, aproueitandose do conselho dos infieis; eis que de repente apparece húa embarcação de Maltezes, que hiaõ de Caragoça para Leocata, & cativando os Turcos, liuraõ os Christãos, confessando os infieis ser o liuramento de huns, & catiuẽiro de outros milagre do nosso Martyr.

Naõ foi a protecçõ de S. Angelo efficaz só para os Cidadãos, senaõ para toda a Cidade. Estaua no mar de Sicilia cõ deztoito galès Dragut Raiz, pirata conhecido, & determinando destruir a Cidade de Leocata, lançou diante hũas falũas de Turcos, & chegando já à praya, viraõ a hum Religioso do Carmo estar pescando ao anzol, o qual lhe disse: aonde ides charissimos? naõ vedes toda a Cidade posta em armas? viraõ logo os Turcos toda a Cidade com fogos, & pella terra tropas de caualaria. Voltarãõ a contar a Dragut o que viraõ; elle tambem deseioso de ver, chegou mais perto com a nao, & assegurandolhe a vista o que os outros diziaõ, pois vio a Santo Angelo sentado nos muros da Cidade excitando à peleja os Cidadãos, o que visto se retirou logo, & deu à vela.

Deuem sempre agradecerse os fauores dos Santos, mas cõ

mais razão se os Santos ajūtão sua presença ao milagre; muitas vezes succedeo isto ao nosso Santo, pois não só communicou o fauor, senão que aparecendo aos necessitados com a sua presença lhe augmentou o beneficio.

Entiura mulher de Antonio Smecca estaua doente de hũa terriuel febre com euidente perigo de vida, vendo os Medicos que as forças da arte não eião bastantes para expellir o mal, quizerão suprir à insufficiencia dos medicamentos com a força da protecção do nosso Santo, misturandoos com a sua agoa, & seu azeite. Aparece Santo Angelo hũa noite em trage de peregrino à doente, dizendolhe que tinha cobrado saude; desaparece o Santo, & foge a doença. Aparece hum Anjo em sonhos a Iosef, & segurao das duuidas que tinha da innocencia da Virgem, & fogem todas as duuidas a Iosef; aparece Santo Angelo a esta mulher, & afiançandolhe a saude, desapareceo a enfermidade; mas como aquelle negocio era de mais importancia, appareceo o Anjo a Iosef como Anjo, & bastou para este aparecer Angelo como peregrino.

João Bautista de Orlando, de idade de doze annos, cahio acaso em hum poço com manifesto seguimento da morte, inuoca na queda a Santo Angelo, vê que lhe estende o Santo a capa, na qual cahio, como em hũa mole cama, & ti àraõno da agoa sem a minima lezão. Lançase Pedro às agoas, vendose quasi mergulhado em ellas, temendo a perda da vida, chama por Christo nosso bem, & fica liure; temendo este moço o mesmo perigo na queda inuoca a Santo Angelo, & fica saluo.

Angelo Lixi, moço de sete annos, doente de hũa hernia, estando hum dia à portada Igreja de Santo Angelo, a qual estaua ainda fechada no tempo em que não hauia alli Conuêto do Carmo, vio por hũa greta da porta a hum Frade Carmelita com hum liuro na mão, indo depressa para casa contou à auô o que tinha visto, a qual tendo para si ser aquelle o Santo, torna a mandar o moço à Igreja, aconselhandoo  
que

q̄ lhe pedisse faude; fez o que lhe mandou, roga ao Santo que o soccorra; ouue o o Santo, chega à porta, mete a mão pella grade, poemna na hernia, fara o moço, vai liure para casa. O pòr os olhos em Pedro o coxo, que estaua à porta do Té- plo, tirou por lucro a faude; o ver este moço o nosso Santo teue por interesse o remedio.

Palmerino filho de Angelo Spatola, de finco annos, doente da mesma enfermidade, brincando hum dia na Igreja de S. Angelo com os outros mininos, tomou o nos braços hum Religioso Carmelita, pollo sobre o altar, tocoulhe na enfermidade, & farou o; clamou o minino, concorreo muita gente com o pay, & tendo desaparecido o Frade vieraõ a entender, ser o fauor do nosso Santo.

Torçhino Titta, estando às portas da morte, encomenda- se ao nosso Martyr, & estando nas vltimas agonias, pareceo- lhe que via o nosso Santo no deserto, ao qual elle seguia, pe- dindolhe faude; desempenhouse a viãõ no effeito, pois em breues dias se vio fóra das molestias da enfermidade. Diz Christo Senhor nosso, que quem o segue terá a luz da vida; parecelhe a este homem que segue o nosso Santo, & estando já quasi nas treuoas da morte, achouse com as claridades da vida. Disse o Anjo a Pedro que o seguisse, seguiu o Pedro, & ficou liure das prisoens, seguindo este homem a Santo An- gelo, fica tambem liure da morte.

Antonia, filha de Pedro Falcão, tinha tal inflamação de bostellas na garganta, que parecia se afogaua; não aprouei- tauaõ nada os remedios humanos; recorre à fonte de Santo Angelo, lauou hũa, & outra vez o pescoço com aquella agoa, vntou o com o azeite do Santo, lançandofelhe aos pès, viõ o- hũa noite, & pediõlhe com muitas lagrimas aliuio para o mal, fezlhe o Santo o sinal da Cruz no pescoço, & desapareceo, & pouco despois cobrou ella perfeita faude com indifuel a- legria. Esta mesma experimentou os beneficios do Santo tá- bem em hum seu filhinho de dous annos, o qual tinha hũa  
que

quebradura; foi o menino hũa vez à Igreja de Santo Angelo com hũa irmã que tinha chamada Francisca, tornando para casa achouse saõ, contando a irmã, que vira a hum Religioso Carmelita, o qual o sarára com o contacto estandose lauando com a agoa da fonte do nosso Santo.

A graça de milagres, que Deos cõmunicou aos seus Santos com grande admiração se vio resplandecer no nosso glorioso Santo Angelo, pois tam continuadamente venceo a sciencia da Medicina, porque posto que os remedios della seião grandes, & secretos, tem determinada a virtude a certas enfermidades, as quaes pòdem curar se succeder sortirem effeito as applicaçoes, mas os meynos que applicaõ os Santos, como recebem a virtude da omnipotencia de Deos, estendese a esfera della a toda a casta de achaques, sarandoos sem interuenção algũa da arte, ou da natureza. Bem se manifesta esta verdade na continuação das maravilhas que Santo Angelo obrou, & obra continuamente, assistido da graça do Altissimo.

Na vigilia deste Santo cahio na fonte da Igreja Miguel de Labiso criança, & esteue sobre a agoa, atè que vendo os q̃ assistiaõ na Igreja o tiráraõ, sendo verosimel o afogar-se; contou elle depois, que hum Religioso do Carmo pendolhe a mão nos peitos, o sustentara sobre as agoas.

Horacio Coutrena de cinco annos, estaua grauemête enfermo de hũa canella da perna direita que tinha quebrada, mas estando na maior fraqueza o socorreo o Santo, tanto que os pays lhe leuarão a offerecer o seu corpo.

Miguel de Labiso andando ajuntando com outros pedra, & materiaes para a Igreja do Santo, caindolhe passou por cima da cabeça, & da perna direita hũa roda de hum carro, inuocando o Santo fica illeso.

Antonia de Labiso, & Angela, mandandoas recolher em casa por sospeitas de mal de peste, & estando quarenta & quatro dias reriradas da cõmunição, aparelharão banhos para



para se lauarem; & purificarem antes de sair a publico; & como não tinham agoa à mão, temião as leuassem ao mar a lauar à vista da gente, o que não podia ser sem prejuizo da honestidade; viaõse em grande aperto, por não terem quem lhes leuassem agoa, recorrem ao nosso Santo, pedindo-lhe fizesse brutar agoa hum poço seco que tinham em casa; confiadas no Santo deitão hum caldeirão no poço, tiraõno cheio de agoa limpissima, a qual estua no poço de altura de dous pès, & bastantissima para o banho, de que tinham necessidade, lauaõse, & purificarãose, & dentro de oito dias saião a publico, & tornãrão aos seus costumados commercios; mas tornando depois a querer tirar agoa do poço para os gastos da casa, o achãrão seco como de antes.

Tornando outra vez a dar peste em Leocata no anno de 1575. liura o Santo de perigo a Cidade, como da outra vez, que assima disse mos. Muitas vezes lançando hũa particula da arca, em que està depositado o corpo do Santo, se serenou o mar nas maiores tempestades. Quantas vezes inuocando o seu nome, liura a muitos Caualleiros de precipicios; Cahiraõ hũa vez com o grande impeto da chuua, & vento, dous relhados, & algũas traues do Templo do Santo, & não se apagou a alampada que alumiaua ao seu corpo.

A Marquesa de Gibellina, & Francisca filha de Francisco Iuliuo, estando cegas, com as oraçoens do nosso Santo cobraõ vista.

Indo em procissãõ as Reliquias do nosso Santo pella Cidade, se restituiu a vista juntamente a Marcio Gumbo, & Ioão Angeli Vittrera chegando aos olhos hum Rosario, que se tinha tocado nas santas Reliquias.

Agatha de Trepano cega, vestio por deuação o habito do Carmo, & leuando por deuação hũa vela acesa à Igreja do Santo, pello lume da vela lhe deu a luz dos olhos.

Flauia mulher de Matheos Recipoto, estando de parto tres dias com grande aperto das dores, lançou de si sangue em

tanta abundancia; que ficou quasi morta; desesperada dos Medicos, por seu conselho implorou o auxilio, & fortaleza do Ceo; & para bem de sua alma, tomou os Sacramentos da Igreja. Era o dia de Santo Angelo, inuoca-o, & tanto que a vntarão com o oleo do Santo, pario hum filho morto, torna a fazer de nouo as supplicas com maior instancia ao glorioso Martyr, & em menos de tres horas teue a alegria de ver o filho viuo, & lhe pôs o nome de Angelo.

Hum Hespanhol, ficando debaixo das ruínas de hũa casa, chama pello nosso Santo, & achamno viuo. Muitas vezes aconteceo a homens que se virão afogados, veremse trazidos da morte à vida, por intercessão de S. Angelo, a quem se encomendarão no perigo. Muitos indose as embarçoens ao fundo, outros feridos com as pontas dos touros, outros quasi catiuos de Turcos, se viraõ liures do mar, feridas, & infieis cõ a protecção do nosso Martyr.

Ainda que em todo o tempo esteja fazendo este glorioso Santo milagres, com tudo nos dias que os Leocatenses com festiuos jubilos aplaudem as suas memorias, fazendo as maiores demonstraçoens de alegria com todo o genero de aplausos por mar, & terra, em que o corpo do Santo sae em procissão, entãõ mais se manifestaõ, porque entre a muita gente que concorre, costumão vir não só de Leocata, senãõ de todo o Reyno de Sicilia, coxos, & mancos, que pòdem andar, aos que não pòdem trazer nos, & todos pondo os olhos nas Reliquias do Santo, recebem aliuio de seus achaques; huns poemnos às janellas, outros às portas; as mãys leuão os filhos nos braços às ruas por que costuma ir a procissão, & pagalhes o Santo a deuoção com o soccorro.

Tem tambem muito que ver todas as vezes que se ha de reparar a Igreja do Santo, o como todo o pouo trata de contribuir os meynos para este ministerio, cada hum com o que pòde; os pobres que não pòdem ajudar com o cabedal, compenão a sua falta com o seu trabalho, leuão às çostas pedras de

de grande pezo, & carregados nesta forma concorrem todos de sorte, que he para admirar a deuocão de todos em todo o dia, nem entãõ faltaõ carros bastantes para leuarem a madeira, & mais materiaes, aos quaes os Cidadaõs enramão coroando os boys com fragrantas flores. Em hũa occasiãõ destas, se lè de hũa escritura authentica, que indo hũa mulher com hum filho nos braços, & com hum penedo às costas, naõ bastando as forças para o pezo, cahiolhe o filho dos braços, & morreo miseravel enterrado nas pedras de hum carro, que se virou; a mãy à vista deste triste espectáculo, inuoca o Santo, & recobra o filho resuscitado, & illeso.

Em semelhante occasiãõ vendo hum moço de oito annos hum prego solto do carro, foi para o apanhar, chegando ao carro cae, & passandolhe o carro por cima do braço esquerdo se lhe hauia sabidamente de fazer em pedaços, se o naõ preferuasse o nosso Santo, a quem seus pays inuocaraõ.

Grandes honras fazem os Cidadaõs de Leocata ao nosso Santo; já fica dito, como se achou o corpo do Santo, & se poz em hũa caixa; depois no anno de 1486. collocaraõno em outra de prata mui magestosa; mas acrecentandose cada vez mais a deuocão dos fieis, começou aquella caixa a nam contentar ao pouo por ser mais ao antigo; & querendo desempenhar a sua affeição por decreto publico dos Cidadaõs, se fez outra, em cujo feitiõ gastaraõ dous Ouriues hum anno inteiro, succedendo a obra conforme os desejos, por ser trabalhada às mil marauilhas com notaveis releuos, & figuras douradas, nella se meteo o sagrado corpo do Santo solemnemente no anno de 1623. a cinco de Mayo, que he o seu dia; concorreo nesta occasiãõ de toda a parte innumeravel multidãõ de gente para ver, & venerar as sagradas Reliquias, as quaes o Arcebispo mostrou a todos. Incriuel he o gosto que cada hum tem, julgandose por bemaueturado se merece ver aquelle sagrado thesouro, o qual hoje està guardado na dita caixa fechada na sua Capella, a qual està decentissimamente

adornada com os despojos, & paineis em que estaõ os seus milagres.

Esta Igreja em que està o corpo de S. Angelo, he a mesma, em que foi martyrisado, de S. Felipe, & Santiago, muitos annos celebraraõ nella os diuinos Officios Sacerdotes seculares, depois se introduzio que tambem os Religiosos do Carmo là os celebrassem, atè que desejado o Magistrado da Cidade melhorar o culto diuino, & o aplauso do nosso Santo, fazendo-se Conuento contiguo à mesma Igreja, para que a ficassem gouernando, recorreo à Sè Apostolica, & impetraraõ da Santidade do Pontifice Clemente VIII. de felice memoria no anno de 1598. que no mesmo sitio fundassem Conuento os Religiosos de N. Senhora do Carmo, para que tiuessem administração daquelle lugar, em que o seu Santo Carmelita continuamente obra tantos milagres.

Posto que succintamente, deuo referir a grande deuoção q̃ a Cidade de Palermo tem com o glorioso S. Angelo, porque se não queixe de que he ingraticidaõ o não publicar tão amantres demonstraçoens. Deixamos dito como S. Angelo entregou ao Sumo Pontifice Honorio com as outras Reliquias a Imagem da Virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas, & como o mesmo Pontifice a deu a Federico de Claramonte, irmão de Athanasio Patriarcha Alexandrino, que foi quem por mandado de Deos, & reuelação de S. Ioão Bautista as entregou a S. Angelo. Agora digo, que por mandado do mesmo Federico entregou S. Angelo esta santissima Imagem em Palermo, para que se collocasse na sua Cathedral Metropoli da Ilha.

Agradecidos os de Palermo ao preciosissimo thesouro que gosauaõ, vfanos gloriosamente de se verem com tal prenda, & empenhados nas demonstraçoens do seu agradecimento aos milagres, & continuos fauores, que continuamente recebem pella intercessaõ do glorioso Martyr S. Angelo precedendo consulta com vnanime consentimento, com aplauso  
geral

geral de todos, por publico decreto do Senado declararam seu Protector ao glorioso Martyr S. Angelo, obrigandose a offerecer em cada hum anno no Templo dos Padres Carmelitas chamado de S. Niculao em cinco do mes de Mayo festa de S. Angelo, quatro tochas cada hũa de cinco arrateis. Agradecimento, obsequio, & veneração que o Eminētissimo Cardeal Doria Arcebispo de Palermo lhe aplaudio, & querendo cõcorrer para este aplauso por publico edicto, mandou que para sempre no dia da festa do glorioso S. Angelo, todos os Ecclesiasticos, como seculares, rezassem o Officio duplex de S. Angelo, & os Sacerdotes celebrassem Missa de Martyr em hõra, & aplauso do nosso Santo, como se fez, & hoje se continua.

## CAP. XLV.

*Juizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo.*

**D**iz Aristoteles, que de quantos milagres obra o homẽ, o maior milagre he esse mesmo homem. Entre taõ grande numero de milagres, que S. Angelo obrou no discurso da sua vida, & continua depois da sua morte em quatrocentos & cincoenta annos, o maior milagre he o mesmo S. Angelo.

Considerada a fidelidade, com que seruia a Christo Senhor nosso, o acharemos digno dos maiores saoures, & ponderadas as marauilhas cõ que Deos illustrou a sua santidade, veremos o premio mui ventajoso ao merito.

Aquella charidade he grande que tudo sacrifica a Deos; aquella vida he larga, que toda se emprega no seu seruiço; como diz a Sabedoria, a idade da velhice he a vida immaculada. Não he maior vida a mais comprida, senão a melhor occupada. A constancia faz mais illustre o martyrio. O ardor da charidade de S. Angelo resplandece na asperesa da sua vida, nas

penitencias, no jejum, nos retiros, na oração, & nas peregrinações. A sua santidade bem se descobre no zelo dos seus sermoens, no fruto da conuersão de tantas almas, & em tão numero de milagres. Bem se proua a constancia do martyrio, em que o padeceo voluntario, sendolhe reuelado, o buscou; não o desuiu podendo, orando pello perdão dos que lhe havião tirado a vida; mas se o cotejamos com os fauores q̄ logrou de Deos, nada foraõ as suas penitencias, pouco foi o seu martyrio. Viueo S. Angelo trinta & cinco annos, & algũs dias. Sendo de vinte & oito, foi mandado a Ierusalem a ordenar-se junto ao Natal de 1213. & logo obrou aquelle grãde milagre de passar a pè enxuto com seus companheiros, & muita mais gente o Rio Iordão, quãdo mais crecido; depois disto, viueo só sete annos. Resuscitando em Be. lem hum morto fugio dos aplausos para o deserto, & vem a ficar só dous annos para obrar quantas maravilhas se escreuem na sua vida, & quantas se não escreuem; porque muitas se não podiaõ reduzir a numero. Nace o Sol infante coroado de tibios resplendores, depois cobra rayos mais efficazes com que abraza; mas S. Angelo começa a brilhar abrazando.

Por expresso mandado de Christo Senhor nosso, esteue hum anno em Alexandria prégando com tanto fruto das almas; passou a Italia com as santas Relíquias desde 25. de Março até os cinco de Mayo do anno seguinte, no discurso de treze meses, & onze dias, que gastou no caminho, & nos sermoens que fez em tão diuersas terras, com tanto aproueitamento das almas, padeceo glorioso martyrio em Sicilia.

Os primeiros 28. annos da sua vida ficãraõ em silencio, os que passou em cõpanhia do Patriarcha Nicodemus, & na Religião. Muitas queixas poderamos formar do Patriarcha Enoch não declarar miudamente os exercicios todos em que se empregãraõ 28 annos tão bem expendidos; mas tal seria a cautela de S. Angelo, que não se saberia, senão o que elle não pudesse occultar. Não poderá hũ seruo de Deos apagar as luzes

com

com que Deos o illustra, mas deue não reuelar as noticias do que logra. Bem se vé que seguiu esta maxima tão importante, pois dos fauores que logrou cinco annos no deserto, se soube sómente o que Nosso Senhor reuelou a outros seruos seus, & o que a elle lhe mandou que prègasse. Tambem parece q̄ as marauilhas que Deos obrou em S. Angelo no espaço dos sete annos seguintes, são a melhor relação de como viuco os primeiros 28. nos premios deuemos pesar os seruiços, da multiplicação das Coroas infiramos o numero das batalhas.

Das agoas formou Deos o Firmamento, sendo a gloria, das agoas que são os trabalhos se hauia de construir. Dos trabalhos que padeceo S. Angelo, lhe formou Deos as glorias, cõ que o coroou. Com particular empenho guardou toda a vida, aconselhou, & fauoreceo a pureza, quiçã que esta virtude especialmente o fizesse tamanho; pois diz S. Agostinho, que o mais puro, he o mais semelhante a Deos. Enamorada de tam raro portento de santidade aquella flor de Florença, moderna Estrella do Carmo nossa Madre S. Maria Magdalena de Pazzi, pedio a seu diuino Esposo, lhe concedesse a vista do nosso glorioso Martyr, & a logrou, vindo em cõpanhia de Christo, quando a coroou da coroa de espinhos, depois outra vez animandoa com as certezas do premio que hauia de gozar em o Ceo. Tomou o por principal Patraõ, & era tanta a gloria em que o vio, quo não podia fixar nelle os olhos, & assi ficou em extasis.

Considero vltimamente, como se mostrou filho de nossos Pays os Profetas Elias, & Eliseo, na semelhança dos milagres que obrou; os primeiros de tirar com a fateixa da sua oração o ferro do machado do profundo pègo aonde hauia caido. O passar a pè enxuto o Jordão, no resuscitar dos mortos, no zelo, no jejum, & nas demais virtudes. Entendo q̄ quer Deos que o mundo não duuide, que os Santos da Religião do Carmo são filhos do Patriarcha Elias, pois nos mais delles  
se

se vê hum retrato viuo das marauilhas que obrou o nosso grande Pay ainda viuo.

Ponderêse por remate os intereffes da Cidade de Leocata na deuoção de Santo Angelo, os fauores que lograõ os que o inuocão, para que as conueniencias acendão a deuoção.

Naceo o glorioso Santo Angelo no anno de 1185. padeceo martyrio no de 1220. a 5. de Mayo.

# LAUS DEO.



Considero vltima  
 Pais os Protes  
 que obrou; os  
 eis o fero do  
 do O palis ap  
 no zelo no  
 Deo que man  
 do Gano ho



**COPIA DE CARTA A SU SANTIDAD**  
*por la Reyna nuestra Señora, escrita en Madrid a 11. de*  
*Febrero de 1665. en que le pide se ponga en el reso vni-*  
*uersal ei de N. P. S. Angelo.*

**M**Vy santo Padre, las obras de charidad me hazen tanta fuerça, que no me recato de cançar a V. Santidad con las que se offrecen. La Orden de Carmelitas obseruantes, y descalça, florecen tanto en estos Reynos, assi en la deuociõ, y culto, como en su doctrina, clausura, y exemplo que muestran bien seguir los passos de la Santa Madre Theresa de Iesus, reformadora desta Religion, y siendo vno de los que màs florecen en esta sagrada Religion San Angel, Martyr, Virgen, y Profeta, me obligan a dessear la mayor exaltacion de su nõbre, suplicando a V. Beatitud se ponga con los demàs Santos en el reso vniuersal de la santa Iglesia Catholica, pues sus singulares virtudes, y mèritos merecen esta colocacion, y por la deuocion que tengo a esta santa Religion me obligan a suplicar a V. Santidad ( como lo hago ) tenga buen logro mi intencion, que de màs de que serà bien empleada, yo (por lo que digo) recibiré muy singular gracia de V. Beatitud, cuya muy santa persona nuestro Señor guarde al bueno, y feliz regimiento de su vniuersal Iglesia. Madrid a 11. de Febrero de 1665. De V. Santidad muy humilde, y deuota hija Doña Mariana por la gracia de Dios Reyna de las Españas, de las dos Sicilias, de Hierusalem, &c. que sus santos pies, y manos besa. La Reyna, Don Iuan de Auiles.



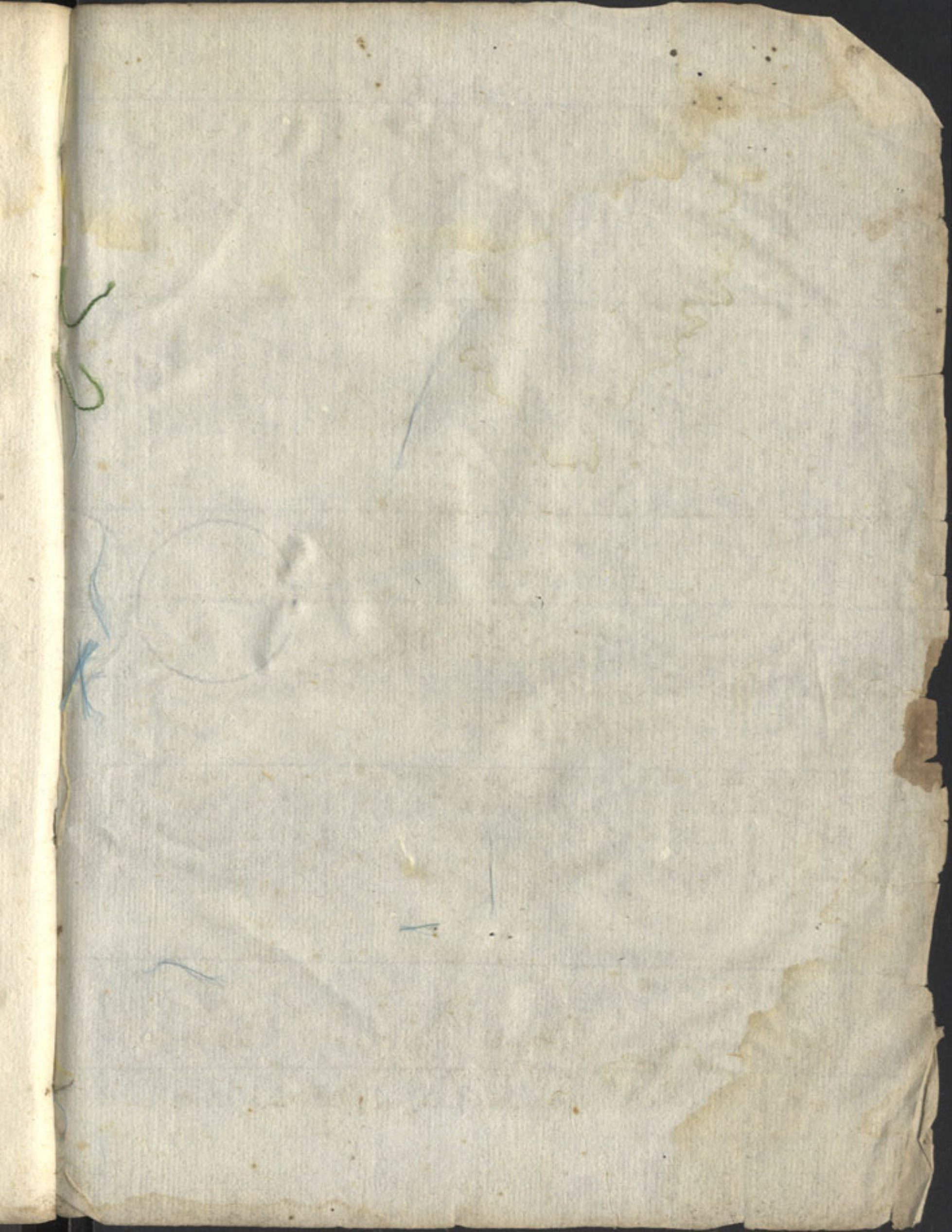
# INDEX

## DOS CAPITVLOS QUE contêm este Liuro.

- C**AP. I. *Dos pays de Santo Angelo, pagin. 1.*
- C**AP. II. *Como Nossa Senhora appareceo a Iesse, & Maria, p. 6.*
- Cap. III. *Da marauilhosa conuersão dos pays de Santo Angelo, & do seu Bautismo, p. 10.*
- Cap. IV. *Do nascimento do glorioso Santo Angelo, & do Patriarcha Ioaõ, p. 16.*
- Cap. V. *Como se criaraõ S. Angelo, & seu irmão, p. 19.*
- Cap. VI. *Da morte de Iesse, & Maria, & como deixarão encomendados seus filhos ao Patriarcha Nicodemus, p. 23.*
- Cap. VII. *Da criação de S. Angelo, & de seu irmão, p. 26.*
- Cap. VIII. *Da pratica que fez o Patriarcha a seus discipulos, & da resposta que lhe deraõ, p. 30.*
- Cap. IX. *Como Santo Angelo, & seu irmão tomarão o habito de N. Senhora do Carmo, p. 33.*
- Cap. X. *Como em professando os dous irmãos, foraõ morar no Conuento do monte Carmelo, p. 37.*
- Cap. XI. *Da sua rara obediencia, p. 40.*
- Cap. XII. *Da oração que tinhaõ, p. 42.*
- Cap. XIII. *Do primeiro milagre que Deos obrou pellos rogos de Santo Angelo, p. 47.*
- Cap. XIV. *Como mandou o Prior do Carmo a S. Angelo, que fosse cõ seu irmão a Ierusalem para se ordenarem de Missa, & como elles replicaraõ, p. 50.*
- Cap.

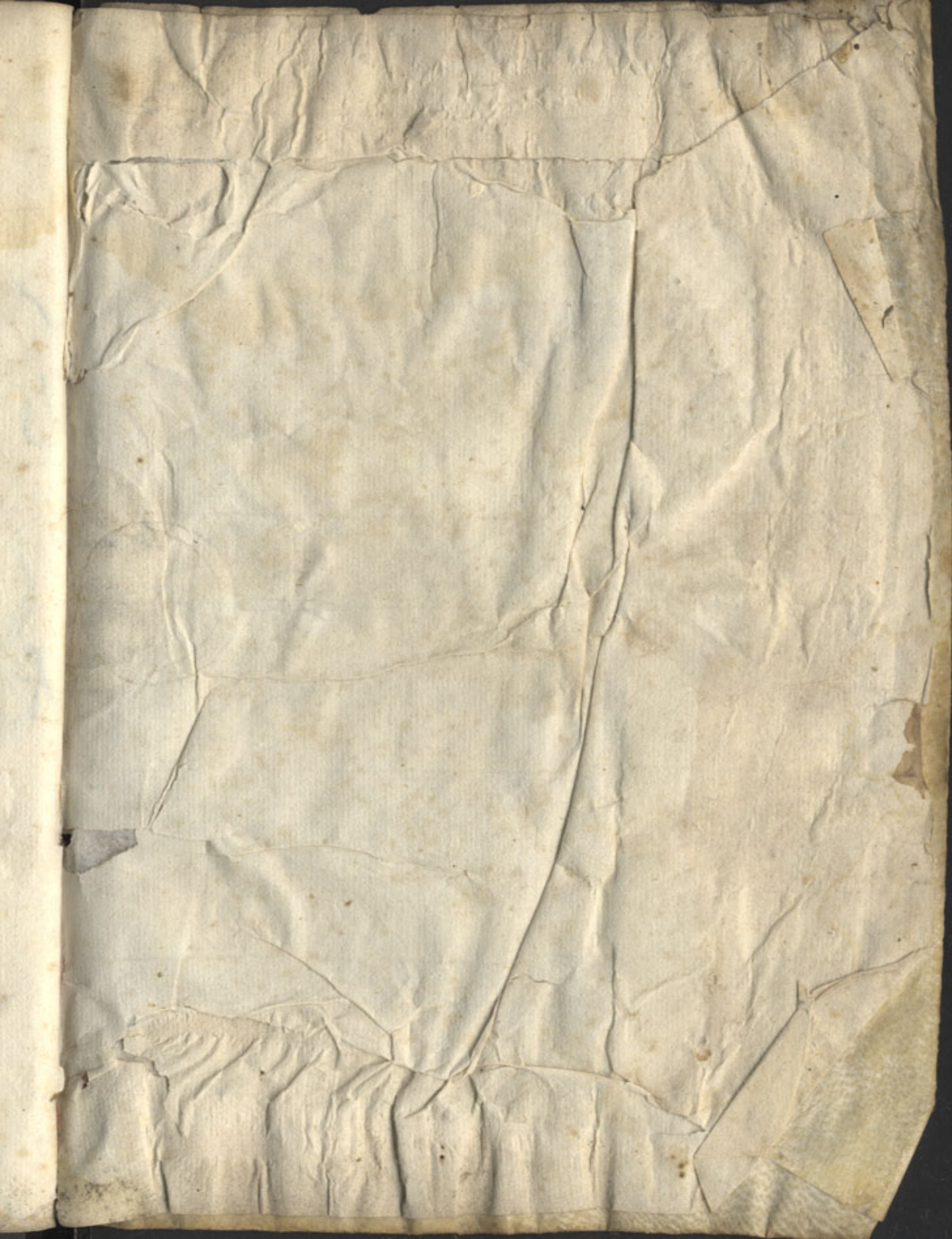
- Cap. XV. Como Santo Angelo passou a pé enxuto o Rio Jordão com setenta pessoas, p. 55.
- Cap. XVI. Como Santo Angelo resuscitou em Betlem hum moço chamado Iose, p. 60.
- Cap. XVII. Como Santo Angelo, fugindo aos aplausos, guiado de hũ Anjo, foi para o deserto aonde esteve Christo Senhor nosso, p. 62.
- Cap. XVIII. Como a capa branca que S. Angelo tinha deixado, foi prodigioso instrumento com que resuscitaraõ sete mortos, & sararaõ muitos enfermos, p. 66.
- Cap. XIX. Como foi eleito em Patriarcha de Ierusalem Ioão, irmão de S. Angelo, p. 69.
- Cap. XX. Como se diulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioso São Angelo havia estado sinco annos no deserto aonde esteve Christo Senhor nosso, gosando neste santo retiro extrauagantes fauores, p. 70.
- Cap. XXI. Como passou S. Angelo sinco annos que esteve no deserto, pag. 74.
- Cap. XXII. Como Christo Senhor nosso acompanhado de muitos Anjos appareceo a S. Angelo, p. 78.
- Cap. XXIII. Como Christo Senhor nosso mandou a S. Angelo que fosse pregar a Sicilia, & padecer martyrio, p. 82.
- Cap. XXIV. Da resposta que deo S. Angelo a Christo Senhor nosso, como lhe rogou pella Cidade de Ierusalem, Christo lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Christandade, p. 85.
- Cap. XXV. Como Christo Senhor nosso reuelou a S. Angelo que hum Principe Christaõ havia de liurar o mundo do poder do Turco, pag. 88.
- Cap. XXVI. Da seita de Mafoma, & como tomou Deos aos Mouros por instrumento de nosso castigo, p. 90.
- Cap. XXVII. Do que està por cumprir da Profecia de Santo Angelo, p. 92.
- Cap. XXVIII. Como deixando o deserto foi S. Angelo para Ierusalem aonde não foi conhecido, p. 97.
- Cap. XXIX. Como S. Angelo com tres companheiros partio para Alexandria, p. 100.

- Cap. XXX. Da carta que o Patriarcha Athanasio escreueo a seu irmão Federico de Claramonte, p. 102.
- Cap. XXXI. Como S. Angelo se embarcou para Sicilia, foi cativo dos Mouros, & do grande prodigio que succedeo, p. 103.
- Cap. XXXII. Como S. Angelo em Mecina restituiu a voz a hum mudo, & deo vista a muitos cegos, p. 105.
- Cap. XXXIII. Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuaua ao Papa Honorio p. 107.
- Cap. XXXIV. Do santo colloquio que tiuerão entre si os gloriosos S. Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso, pag. 109.
- Cap. XXXV. Como S. Angelo conuerteo na Cidade de Palermo duzentos, & sete Iudeos, saron sete leprosos, & curou ao Arcebispo de Palermo de hũa enfermidade incurauel, p. 112.
- Cap. XXXVI. Como S. Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos, p. 115.
- Cap. XXXVII. Como S. Angelo chegou a Leocata, & pôs por obra o que Deos lhe hauia mandado, p. 117.
- Cap. XXXVIII. Dos bons officios que fez S. Angelo para reduzir a Berengario, p. 120.
- Cap. XXXIX. Como se reduzio Margarita irmãa de Berengario, pag. 124.
- Cap. XL. Como S. Ioão Bautista appareceo a S. Angelo dizendolhe o dia em que hauia de padecer martyrio, p. 129.
- Cap. XLI. Das razoes que se podem considerar para que o grande Bautista fosse o que fez esta reuelação a S. Angelo, p. 132.
- Cap. XLII. Do martyrio de S. Angelo, p. 135.
- Cap. XLIII. Como a alma do glorioso S. Angelo appareceo ao Arcebispo de Palermo; como foi sepultado, & dos milagres que Deos obrou por elle, p. 139.
- Cap. XLIV. Dos milagres que Deos obrou pellos merecimentos, & inuocão de S. Angelo, tirados do liuro que escreueo o R. P. M. Fr. Ioão Antonio Filipino Geral da Ordem do Carmo, p. 142.
- Cap. XLV. Juizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo, p. 157.



INDEX

Cap. I. De...  
 Cap. II. De...  
 Cap. III. De...  
 Cap. IV. De...  
 Cap. V. De...  
 Cap. VI. De...  
 Cap. VII. De...  
 Cap. VIII. De...  
 Cap. IX. De...  
 Cap. X. De...  
 Cap. XI. De...  
 Cap. XII. De...  
 Cap. XIII. De...  
 Cap. XIV. De...  
 Cap. XV. De...  
 Cap. XVI. De...  
 Cap. XVII. De...  
 Cap. XVIII. De...  
 Cap. XIX. De...  
 Cap. XX. De...  
 Cap. XXI. De...  
 Cap. XXII. De...  
 Cap. XXIII. De...  
 Cap. XXIV. De...  
 Cap. XXV. De...  
 Cap. XXVI. De...  
 Cap. XXVII. De...  
 Cap. XXVIII. De...  
 Cap. XXIX. De...  
 Cap. XXX. De...  
 Cap. XXXI. De...  
 Cap. XXXII. De...  
 Cap. XXXIII. De...  
 Cap. XXXIV. De...  
 Cap. XXXV. De...  
 Cap. XXXVI. De...  
 Cap. XXXVII. De...  
 Cap. XXXVIII. De...  
 Cap. XXXIX. De...  
 Cap. XL. De...  
 Cap. XLI. De...  
 Cap. XLII. De...  
 Cap. XLIII. De...  
 Cap. XLIV. De...  
 Cap. XLV. De...  
 Cap. XLVI. De...  
 Cap. XLVII. De...  
 Cap. XLVIII. De...  
 Cap. XLIX. De...  
 Cap. L. De...





UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



131560911X



Vindobona

D. 1511

1511

CF  
B  
4  
15